



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

BEATRIZ DE PAULA MENANI

CORPO, ESPAÇO E RITO:
PANDEMIA DA COVID-19 E LIVES DE MISSAS CATÓLICAS

Londrina
2023

BEATRIZ DE PAULA MENANI

CORPO, ESPAÇO E RITO:
PANDEMIA DA COVID-19 E LIVES DE MISSAS CATÓLICAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Carlos Augusto Klein

Londrina
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL.

M534c Menani, Beatriz de Paula.

Corpo, espaço e rito : pandemia da COVID-19 e lives de missas católicas / Beatriz de Paula Menani. - Londrina, 2023.
142 f. : il.

Orientador: Alberto Carlos Augusto Klein.

Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Mídia - Tese. 2. Religião - Tese. 3. Ressonância - Tese. 4. Nulodimensão - Tese. I. Klein, Alberto Carlos Augusto. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Comunicação. III. Título.

CDU 316.77

BEATRIZ DE PAULA MENANI

**CORPO, ESPAÇO E RITO:
PANDEMIA DA COVID-19 E LIVES DE MISSAS CATÓLICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual de Londrina - UEL, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alberto Carlos Augusto Klein
(orientador)
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Rodolfo Rorato Londero
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^a. Dr^a. Barbara Cristina Marques
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 15 de dezembro de 2023.

Dedico este trabalho aos meus pais, Silvia e Jair, que possibilitaram que eu continuasse meus estudos e ao meu irmão, Gustavo, que é uma inspiração de dedicação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste trabalho. Em especial, a Deus que me garantiu o necessário para que fosse possível chegar até aqui. À Nossa Senhora e à Santa Teresinha, que me sustentaram na fé e na esperança.

Deixo um agradecimento especial à minha família: meu pai Jair e minha mãe Sílvia que me acompanharam, apoiaram, incentivaram e me deram todo o suporte para que eu pudesse me dedicar inteiramente, o amor deles me sustentou e me permitiu acreditar que era possível. Agradeço ao meu irmão, Gustavo, que me incentiva, apoia e ajuda, é meu exemplo de dedicação e estudo.

Agradeço especialmente aos meus professores. Em especial, meu orientador, Beto Klein, que me ajudou, incentivou e me ensinou muito, graças a ele descobri muito sobre o caminho acadêmico e de pesquisa que desejo seguir. Ao Rodolfo Londero e à Mônica Kaseker que tiveram um olhar carinhoso com o meu trabalho na Qualificação. Ao Régis Moreira, que se tornou um amigo, que foi agente transformador em quem eu sou. E aos demais professores, que me abriram um mundo durante o Mestrado. Agradeço à UEL, que me acolheu e que tem um lugar especial no meu coração. Estendo meus agradecimentos aos meus professores da Graduação que tiveram um papel importante para que hoje eu estivesse no Mestrado, escrevendo e pesquisando. À Maurini Souza, que foi a primeira pessoa a acreditar em minhas pesquisas e escritas, me fez olhar a pesquisa como uma possibilidade. À Carolina Mandaji, que ajudou a conduzir meus primeiros passos no mundo acadêmico, ainda na graduação. Ao Guto Moliani, pois foi em uma aula que ele disponibilizou *online*, durante a pandemia, que me despertou a vontade de voltar para a área da pesquisa e iniciar um Mestrado.

Agradeço aos meus amigos, que torceram por mim, se alegraram, me incentivaram e me apoiaram. Em especial cito alguns: Ao Tiago, que me ouviu, acolheu e me permitiu contar cada detalhe do que pesquisei, prestou atenção e teve paciência. Aos amigos que fiz em Londrina, na UEL, à “patota”: Truffa, Lari, Bruno e Sebastian, que foram meu suporte e minha alegria, tornaram minha jornada e as mudanças mais fáceis. À Danyela, que me acolheu, se importou e me acalmou quando precisei. À Dominique, que mesmo longe, se tornou uma amiga e ouviu desabafos e alegrias. E a cada um que esteve dividindo momentos de aula e

também de diversão, tornaram tudo mais especial. Aos meus amigos que acompanharam toda a jornada, desde a entrada ao mestrado até agora: à Bruna, ao Gabriel, à Maria, ao Rodrigo e à Tálissa. Me ouviram falar de autores, teorias, escrita, aulas e muito mais, acreditaram em mim de olhos fechados. Ao Iago, que me ouviu tantas vezes, leu os autores que indiquei e acreditou no meu potencial. Ao Jefferson, que divide comigo as alegrias e angústias do mundo acadêmico. A todos os meus amigos que me incentivaram e tiveram paciência quando eu dizia que teria tempo depois que terminasse a Dissertação.

Agradeço à Paróquia Santo Antônio de Pádua, pertencente à Diocese de Jacarezinho, e à equipe da Pascom da mesma, que me acolheu, ensinou e me permitiu me doar. Agradeço pois, com muita gentileza, permitiram acesso a dados e informações das redes sociais da Paróquia. Agradeço em especial ao Marcio Candido, que gentilmente cedeu seu tempo em entrevista, e ao Diego Lopes que cedeu o acesso às redes sociais da Paróquia. Agradeço ao Jocemista, meus anjos de amarelo, que foram meu suporte durante todo o processo de escrita mesmo sem saberem, é onde encontro amor e recarrego as energias.

Agradeço a cada um que me esperou e teve a paciência durante esse tempo de escrita que parecia interminável, àqueles que me ouviram falar sobre autores e teorias a cada vez que eu ficava maravilhada com algo que era novo para mim.

E os ritos são no tempo o que o lar é no espaço. Porque é bom que o tempo que desliza não dê a impressão de que nos gasta e nos perde, como a um punhado de areia, antes se nos afigure que nos realiza. Porque é bom que o tempo seja uma construção. Então vou de festa em festa, e de aniversário a aniversário, de vindima a vindima, como passeava, criança, da sala do Conselho até à sala de repouso, na densidade do palácio de meu pai, em que todos os passos tinham um sentido.

Antoine de Saint-Exupéry.

MENANI, Beatriz de Paula. **Corpo, espaço e rito: pandemia da COVID-19 e lives de missas católicas**. 2023. 142 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Comunicação) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

RESUMO

A pandemia da COVID-19 alterou as relações do sujeito com o corpo e com a tecnologia. A religião católica precisou se adaptar ao mundo digital e se utilizou do recurso de *lives* em redes sociais para possibilitar a presença dos fiéis no rito da missa. O objetivo deste trabalho é estudar as relações que se constroem entre sujeito, corpo e espaço quando o rito católico da missa se desloca para o ambiente das *lives* nas redes sociais devido a pandemia da COVID-19. Dentre os autores utilizados estão Hartmut Rosa, Byung-Chul Han, Jorge Miklos, Vilém Flusser e Norval Baitello Jr. A metodologia da pesquisa conta com análise documental, coleta e análise de dados, utilizando documentos católicos e estudo de caso. Pensa-se a nulodimensão a partir de Vilém Flusser. Discute-se como as ações na pandemia da COVID-19 impuseram o deslocamento do rito católico e das relações entre a comunidade católica para a nulodimensão, transformando a maneira com que o fiel experiencia o rito, e as relações deste com espaço e o corpo. O católico sacraliza a mídia e o ambiente doméstico que se tornam extensões do templo, transformando as telas e as não-coisas em parte do sagrado. Experiencia, também, uma nova forma de comunidade e comunhão, construindo uma comunidade em comunhão na nulodimensão.

Palavras-chave: mídia; religião; ressonância; nulodimensão; redes sociais.

MENANI, Beatriz de Paula. **Body, space and rite: COVID-19 pandemic and catholic mass lives.** 2023. 142 f. Dissertation (Master's degree in Communication) – Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic changed the subject's relationship with body and technology. The catholic religion needed to adapt to the digital world and used the lives resource in social media to enable the faithful's presence in the mass rite. The purpose of this work is to study the relationship that is built between subject, body and space when the catholic rite is displaced to the lives environment on social media due to the COVID-19 pandemic. Among the authors used are Hartmut Rosa, Byung-Chul Han, Jorge Miklos, Vilém Flusser, and Norval Baitello Jr. The research methodology has document analysis, data collection and analysis, using catholic documents and case study. The null dimension is thought from Vilém Flusser. It discusses how the actions in the COVID-19 pandemic imposed the displacement of the Catholic rite and relations among the Catholic community to the null dimension, transforming the way the faithful experience the rite, and its relations with space and body. The Catholic sacralizes the media and the home environment that becomes temple extensions, transforming the screens and the non-things in part of the sacred. This subject experiences a new form of community and communion, building a community in communion on the null dimension.

Key-words: media; religion; resonance; null dimension; social media.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	IGREJA CATÓLICA E PANDEMIA	19
3	CORPO E RITO	40
4	RESSONÂNCIA NO MUNDO DIGITAL	65
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
	REFERÊNCIAS	95
	APÊNDICES	100
	ANEXOS	114

1 INTRODUÇÃO

A experiência religiosa transforma-se com o uso das tecnologias como rádio, televisão e internet. Com a pandemia da COVID-19 e a proibição da presença dos fiéis nos templos, essa experiência chega a um novo patamar com o uso das *lives* para transmitir e participar dos ritos religiosos pelas redes sociais. As relações entre sujeitos e entre sujeito e mundo são mediadas pelas tecnologias enquanto as tentativas de emular a presença e corpo ganham espaço na comunicação a distância.

Durante a pandemia da COVID-19, a aproximação física entre corpos é regulamentada por regras e condições que solicitam o afastamento físico entre as pessoas. O corpo e o toque se tornam secundários e quase excluídos das relações, pois se tornam símbolos da ameaça de contaminação e proliferação do vírus. A imagem codificada e decodificada que representa cada pessoa numa tela de computador ou celular é a principal maneira de se relacionar; a voz reproduzida pelos alto-falantes ou fones de ouvido é a principal voz ouvida. Nesse cenário, nas relações interpessoais, o corpo serve, quase tão somente, para clicar no botão da chamada e ser protótipo para a criação de um avatar digital. O ser humano desloca sua existência para o mundo das não-coisas, ou seja, para a nulodimensão. E é definido pelo que produz no mundo digital e virtual das redes sociais, ele passa a existir quando é visto, ouvido e lido nesse espaço. As relações se dão entre telas.

A necessidade de se fazer presente nas redes sociais e se transformar para caber no mundo digital tornou-se latente, inclusive para as instituições. A pandemia intensificou a comunicação e interação digital em todas as relações, inclusive, religiosas. Seguindo decretos e orientações do governo e órgãos de saúde, que restringiram e proibiram a presença de pessoas nas celebrações religiosas para evitar aglomerações e a propagação do vírus, as igrejas católicas precisaram procurar meios para permitir a participação dos fiéis nos ritos. Assim, o uso das redes sociais e plataformas digitais para transmitir as missas e celebrações ao vivo se tornaram comuns.

O interesse por desenvolver uma pesquisa acerca desse tema se deu devido ao meu trabalho na Pastoral da Comunicação (Pascom) na Paróquia Santo Antônio de Pádua, Diocese de Jacarezinho, na cidade de Santo Antônio da Platina. Eu estava atuando na pastoral quando foram anunciadas as medidas de prevenção à

COVID-19 que incluíam a suspensão do rito da missa com a presença dos fiéis no templo. No período de restrições de presença, atuei realizando transmissões das celebrações através do recurso das *lives* na rede social *Facebook*, acompanhei o processo de aprendizagem e adaptação da pastoral para essa nova função, vivenciei as dificuldades da equipe e pude acompanhar as diversas reações da comunidade a essa mudança.

Através do uso do recurso de *lives* é possível transmitir uma celebração religiosa no instante em que ocorre através das redes sociais, permitindo que outras pessoas acompanhem naquele mesmo instante, ainda que não estejam no mesmo local. Os ritos de culto, que têm local específico para serem realizados, acontecem além do espaço do templo, nesse cenário. Eles são registrados por câmeras e microfones, chegando às telas e ultrapassando-as, entrando nas casas dos fiéis católicos que acompanham utilizando-se da tecnologia de aparelhos capazes de rede. As experiências do corpo e da presença são centrais na configuração do rito da Igreja Católica Apostólica Romana. Pois, conforme a crença católica, durante o rito da Missa, aquele que recebe e come a Eucaristia, recebe e come o corpo de Cristo. Esse rito teofágico da divindade pelo homem depende da presença e do corpo. O rito da missa é também chamado de Comunhão, em que os participantes estão unidos por uma mesma prática, se tocam, ouvem as respirações, se veem, ressoam a fé através de seus corpos e sentem o ressoar dos corpos que estão no mesmo espaço e tempo. Com o rito transmitido pelas *lives* nas redes sociais as relações entre os corpos sofrem modificações.

É possível pensar, a partir dos estudos de comunicação e religião, em como se dá a produção de sentido nas mídias das redes sociais da Igreja Católica, principalmente nas transmissões ao vivo do rito das missas. O problema que dá origem a esse estudo é expresso pela seguinte pergunta: De que maneira, devido à pandemia, se promoveu, através das redes sociais, deslocamentos na relação entre corpo e espaço religioso, além de mudanças de sentido ritualísticas na esfera da missa?

Este estudo parte do pressuposto de que as transformações digitais intensificadas pela pandemia da COVID-19 alteram as relações entre corpo e rito, deslocando o rito e as relações entre a comunidade católica para a nulodimensão, conforme termo descrito por Flusser. Essa nova forma de vivenciar o rito transforma a maneira como o católico lida com o corpo no rito e a relação com o espaço e

objetos, sacralizando a mídia e o ambiente doméstico, transformando o espaço das casas em extensões do templo e transformando as telas e as não-coisas em parte da experiência com o sagrado.

O objetivo geral é analisar o papel da mídia nas alterações verificadas nas representações simbólicas da práxis comunicacional voltada aos membros de uma comunidade que se relacionam através de crenças e hábitos em comum, cuja principal característica é a participação em um mesmo rito. Os objetivos específicos estão divididos em três: exploratório, descritivo e explicativo. São eles:

- Identificar as transformações ritualísticas ocorridas na vivência não presencial do rito da missa da Igreja Católica motivadas pela pandemia da COVID-19.
- Apontar as características da práxis comunicacional da Igreja Católica com os fiéis, na relação do corpo com o rito, ao utilizar-se das transmissões ao vivo das celebrações religiosas no ambiente da pandemia da COVID-19.
- Analisar as relações que se constroem entre sujeito, corpo e espaço experienciadas devido à transmissão ao vivo do rito da missa através das redes sociais e plataformas digitais motivadas pela pandemia da COVID-19.

A pandemia da COVID-19 começou em 2020 e os impactos trazidos por ela ainda estão sendo descobertos e estudados. Assim, vê-se a necessidade de contribuir com o estudo da construção dos novos territórios midiáticos que se expandiram nesse cenário, especificamente dos escolhidos para a transmissão de ritos religiosos. Contribuindo, assim, para os estudos das relações humanas e tecnológicas que se constroem com essas mudanças. A partir dos objetivos, pode-se classificar a pesquisa como exploratória, pois busca familiaridade com o problema para construir hipóteses (GIL, 2002, p. 41) e para explicar relações entre o objeto de pesquisa e características que incidem sobre este, aprimorando ideias sobre as relações entre tecnologia e experiência religiosa. Esta pesquisa se aproxima, também, do tipo explicativa (GIL, 2002, p. 42), pois preocupa-se em identificar fatores que contribuem ou são determinantes para a ocorrência de algo, pauta-se no porquê ao tentar entender o que produz sentido na práxis comunicacional da Igreja Católica com os fiéis através das transmissões online das celebrações. A finalidade da pesquisa é produzir conhecimento na área de produção de sentido nas mídias,

assim classifica-se como do tipo fundamental quanto à finalidade (FONTELLES et al., 2009, p. 6). Quanto à forma de abordagem, a presente pesquisa se classifica como qualitativa pois utiliza técnicas de coleta de dados que são analisados (GIL, 2002, p. 133); quanto ao desenvolvimento no tempo, é do tipo transversal (FONTELLES et al., 2009, p. 7), pois é realizada em um período de tempo determinado, o recorte temporal é o período da pandemia da COVID-19 no Brasil, iniciando-se em 2020 e seguindo até o presente momento.

Voltado à linha de pesquisa de Produção de Sentido nas Mídias, este trabalho pretende gerar conhecimento para a área da Ciência da Comunicação, Mídias e Cultura, explorando a produção de sentido nesses campos, especialmente nas mídias digitais e redes sociais. Outra contribuição buscada é a de ampliar as reflexões para o campo dos estudos de ritos na Antropologia e Ciência das Religiões. Do ponto de vista institucional, especificamente do Mestrado em Comunicação na Universidade Estadual de Londrina (UEL), na área de concentração da Práxis Comunicacional, pretendo contribuir com produção com foco na dimensão simbólica e na práxis comunicacional da religião nas mídias.

A noção de ressonância tal como elaborada pelo sociólogo Hartmut Rosa se coloca como um referencial para a discussão teórica deste trabalho. Para conversar com essas teorias e a atualidade das mesmas recorre-se ao autor Byung-Chul Han e os estudos sobre as transformações do espaço advindas dos rituais e do desaparecimento dos ritos. Para estudar ciber-religião e vínculos religiosos convoca-se à discussão o autor Jorge Miklos. Os estudos de Vilém Flusser são significativos para esse trabalho para entender o novo espaço de vivência do rito advindo dos ambientes digitais, a nulodimensão e para o estudo das relações dos sujeitos e grupos com a tecnologia. Para relacionar as teorias citadas com a comunicação é utilizado o autor Norval Baitello Jr, dentre outros.

A coleta e análise de dados é feita através de pesquisa documental, coleta e análise de dados e estudo de caso. A pesquisa documental conta com documentos da Igreja Católica incluindo o Catecismo da Igreja Católica, a Instrução Geral do Missal Romano e o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil desenvolvido pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil para ser possível apresentar partes do rito, da crença católica e da relação desta religião com a comunicação e as mídias. Soma-se a esses materiais os dados quantitativos de *lives* realizadas pela Paróquia Santo Antônio de Pádua, pertence à Diocese de Jacarezinho, relatos da minha

experiência atuando na Pastoral da Comunicação e entrevista com o agente pastoral coordenador da Pascom durante o período da pandemia da COVID-19.

Realizou-se entrevista com o agente pastoral Marcio Luiz Candido, responsável pela coordenação da Pastoral da Comunicação da Paróquia Santo Antônio de Pádua durante o período estudado. Optou-se por entrevistá-lo para esse trabalho (Apêndice I) pois, durante o período pandêmico, foi ele o responsável por organizar as transmissões e ações realizadas acerca da captação de imagem e áudio, distribuição e divulgação. O roteiro da entrevista é dividido em três partes: a primeira contendo questões sobre a adaptação da pastoral às transmissões das missas. As perguntas versam sobre os aparelhos e conhecimentos necessários, a quantidade de membros pastorais necessários para o trabalho acontecer, se foi preciso adquirir material ou aprender algo novo e se contaram com apoio. A segunda parte questiona sobre as ações da paróquia à qual pertence em relação à pandemia da COVID-19, as orientações durante a pandemia, os meios de comunicação utilizados para fazer as transmissões, as redes sociais utilizadas para esse fim, as divulgações das *lives* e as mudanças observadas no período e após as restrições de presença. A terceira parte tem como foco entender o retorno do público percebido pelo agente pastoral, os elogios e críticas recebidos, possíveis resistências e as interações e engajamento nas redes sociais.

Para entender como o engajamento e a relação dos fiéis com as *lives* de missas pode ter mudado durante o tempo, foi coletado os dados de visualizações, curtidas, quantidades de comentários, dia e horário de início da transmissão, duração da *live*, assim como informações complementares como o título da transmissão, o celebrante que a realizou e anotações sobre a transmissão, que incluíram dificuldades técnicas perceptíveis, recados referentes a novos decretos proibindo ou flexibilizando a presença de fiéis no templo, recados sobre os eventos da paróquia e como seriam realizados na pandemia da COVID-19, dentre outros. Junto a esses dados foi acrescentado o link para cada transmissão, para facilitar o acesso às transmissões caso fosse necessário conferir um dado ou coletar novos dados. Foram catalogados dados de 200 *lives*, de 17 de março de 2020, quando se realizou a primeira *live* da paróquia em período pandêmico até 31 de dezembro de 2020, totalizando 320 transmissões em formato de *live* que estão publicadas na página da Paróquia Santo Antônio de Pádua na rede social *Facebook*. O período escolhido deu-se apenas até dezembro de 2020, pois os dados são utilizados para

entender se a comunidade participou dos ritos *online* e para comparação entre o período sem a presença de fiéis e o período em que a presença foi gradativamente sendo permitida. Para realizar a coleta de dados, foi preciso acessar a página da paróquia na rede social e filtrar os vídeos publicados como *lives* no período escolhido, abrir vídeo a vídeo, assistir a algumas partes do rito para verificar se a transmissão foi marcada por problemas técnicos ou se a transmissão foi encerrada antes do rito finalizar, observar os comentários para entender a reação dos fiéis, se havia comentários que trouxesse alguma informação sobre o rito ou a transmissão e coletar todos esses dados em uma planilha de Excell, conforme Tabela 1, Anexo D, para depois serem transformados nos gráficos inseridos neste trabalho.

Os dados obtidos são relacionados e analisados para se chegar a um resultado conclusivo. Assim, a pesquisa classifica-se como do tipo observacional quanto à natureza e, também, como um estudo de caso, documental e bibliográfica quanto aos procedimentos técnicos (GIL, 2002, p. 88), pois o investigador é um espectador e não realiza intervenções enquanto realiza as análises e coletas de dados do objeto de pesquisa (FONTELLES et al., 2009, p. 6) enquanto busca identificar fatores que influenciam ou são influenciados por uma situação em um tempo determinado (GIL, 2002, p. 55).

Essa dissertação é apresentada em cinco capítulos, incluindo esta Introdução, que é o primeiro. O segundo capítulo contextualiza a pandemia da COVID-19 e recorda as transformações digitais na transmissão de missas da Igreja Católica pelo rádio, televisão e internet. O capítulo recorda as orientações de saúde pública que impediram a presença de público nas igrejas e templos e identifica as ações da Igreja Católica nesse período e o trabalho dos agentes da Pastoral da Comunicação. Este capítulo reúne os dados acerca das *lives* realizadas pela Paróquia Santo Antônio de Pádua durante a pandemia da COVID-19 em 2020 e apresenta a entrevista realizada com o coordenador da Pastoral da Comunicação da paróquia em questão.

O terceiro capítulo se aprofunda sobre os ritos e descreve o rito católico e a presença e função do corpo no rito traçando sentidos e significações. Este capítulo discute as mudanças ritualísticas ocorridas no rito da missa a partir da pandemia da COVID-19. O capítulo recorda, também, as transformações ritualísticas experienciadas pelos fiéis em celebrações ocorridas durante o período pandêmico. O capítulo apresenta o uso da imagem como emulação da presença e traz

discussões sobre o desaparecimento dos ritos a partir das obras do filósofo Byung-Chul Han.

O quarto capítulo discute o conceito de Ressonância de Hartmut Rosa e a aplicação deste no rito católico, discute as transformações dos espaços e as relações dos fiéis com as não-coisas. O capítulo apresenta o termo nulodimensão, do filósofo Vilém Flusser, discute o corpo na nulodimensão e a função do corpo como modelo para a criação de um avatar digital, aponta características do rito transmitido pelas redes sociais e traça as relações deste com o corpo e a sociedade da aceleração.

No último capítulo se discutem as conclusões acerca das transformações ritualísticas observadas nas missas transmitidas e alterações de relações entre espaço e corpo dos fiéis nos ritos durante o período da pandemia.

2 IGREJA CATÓLICA E PANDEMIA

Neste capítulo veremos um breve histórico da presença da Igreja Católica nas mídias como rádio, televisão e internet, discutiremos como a pandemia da COVID-19 alterou essa presença e as relações pessoais e institucionais, as normas e restrições que surgiram para conter a contaminação e as estratégias adotadas pela Igreja Católica para lidar com as dificuldades que as restrições de contato e presença trouxeram para a realização do rito da missa com os fiéis. Neste capítulo, ainda, relato parte da minha experiência na Pastoral da Comunicação e na transmissão das *lives* das celebrações, apresento a entrevista realizada com o coordenador da Pastoral da Comunicação da Paróquia Santo Antônio de Pádua localizada na cidade de Santo Antônio da Platina - PR e apresento dados quantitativos relacionados a *lives* realizadas pela paróquia apresentada durante o período de 17 de março de 2020 a 31 de dezembro de 2020.

O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, organizado pela CNBB traz um histórico da Igreja Católica nas mídias, segundo o Diretório (2014, p. 104) “com o surgimento dos meios de comunicação, a Igreja foi se organizando com meios próprios”, esteve e está presente na imprensa, no cinema, no rádio, na televisão e na internet. O Diretório descreve que desde o final do século XIX as congregações religiosas têm contribuído para a evangelização utilizando-se de meios de comunicação e cita as revistas, jornais e livros de editoras católicas que abordam além dos temas religiosos. Estas perpassam diferentes áreas do conhecimento, estando presentes de forma física mas, também, buscando caminhos para publicações digitais (2014, p. 104). Além das mídias impressas, a Igreja se fez presente na televisão. De acordo com o Diretório de Comunicação (2014, p. 108), “as televisões católicas, no Brasil, são concessões a associações, dioceses e comunidades que têm por missão contribuir para a formação humana e social”. O Diretório categoriza a programação das televisões católicas como educativa-cultural, informativa-jornalística e, por fim, religiosa. Porém, o documento (2014, p. 109) destaca que as emissoras devem dedicar espaços na programação “que valorizem os acontecimentos originados na vida pastoral das mais distintas comunidades e regiões do país” e devem levar em conta, em programas religiosos e litúrgicos, as orientações eclesiais a esse respeito. O documento ainda destaca o crescimento das emissoras católicas, pois algumas se organizam em redes e estão presentes em

diversos estados brasileiros (2014, p. 108-109). Na encíclica *Miranda prorsus*, escrita pelo Papa Pio XII em 1957, apontada no Diretório (2014, p. 108) como o primeiro documento a encorajar e apoiar as emissoras católicas, (1957) o Papa se refere ao cinema, ao rádio e à televisão como um progresso e meio técnico que serve diretamente ou se utilizando de uma expressão artística “para a difusão das ideias, e oferecem a milhões de pessoas, de maneira facilmente assimilável, imagens, notícias e lições, como alimento quotidiano do espírito, mesmo nas horas de lazer e repouso”. Percebe-se que os meios de comunicação são reconhecidos como parte da vida cotidiana das pessoas em diferentes cenários da vida, seja para se informar ou como forma de lazer.

Miklos (2012, p. 33-34) explica que no século XX, com o advento dos meios eletrônicos de comunicação, a Igreja Católica começou a veicular programas, que consistiam em pregações e missas, no rádio e na TV. Mas esse cenário se altera com o tempo e os tipos de programas religiosos se expandem. Ele explica que (2012, p. 39-40) com o passar do tempo e com o crescimento da estética do espetáculo entre as religiões neopentecostais, é imposto à Igreja Católica o desafio de se adaptar a essa estética e disputar a atenção dos espectadores. Como exemplo ele cita os programas exibidos pela TV Canção Nova, os conduzidos pelo padre Marcelo Rossi e pelo padre Fábio de Melo, os programas de auditório e as transformações na linguagem religiosa, que assume a linguagem do espetáculo. Nessa disputa por espaço e atenção midiática, a Igreja Católica transforma o modo de se fazer presente nas mídias. Não mais apenas padres conduzem os programas, mas freiras e leigos também. Os programas passam a abraçar estilos, abordar temas além da religiosidade e a buscar diversos públicos: programas de culinária, de jogos, de entrevistas, musicais e infantis. Os padres não têm apenas a função de rezar missas, mas alguns são lançados na mídia seguindo o estilo de um *popstar*, alguns cantam, outros cozinham em programas de culinária, são apresentadores, entrevistadores e assumem funções midiáticas. Além das televisões e do rádio, a Igreja católica passa a fazer presença na internet. Em 1995, foi inaugurado o *site* do Vaticano e, em 2009, o canal do Vaticano no *YouTube* onde são colocados vídeos sobre as atividades do Papa e eventos ocorridos no Vaticano, os conteúdos estão disponíveis em diversos idiomas (MIKLOS, 2012, p. 42-44).

A transmissão de missas via meios de comunicação não é uma novidade vinda com a pandemia. As missas transmitidas pelas rádios são parte da cultura

católica brasileira. Acompanhar missas, novenas e bênçãos pelo aparelho de rádio fez e faz parte do dia a dia de brasileiros. Nessas transmissões é comum o padre celebrante pedir que o fiel coloque um copo de água perto do rádio para abençoar a água que depois é tomada pelos fiéis ouvintes com a crença de que a água recebeu bênçãos de Deus e possui propriedades de proteção e cura. Mônica Kaseker (2010), apresenta os costumes e lembranças com o rádio de alguns ouvintes paranaenses. Uma das entrevistadas por ela relata ouvir o programa do Padre Marcelo na rádio e que “costumava colocar um copo com água para benzer a loja do marido. [...] Para ela, o rito de ouvir o programa está associado aos antigos ritos de sua família no passado, como rezar as novenas” (KASEKER, 2010, p. 180). Ao analisar a relação de algumas famílias com o rádio, Kaseker (2010, p. 226; 229; 235) apresenta uma família em que a mãe frequenta a missa semanalmente, mas os programas religiosos da rádio substituem a ida diária à Igreja; em outra família apresentada, a relação entre rádio e Igreja se mostra na avó que vai à igreja aos domingos e durante a semana acompanha o programa do Padre Marcelo pelo rádio; no cenário de outra família estudada, a mãe acompanha os programas do Padre Reginaldo Manzotti pelo rádio como forma de se aproximar da religiosidade. Outra forma de transmitir as missas por meios de comunicação são as transmissões pela televisão, tanto em canais católicos quanto em outros canais, que não são ligados à nenhuma religião. Me recordo que, na minha infância, eu passava os Natais na casa dos meus avós paternos, e todo Natal, eles ligavam o aparelho de televisão para acompanhar a Missa do Galo celebrada pelo Papa em Roma e transmitida pela Rede Globo, em alguns anos eles paravam para assistir junto com a família, em outros eles continuavam seus afazeres, mas deixavam a televisão ligada ao fundo, era uma tradição de Natal importante para eles, uma das formas que eles vivenciavam a fé.

Porém, apesar de tamanha diversidade de conteúdos católicos disponíveis em diversos canais de comunicação, estes não eram considerados pela Igreja Católica substituição da presença na Missa dominical. Esse cenário sofre mudanças com a pandemia da COVID-19. A internet e as redes sociais, que eram usadas pela Igreja Católica como um meio de transmissão de programas e evangelização, ganham mais visibilidade e se tornam uma das principais alternativas de comunicação frente às restrições de presença impostas pela pandemia. No cenário pandêmico a Igreja Católica precisa se adaptar novamente aos meios de comunicação. A presença nas rádios, televisões e internet como se davam antes do

período pandêmico não foram suficientes para suprir a necessidade da Igreja e dos fiéis de disponibilizarem e terem acesso, respectivamente, às missas diárias realizadas nas paróquias. A necessidade de estar presente e em comunidade era latente. Porém, a presença nos templos dividindo espaços com outras pessoas era impossível devido às normas de distanciamento exigidas devido ao risco de contaminação pelo vírus da COVID-19.

De acordo com a Organização Pan-Americana de Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada em dezembro de 2019 sobre casos de doença respiratória em Wuhan, na China. Em 7 de janeiro de 2020, a China declarou que se tratava de um novo tipo de coronavírus. A COVID-19 foi declarada como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional no dia 20 de janeiro de 2020. Em 11 de março do mesmo ano, a OMS a caracterizou como uma pandemia, devido o vírus se alastrar por contaminação em diferentes continentes, sendo uma ameaça global. Até a data de 03 de fevereiro de 2022, o Brasil contabilizou 26.091.520 casos conhecidos de COVID-19, sendo 630.001 óbitos confirmados devido ao vírus, de acordo com o Painel Coronavírus do Ministério da Saúde, atualizado no dia 03 de fevereiro de 2022 às 18h52. A pandemia da COVID-19 causou grande impacto, o número de casos e mortes elevados no Brasil exigiu novas formas de viver no mundo e de se relacionar.

A pandemia da COVID-19 intensificou a comunicação e interação digital nas relações pessoais, profissionais e religiosas. Seguindo decretos e orientações de governos estaduais, municipais e de órgãos oficiais da saúde, que restringiram e proibiram a presença de fiéis nas celebrações religiosas para evitar aglomerações e a propagação do vírus, a Igreja Católica utilizou as redes sociais e plataformas digitais para transmitir as missas e celebrações através de *lives* e permitir a participação dos fiéis nos ritos. Dioceses e paróquias emitiram comunicados orientando os fiéis a acompanhar os ritos através das redes sociais, rádios e demais meios de comunicação social, assim como proibindo a presença ou restringindo a quantidade de participantes, nesse caso distribuindo senhas ou realizando cadastros para garantir uma vaga para participar presencialmente da celebração. Entre as plataformas digitais utilizadas para esse fim está a rede social *Facebook*. Através do uso do recurso de *lives* é possível transmitir uma celebração religiosa no instante em que ocorre através das redes sociais, permitindo que outras pessoas acompanhem naquele instante, mesmo não estando no mesmo local. Os ritos de culto, que têm

local específico para serem realizados, acontecem além do espaço do templo, nesse cenário. Eles são registrados por câmeras e microfones, chegando às telas e ultrapassando-as, entrando nas casas dos fiéis católicos que os acompanham utilizando-se da tecnologia de aparelhos capazes de rede.

O Vaticano restringiu a participação dos fiéis católicos nas orações e missas costumeiramente abertas ao público. A instituição religiosa optou por transmiti-las *online* por determinado período, conforme consta em reportagem de março de 2020, disponível no site de notícias oficial do Vaticano, o *Vatican News*. Em 08 de março de 2020 o Papa Francisco realizou a oração do *Angelus* apenas online e ao vivo. Esta oração é costumeiramente feita aos domingos e dias santos pelo Papa na Praça São Pedro ao meio-dia com a presença de fiéis. Padre Robson Caramano ao escrever para o *Vatican News* (2020), explica que o uso da internet para transmitir esse momento ao mundo exigiu da Igreja novas linguagens e olhares para o modo de se comunicar. Essas adaptações são reflexos da não-presença que a pandemia da COVID-19 exige.

No Brasil, no mesmo ano, o site da Pastoral da Comunicação (grupo responsável pelos trabalhos de comunicação regionais da Igreja Católica e pelas transmissões das missas no período da pandemia) publicou orientações para a transmissão ao vivo das missas pelas redes sociais. As informações têm como foco o uso de aparelho celular para realizar *lives* e, entre elas, está a observação do espaço litúrgico, eliminando elementos que possam tirar a atenção dos fiéis que assistem as transmissões e organizando o espaço; o cuidado com a sonorização e os ruídos captados; o planejamento da celebração e a divulgação dos horários de transmissão. A publicação sugere que se faça uso de celular e tripé ou utilize uma superfície plana e estável para apoiar o aparelho de transmissão; orienta que a distância entre o celular e o altar e mesa da Palavra seja calculada de maneira que consiga enquadrar todo o necessário na imagem sem afetar a qualidade; pede atenção à iluminação e à posição do aparelho de transmissão em relação às luzes; orienta para que a pessoa responsável confira a qualidade da conexão com a internet para que a transmissão não seja interrompida por instabilidades e confira sempre a bateria do celular ou faça uso de um carregador portátil; orienta que se faça a devida higienização dos equipamentos antes e depois do uso como forma de prevenção da transmissão do vírus. A publicação segue com uma lista de orientações para a transmissão na rede social *Facebook* e na rede social *Instagram*

sugerindo a posição que o celular deve estar, a legenda que deve acompanhar a publicação da *live* e apresenta um passo a passo de como utilizar o recurso da *live* em cada uma dessas redes sociais.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou orientações sobre a vivência do rito católico durante a pandemia da COVID-19. Em um desses documentos, publicado em 21 de maio de 2020 e assinado por Dom Edmar Peron, Bispo de Paranaguá - PR e Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Liturgia, foi destacada a importância das medidas contra a infecção pelo vírus e proposto normas de proteção para serem implantadas nas Dioceses. Dentre essas normas estão orientações para que os fiéis acompanhem na internet as transmissões de celebrações realizadas pelas paróquias ou nos canais de TV, na impossibilidade de celebrações com a presença física dos fiéis; orientações para que os católicos não compareçam à Missa no caso de apresentarem sintomas da COVID-19; o convite para os fiéis pertencentes a grupos de risco a não comparecerem à celebração; solicitação para que as paróquias organizem equipes para auxiliar no cumprimento de normas de proteção; solicitação de disponibilidade de álcool em gel nos templos e obrigatoriedade do uso de máscara; limitação de número de participantes; orientação acerca da distância mínima entre os fiéis presentes no templo; normas para a limpeza dos utensílios litúrgicos reutilizáveis e a orientação para que a Eucaristia seja distribuída nas mãos. O documento mantém suspensa as peregrinações e romarias e consta ainda com orientações específicas para Batismo, Primeira Comunhão, Confissão, Unção dos Enfermos, Casamentos, visitas à igreja, atividades pastorais, entre outros.

A Congregação para o Culto Divino e a Disciplina de Sacramentos, responsável pelos direcionamentos sobre a liturgia e o sacramento da Eucaristia na Igreja Católica em todo o mundo, em 25 de março de 2020, publicou um decreto com orientações e sugestões aos Bispos, que estabeleceu que os fiéis devem ser informados sobre os horários dos ritos da Semana Santa para que façam as orações nos lares com a possibilidade de acompanhar os ritos pelos meios de comunicação nos países em que houvesse restrições a reuniões e movimentos de pessoas. No decreto constam, também, orientações para a celebração denominada “Quinta-feira Santa”. Nesse dia, comumente, ocorre o rito do lava-pés, em que o celebrante lava os pés de pessoas selecionadas fazendo memória ao texto Bíblico, que se encontra em João 13, 1-15, que narra o momento em que Jesus lavou os pés dos discípulos

antes da última ceia, refeição que antecede o momento da crucificação de Cristo. Na omissão do gesto de lavar os pés durante o rito, é possível perceber como as relações com o corpo e os sentidos do tato são minadas durante a pandemia da COVID-19, a proximidade e o toque são proibidos visando uma proteção contra a contaminação. A esses se seguiram diversos documentos vindos de autoridades da Igreja Católica em todo o mundo com orientações aos fiéis, aos padres, aos membros de pastorais, entre outros, reforçando as normas já citadas ou apresentando novas orientações acerca da proteção contra a COVID-19 e as possibilidades de vivenciar o rito a partir da realidade e limitações de cada região do país e de cada família.

Em 16 de março de 2020, a Diocese de Jacarezinho emitiu o Comunicado 002/2020 assinado pelo Bispo Diocesano Dom Antônio Braz Benevente que cancelou as missas até 03 de abril de 2020, orientando que os padres realizassem as celebrações sozinhos e transmitissem via *internet*, conforme Anexo A. O documento conta, ainda, com orientações para a realização de sacramentos e visitas de padres a fiéis e instituições e orientações aos fiéis para que estejam em oração no espaço de suas casas e sigam as orientações de saúde pública para se protegerem do vírus da COVID-19. Este documento foi compartilhado na página da rede social *Facebook* da Diocese de Jacarezinho e das paróquias pertencentes a elas, inclusive da Paróquia Santo Antônio de Pádua no dia seguinte à data do Comunicado. Em 17 de março de 2020, a Diocese de Jacarezinho emitiu o Protocolo nº 058/2020 intitulado “Decreto de dispensa e demais normas”, conforme Anexo B. Neste protocolo a diocese dispensa os fiéis residentes no território da Diocese da obrigação de participar das missas aos domingos, orienta sobre a suspensão das celebrações e orienta os fiéis a acompanharem as missas pelos meios de comunicação. O protocolo orienta que, no caso de não haver fiéis ou ministros na celebração, o padre deve omitir a saudação e a bênção final da missa, salvo se a celebração for transmitida por meios de comunicação. O documento passou a valer a partir da data de 20 de março de 2020 e foi publicado nas redes sociais no dia 18 de março de 2020.

Antes da pandemia da COVID-19, algumas paróquias realizavam, eventualmente, a transmissão de missas e celebrações pelas redes sociais. A Paróquia Santo Antônio de Pádua se utilizava do recurso das *lives* apenas em alguns momentos. Segundo Marcio Candido (Apêndice I, 2023), coordenador da

PASCOM paroquial no período estudado, as transmissões ao vivo de missas e celebrações ocorriam nas denominadas Missas de São Miguel e em ocasiões especiais que ocorriam poucas vezes ao ano. Porém, a possibilidade de assistir à transmissão da missa não dispensava o fiel de ir até o templo participar de uma celebração. A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças nessa obrigatoriedade e na forma de vivenciar os ritos católicos. O item 1 do Protocolo intitulado Decreto de Dispensa e Demais Normas traz orientações que fogem à normalidade da Igreja Católica, pois decreta (DIOCESE de Jacarezinho, 2020): “A DISPENSA de todos os fiéis leigos, diáconos e religiosos(as) residentes no território da Diocese de Jacarezinho de cumprirem com a obrigação de participar da Santa Missa aos domingos conforme obriga o cânone 1247”, conforme Anexo B. O cânone citado faz parte do Código de Direito Canônico que contém as leis que regem a Igreja Católica Apostólica Romana. O cânone 1247 (CÓDIGO de Direito Canônico, 1983, p. 214-215) estabelece que “no domingo e nos outros dias festivos de preceito os fiéis têm obrigação de participar na Missa” e que devem, inclusive, se abster de tudo o que impeça de prestar culto a Deus. No cânone seguinte (CÓDIGO de Direito Canônico, 1983, p. 215), a Igreja estabelece, ainda, o local ideal para que os fiéis assistam o rito católico: “Cumpra o preceito de participar na Missa quem a ela assiste onde quer que se celebre em rito católico, quer no próprio dia festivo quer na tarde do dia antecedente”. E explica que, se não for possível participar da celebração eucarística por falta de celebrante ou causa grave, uma das orientações aos fiéis é consagrar “um tempo conveniente à oração pessoal ou em família ou em grupos de famílias conforme a oportunidade”. O Código não estabelece a participação no rito sagrado através do uso de tecnologias como, por exemplo, assistir a missas pela televisão ou por *lives* em redes sociais. O Código, estabelece, ainda, a participação na missa dominical como obrigatória aos católicos. Com as orientações a partir da pandemia da COVID-19 os fiéis recebem a dispensa dessa obrigação. O Protocolo 058/2020, após enumerar os itens decretados, traz uma orientação que merece destaque, pois orienta “que os fiéis acompanhem as celebrações eucarísticas através dos meios de comunicação”, conforme Anexo B. Assim, a Igreja orienta aos fiéis que acompanhem as missas através da televisão, do rádio ou das redes sociais. A partir desse momento, a participação no rito se dá unicamente pelos meios de comunicação. A Igreja vê-se na necessidade, então, de emitir outros decretos estendendo o prazo dessas orientações, de acordo com a realidade da pandemia da COVID-19 de cada

diocese e paróquia. Para suprir a necessidade de transmitir missas diariamente, o trabalho pastoral foi essencial. A Igreja precisou de fiéis que se responsabilizassem por realizar as transmissões diariamente e que auxiliasse o celebrante e a equipe litúrgica a lidar com os aparelhos de transmissão necessários.

A Igreja Católica possui diversos movimentos e pastorais com carismas e funções específicas. O grupo responsável pela comunicação das paróquias e dioceses é a Pastoral da Comunicação (Pascom), ela se organiza em âmbito nacional, regional, diocesano e paroquial/comunitário (CNBB, 2014, p. 201). Durante a pandemia, a Pascom em âmbito pastoral e comunitário realizou o trabalho de estar presente nas missas, filmando e realizando a transmissão. Segundo o Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, documento da CNBB:

A Pascom estrutura-se a partir dos documentos da Igreja, dos estudos e pesquisas na área da comunicação e das práticas comunicativas vividas e experienciadas pelas comunidades e grupos, convertendo-se em um eixo transversal de todas as pastorais da Igreja. [...] A expressão “Pastoral da Comunicação” nasce da conjunção de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão socioeclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelizar. (CNBB, 2014, p. 191)

O trabalho da Pastoral da Comunicação perpassa outras pastorais, pois comunica as ações da Igreja, de suas pastorais, movimentos e fiéis para a comunidade. O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (2014, p. 193) destaca, ainda, que o trabalho da Pascom não se reduz aos meios de comunicação, pois “ela é um elemento articulador da vida e das relações comunitárias”. Ou seja, o trabalho da pastoral vai além de divulgar ou comunicar um acontecido, mas estabelece relações entre a comunidade, os fiéis e deve realizar o trabalho com foco na evangelização, comunicando em nome da Igreja. A Pascom possui seis características importantes:

- 1) colocar-se a serviço de todas as pastorais para dinamizar suas ações comunicativas;
- 2) promover o diálogo e a comunhão das diversas pastorais;
- 3) capacitar os agentes de todas as pastorais na área da comunicação, especialmente a catequese e a liturgia;
- 4) favorecer o diálogo entre a Igreja e os meios de comunicação, para dar maior visibilidade à sua ação evangelizadora;
- 5) envolver os profissionais e pesquisadores da comunicação nas reflexões da Igreja, para colaborar no aprofundamento e atualização dos processos comunicativos; e
- 6) desenvolver as áreas da comunicação, como a imprensa, a publicidade e as relações públicas, nos

locais onde não existem profissionais especificamente designados. (CNBB, 2014, p. 194)

O que se pede dos agentes pastorais da Pascom é a doação em prol da comunicação, não só da Igreja, da paróquia ou diocese, mas em prol da comunidade, servindo como incentivador e articulador da comunicação da comunidade.

Acompanhei o trabalho da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Pádua na cidade de Santo Antônio da Platina, no Paraná, durante as restrições impostas pela pandemia da COVID-19 pois atuo como membro da pastoral desde 2017. Assim, participei ativamente dos trabalhos para possibilitar a transmissão das missas no período mais crítico da pandemia sob a coordenação do agente pastoral Marcio Luiz Candido, membro e coordenador da pastoral no período estudado. Antes da pandemia a pastoral era ativa na paróquia através da produção de conteúdo para as redes sociais, fotografias dos eventos religiosos e celebrações, entrevistas com padres, religiosas e fiéis membros da comunidade, entre outros trabalhos que envolviam a produção de conteúdo, principalmente, para a página da paróquia na rede social *Facebook*. Apesar de existir um canal no *Youtube* e um perfil na rede social *Instagram*, estes não eram alimentados com conteúdos de maneira frequente. Eventualmente, era realizada a transmissão de alguma celebração festiva, e para isso era utilizado o recurso de *live* da rede social *Facebook*. Candido (Apêndice I, 2023) relata na entrevista que apenas as celebrações que eram transmitidas ao vivo pela Pastoral, se davam em ocasiões que ocorriam uma ou duas vezes por ano. Porém, eram celebrações em que a presença dos fiéis no templo estava permitida. Assim, essas *lives* não tinham a função de substituir a participação presencial. Para realizar a transmissão utilizava-se o próprio celular do agente pastoral e esta era realizada pela página da paróquia na rede social *Facebook*. Essa estrutura seria, mais tarde, adotada pela Pascom para realizar as frequentes transmissões no período em que os decretos de restrição de presença foram instituídos. Nesse momento o trabalho da pastoral se transformou. Enquanto equipe e membros da pastoral foi necessário nos organizar, aprender a transmitir e a melhorar a qualidade do trabalho, além de ter disponibilidade. O trabalho de fotografias, entrevistas e demais produções de conteúdo diminuiu e o foco da pastoral passou a ser a transmissão das missas e celebrações religiosas.

Na Paróquia Santo Antônio de Pádua se definiu a transmissão de missas diárias, sendo de segunda a sábado uma missa às 18h e aos domingos uma missa às 06h30 e uma às 19h00. Para isso, o trabalho da Pastoral da Comunicação teve que se transformar e os membros passaram a ter que dispor de uma grande disponibilidade de tempo. A Pascom da paróquia citada possuía cerca de 6 membros adultos e 8 membros adolescentes (estes últimos pertenciam a um projeto recente de integrar os adolescentes no trabalho pastoral). Porém, durante a pandemia os adolescentes não poderiam estar trabalhando devido às restrições. Com a grande necessidade de trabalho pastoral que surgiu em diversas paróquias, um dos membros adultos do grupo saiu da pastoral para atuar na Pascom pertencente a outra paróquia. Então, contamos apenas com 5 pessoas para atender às *lives* diárias. Mesmo com uma escala, muitas vezes foi necessário que uma ou outra pessoa se disponibilizasse por mais dias do que o estabelecido devido a afastamentos por contaminação de COVID-19 de algum membro ou por necessidades pessoais dos membros. Foi um período que exigiu muito fisicamente e mentalmente dos agentes da pastoral. Apesar do cansaço, foi possível vivenciar uma experiência desconhecida: estar presente na igreja fechada, participar no templo de celebrações que eram restritas a 5 ou 10 pessoas e receber o *feedback* da comunidade em forma de agradecimento pelo trabalho, pois a Pascom foi a ponte entre as celebrações e os fiéis.

No início das restrições o pároco (padre responsável pela paróquia) optou por realizar as celebrações e transmissões no espaço da capela que havia na casa paroquial (a moradia dos padres da paróquia) e não na Igreja onde as missas presenciais eram realizadas rotineiramente. Assim, os fiéis que participavam assistindo as *lives* observaram um espaço desconhecido pela maioria, eles não viram a imagem do templo que estavam acostumados a frequentar. Candido (Apêndice I, 2023) relata que como o espaço da capela era significativamente menor que o espaço da igreja, o pároco pediu que apenas uma pessoa ficasse responsável pela transmissão e que a pastoral evitasse o revezamento como medida de segurança para restringir o contato entre diferentes pessoas. No início, apenas aos finais de semana a transmissão ocorria na igreja e com escala de revezamento. Durante a semana apenas um membro da pastoral ficava responsável pelo trabalho. Com o tempo decidiu-se realizar todas as celebrações e transmissões no espaço da igreja e, assim, uma escala contemplando todos os dias foi montada com

revezamento entre os agentes da Pascom. O meu trabalho pastoral se deu apenas no espaço da igreja, produzindo as imagens midiáticas que seriam consumidas através das telas das redes sociais pelos fiéis. Apenas o coordenador da Pascom teve a experiência de transmitir as celebrações ocorridas na capela. Segundo a percepção de Candido (Apêndice I, 2023), as pessoas que assistiam às *lives* pareciam se sentir mais acolhidas ao assistir às transmissões feitas no espaço da igreja, pois os elementos visuais presentes na imagem (as cores da paróquia, o altar e as imagens dos santos presentes no espaço) eram reconhecidos pelos fiéis, diferente da imagem da transmissão realizada na capela, na qual o espaço pequeno possibilitava enquadrar na imagem apenas a mesa do altar e o padre que ficavam à frente de um fundo branco e de um Sacrário.

Os dados quantitativos referentes às *lives* realizadas durante o período de restrições de presença dos fiéis no templo podem servir como exemplo da visibilidade alcançada pelas transmissões e do engajamento dos fiéis. Esse trabalho irá apresentar um breve comparativo com uma *live* realizada antes do período de pandemia da COVID-19. A Missa de São Miguel Arcanjo realizada em 13 de fevereiro de 2020 na página do *Facebook* da Paróquia Santo Antônio de Pádua contou com mil visualizações durante a realização, um comentário e 62 *likes* (curtidas), segundo dados fornecidos pela rede social *Facebook*. Esta ocorreu pouco antes das restrições de presença no templo ser anunciada. A primeira *live* realizada na Paróquia citada após o primeiro comunicado da Diocese de Jacarezinho cancelando as missas presenciais aconteceu no dia 17 de março de 2020. A transmissão ocorreu em uma terça-feira. Apesar de ser um dia em que comumente se realizam missas, é no domingo que a Igreja recebe o maior número de fiéis nas celebrações, pois para os católicos a missa dominical é uma obrigação. Mesmo ocorrendo durante a semana, a adesão à *live* foi mais alta do que a última transmissão realizada antes da pandemia, descrita nesse capítulo, pois contou com 4,6 mil visualizações durante a transmissão, 33 comentários e 131 cliques no botão Curtir.

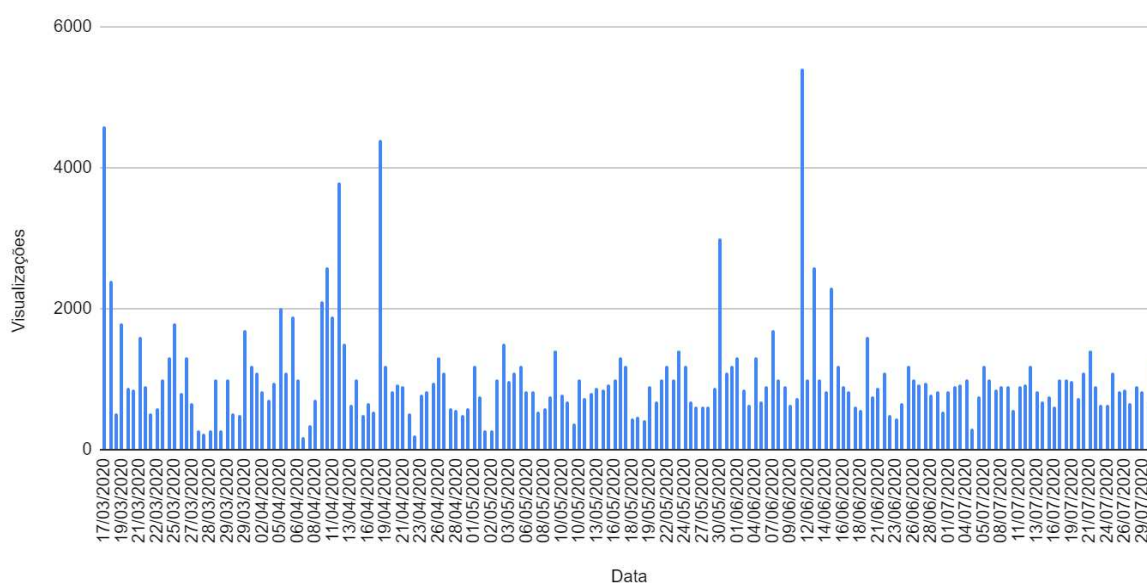
Durante o período de total restrição de presença de fiéis, havia a permissão para que apenas um número limitado de pessoas estivessem no mesmo espaço para cumprir as funções necessárias da celebração, geralmente estavam o padre celebrante e os leigos com funções na missa, como por exemplo canto, leitura, transmissão e um Ministro da Eucaristia. Na Paróquia Santo Antônio de Pádua, já

citada neste trabalho, essa restrição ocorreu durante 137 dias, entre 17 de março de 2020 a 31 de julho de 2020. Durante esse período, na Paróquia Santo Antônio de Pádua, considerando as *lives* salvas e publicadas após a transmissão foram realizadas 180 *lives*. Em alguns dias, mais de uma transmissão era realizada, percebe-se ao assistir as gravações que as *lives* eram interrompidas antes da missa encerrar e por isso era necessário iniciar outra transmissão, em outros dias percebe-se que não foi possível iniciar outra transmissão tendo sido publicada a celebração parcial. É possível acompanhar, em algumas transmissões, comentários publicados pelos fiéis reclamando da qualidade do som ou relatando que a transmissão estava travando ou sem áudio. As dificuldades técnicas são perceptíveis ao assistir as gravações disponibilizadas na página do *Facebook*. As transmissões ocorriam de segunda a segunda e, a partir de 29 de março de 2020, aos domingos eram realizadas transmissões de duas celebrações, uma na parte da manhã e outra ao final da tarde.

Observando os dados das visualizações das *lives* no período de 17 de março de 2020 a 31 de julho de 2020, conforme Gráfico 1, percebe-se picos de audiência em dias específicos. No dia 17 de março de 2020, terça-feira, ocorreu a primeira *live* e o primeiro dia de celebração realizada sem a presença física dos fiéis, esta transmissão contou com 4,6 mil visualizações, sendo o primeiro pico de visualizações que é possível observar no gráfico. Nas transmissões seguintes a quantidade de visualizações cai e oscila. Após analisar as gravações diárias, percebe-se que a maioria das transmissões que possuem os menores índices de visualização são as que apresentaram problemas na transmissão como, por exemplo, transmissões que se encerraram antes do final da missa e precisou ser iniciada uma nova transmissão em seguida, *lives* que estavam sem áudio ou em que a imagem estava travando. Nestas é possível observar os comentários dos fiéis dizendo que há problemas na transmissão ou que estão sem o áudio e perguntando se mais alguém também está com o mesmo problema. Na primeira transmissão realizada no dia 12 de abril de 2020, domingo, percebe-se um outro pico no gráfico, 3,8 mil visualizações. Neste dia ocorreu a missa de Páscoa, a religião católica considera a celebração da Páscoa a mais importante do calendário litúrgico. Além da importância litúrgica deste dia, esta foi a missa de despedida do pároco Padre Rosinei Toniette, pois ele foi transferido para o Santuário São Miguel Arcanjo na cidade de Bandeirantes no estado do Paraná. Tradicionalmente, a última celebração

realizada por um padre na paróquia recebe um grande número de fiéis e homenagens, porém, no cenário pandêmico, este cenário não foi possível. O próximo pico observado ocorreu no dia 18 de abril de 2020, sábado, com 4,4 mil visualizações. Neste dia ocorreu a celebração de posse do novo pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua, Padre José Antônio Pereira Campos. Tem-se, então, um novo pico no dia 30 de maio de 2020, quinta-feira, com 3 mil visualizações, neste dia realizou-se uma cerimônia no espaço da Igreja para coroar a imagem de Nossa Senhora Aparecida. Na cidade de Santo Antônio da Platina, onde está localizada a paróquia em questão, durante o mês de maio há uma tradição em que os fiéis saem às ruas todos os dias em procissão rezando o terço acompanhados pela imagem de Nossa Senhora Aparecida, pois é um mês de devoção à santa. No último dia do mês ocorre a coroação da imagem em uma celebração que reúne diversos movimentos e pastorais. Diferente dos demais anos, em 2020, a celebração contou com um número reduzido de pessoas que organizaram e realizaram a homenagem, enquanto os demais fiéis puderam acompanhar pela rede social. O maior pico de audiência é observado no dia 11 de junho de 2020, quinta-feira, com 5,4 mil visualizações. Neste dia realizou-se a celebração da Solenidade de Corpus Christi. Esta celebração dividiu-se em duas partes, a primeira realizada no templo e a segunda, nas ruas da cidade. O número de visualizações observado contabiliza apenas a primeira parte da celebração. Ao sair da Igreja para a segunda parte da celebração, encerrou-se a transmissão e iniciou-se uma nova *live*, porém a gravação e as métricas não estão disponíveis na página da paróquia.

Gráfico 1 - Visualizações das *lives* transmitidas na página do *Facebook* da Paróquia Santo Antônio de Pádua durante o período de 17 de março de 2020 a 31 de julho de 2020.



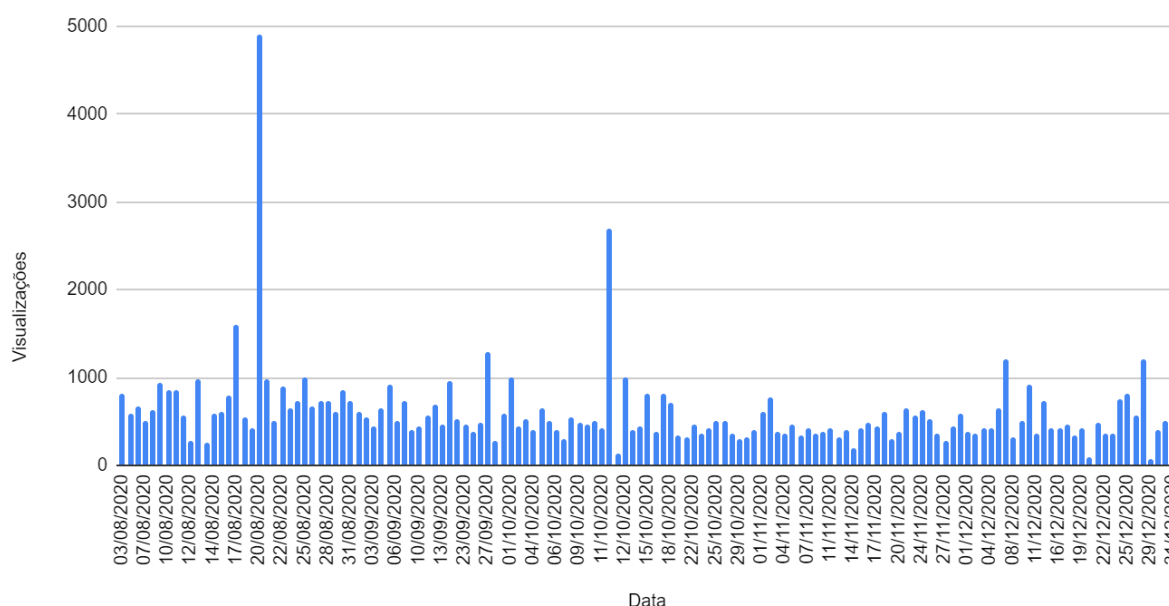
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Após a permissão de presença de fiéis no templo em número reduzido, as missas continuaram a ser transmitidas diariamente. Pois, havia a limitação de quantidade de pessoas no templo e, ainda, havia o risco de contaminação que exigia que as pessoas pertencentes aos grupos de risco continuassem sem ter contato com outras pessoas, impossibilitando-as de frequentar as celebrações de maneira presencial. A primeira mudança ocorrida na restrição de presença no templo, definiu a presença de até 50 pessoas dentro do templo durante as celebrações. Estas foram válidas entre 1º de agosto de 2020 a 24 de agosto de 2020. Após essa data, o número de pessoas permitidas dentro da Igreja Matriz aumentou para 150 durante um determinado período. Nesse período é possível identificar, conforme Gráfico 2, um grande pico de audiência ocorrida no dia 20 de agosto de 2020, em que a transmissão atingiu 4900 visualizações. Neste dia ocorreu uma celebração em ação de graças pelos 106 da cidade de Santo Antônio da Platina que reuniu as quatro paróquias da cidade (Paróquia Santo Antônio de Pádua, Paróquia São José, Paróquia Santa Filomena e Paróquia São Judas Tadeu). A missa foi transmitida pelas redes sociais das paróquias em questão e ocorreu em um estacionamento, pois realizou-se uma missa em estilo *drive-in*. Ou seja, os fiéis deveriam ir de carro até o local em que foi realizada a missa e permanecer dentro de seus carros durante toda a celebração. Para poder acompanhar e ouvir a missa, foi orientado aos fiéis

que conectassem o rádio dos carros na Difusora Platinense, a rádio que transmitiu a celebração em sua programação simultaneamente às Pastorais da Comunicação de cada paróquia, que realizaram as transmissões através das redes sociais. Outro fator deve ser considerado, no dia da celebração choveu, o que pode ter dificultado a presença de alguns fiéis. Para receber a Eucaristia os fiéis necessitaram abrir as janelas dos carros para receber a Comunhão, esta ocorreu no estilo *drive-thru*. Percebe-se, conforme Gráfico 2, que após a abertura para a presença de fiéis no templo as visualizações nas *lives* se mantiveram com um número estável, com menos picos de audiência ultrapassando 2 mil visualizações. Percebe-se, comparando os dois gráficos (Gráfico 1 e Gráfico 2) que, após a permissão da presença, mesmo que restrita, de fiéis nos templos, as visualizações nas *lives* mantiveram-se estáveis e com raros picos de audiência ultrapassando as 1000 visualizações. É compreensível que os sujeitos não estivessem mais assistindo às *lives* porque poderiam estar presentes nas celebrações pois, mesmo com o número reduzido de fiéis, a paróquia aumentou o número de missas disponíveis. O pico seguinte de audiência ocorre no dia 13 de junho de 2020, data em que se celebra Santo Antônio de Pádua, o padroeiro da cidade de Santo Antônio da Platina e, também, da Paróquia. Nesse dia, a celebração da manhã contou com 2600 visualizações. No dia 14 de junho de 2020, outro pico de audiência pode ser observado, com 2300 visualizações apesar de não ser uma celebração atípica, sendo uma missa de domingo. No dia 26 de junho de 2020 é divulgado um novo decreto emitido pela Diocese de Jacarezinho e assinado pelo Bispo Diocesano, estendendo a participação nas missas de maneira virtual até a data de 27 de julho de 2020, conforme Anexo C. Um novo pico de visualizações ocorre no dia 12 de outubro de 2020, dia de Nossa Senhora Aparecida. Esta data é um feriado nacional, pois é o dia da Padroeira do Brasil, logo um dia importante para os católicos brasileiros que o celebram com missas, festas e comemorações. Devido à pandemia da COVID-19, a Paróquia Santo Antônio de Pádua não pode realizar uma festa como nos demais anos, por isso, decidiu-se realizar a venda de produtos alimentícios para retirada e entrega no estilo *delivery*. Junto à festa foi celebrada a Solenidade de Nossa Senhora Aparecida. Nesse dia, duas missas foram transmitidas e a maior audiência ocorreu na primeira, realizada às 07h30. A transmissão da missa na página da paróquia na rede social *Facebook* teve 2700 visualizações. Além de ser um dia de celebração importante, essa missa foi

celebrada pelo padre Rosinei Toniette, antigo pároco da paróquia. A celebração realizada no período da noite, pelo pároco atual da paróquia, Padre José Antônio, teve 1000 visualizações. Após essa data, no dia 06 de dezembro de 2020 a transmissão teve um pequeno pico de audiência. Nesse dia a *live* recebeu 1200 visualizações. Esta celebração foi o primeiro domingo do Advento, tempo litúrgico que marca a preparação para o Natal e, também, celebrou-se o aniversário do Padre Rosenei Marcelino. O próximo pico ocorreu em 27 de dezembro de 2020, no dia da Solenidade da Sagrada Família, com 1200 visualizações.

Gráfico 2 - Visualizações das *lives* transmitidas na página do Facebook da Paróquia Santo Antônio de Pádua de 1º agosto de 2020 a 31 de dezembro de 2020.



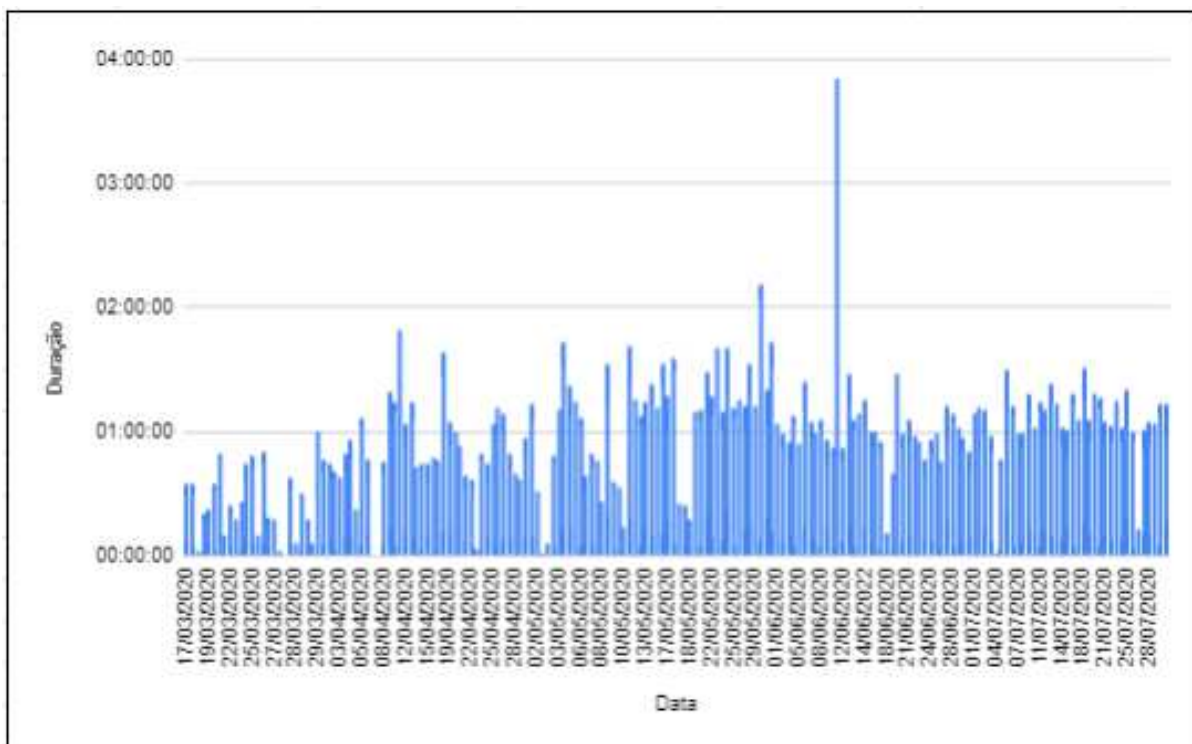
Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao observar o tempo de duração das *lives* no período em que as celebrações eram realizadas exclusivamente para transmissão percebe-se que inicialmente, até a data de 08 de abril de 2020, a maioria das transmissões durava menos de 1 hora, conforme Gráfico 3. Após essa data, o número de transmissões que duraram mais de uma hora e menos de 2 horas foi aumentando. Percebe-se que após a troca do pároco as celebrações transmitidas de modo digital começaram a ter maior duração. Durante o período analisado, houve apenas duas transmissões que excederam duas horas de duração, sendo a transmissão realizada no dia 30 de maio de 2020, em que se celebrou a coroação da imagem de Nossa Senhora Aparecida, apresentada

neste capítulo. Esta teve a duração de 02 horas e 11 minutos. Na celebração da Solenidade de Corpus Christi observa-se o maior tempo de transmissão até então: 03 horas e 51 minutos. Porém, ao pensar-se na duração das *lives* um ponto precisa ser destacado. É possível notar que algumas transmissões tiveram duração inferior a 40 minutos, ao analisá-las percebe-se que, a maioria, apresenta problemas técnicos relacionados à internet ou às tecnologias utilizadas: imagem travando, conexão caindo ou problemas com o som. As *lives* com menor duração são seguidas por outra transmissão em um curto espaço de tempo, pois a transmissão seguinte é a continuação de uma mesma celebração. A partir do mês de maio, torna-se raro encontrar mais de uma transmissão de uma mesma celebração. Pois, após obter experiência, os membros da Pascom juntamente com funcionários da Paróquia buscaram melhorias nos aparelhos utilizados, na conexão de internet e nas técnicas para proporcionar transmissões duradouras e para minimizar os problemas. Candido (Apêndice I, 2023) relata que os membros da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Pádua eram leigos e não tinham formações tecnológicas, por isso optaram por realizar as transmissões usando apenas o celular e não fazer uso de programas e aplicativos de transmissão que exigiriam conhecimentos específicos. Ele relata que, ainda assim, houve dificuldades. No início, não havia aparelhos adequados, Candido (Apêndice I, 2023) cita que a Paróquia não tinha cabo para transmissão, mesa de som e celular, por exemplo, assim era preciso que cada membro utilizasse o próprio celular. Durante um determinado período foi feita a captação de áudio ambiente, sem suporte. Porém, as necessidades se apresentaram e a paróquia adquiriu aparelhos específicos para a captação de áudio. Houve um período de adaptação e testes, como relata Candido (Apêndice I, 2023), “tinha toda a falta de experiência nossa, porque muitas vezes [o cabo de som] não ficava encaixado direito, aí você não sabia se o problema era no celular, na mesa [de som] ou no som da igreja”. Na época foram feitos diversos testes até encontrar os problemas e entender como era a melhor maneira de utilizar os aparelhos e materiais disponíveis. Candido (Apêndice I, 2023) relata que foi através da ajuda de diversas pessoas, pesquisas no *Google* e intuição que a equipe aprendeu a utilizar os recursos da melhor maneira. Dentre as dificuldades ele destaca as falhas de conexão da rede de internet, e cita uma situação que ocorreu quando a celebração era realizada na capela da casa dos padres, em que foi necessário andar pelos demais cômodos da casa procurando por

sinal da rede de internet e, por fim, utilizou-se o pacote de dados da operadora de celular de um membro da equipe litúrgica presente.

Gráfico 3 - Duração das *lives* transmitidas na página do *Facebook* da Paróquia Santo Antônio de Pádua durante o período de 17 de março de 2020 a 31 de julho de 2020.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A partir de 1º de agosto de 2020 as restrições de presença foram alteradas e foi permitida a presença de 50 pessoas dentro do espaço do templo durante as celebrações. Devido à quantidade restrita de pessoas decidiu-se realizar um número maior de celebrações, sendo na Igreja Matriz quatro celebrações nas quartas-feiras, quatro celebrações aos sábados e cinco celebrações aos domingos, nesse momento permitiu-se que algumas capelas voltassem a ter celebrações, também, somando-se mais onze celebrações na semana. Para realizar o controle da quantidade de fiéis participantes que iriam adentrar o templo nas celebrações realizadas era necessário buscar senhas no escritório paroquial durante a semana e apresentar essas senhas na entrada da igreja no momento da celebração. A partir do final de agosto a Paróquia Santo Antônio de Pádua recebeu a permissão de ter até 150 pessoas dentro do templo durante as celebrações, porém, ainda com a necessidade de utilizar máscaras, álcool gel e manter o distanciamento entre os fiéis. Mesmo com o aumento do número de celebrações e com a permissão da presença no templo, as

transmissões de *lives* das missas continuaram devido ainda existir restrição do número de participantes e à orientação de que os fiéis pertencentes a grupos de risco não fossem ao templo durante as celebrações, mas acompanhassem pelas redes sociais. As visualizações das *lives* não ficam zeradas, percebe-se que, ao menos, boa parte dos fiéis aprenderam a utilizar esse recurso aprendendo a vivenciar o rito através das telas. Segundo Candido (Apêndice I, 2023), quando a presença dos fiéis no templo foi permitida, algumas pessoas não retornaram de imediato. Ele descreve que o fiel católico teve que “aprender a assistir por uma televisão, por uma rede social; aprender a distanciar-se; aprender a não ficar perto das pessoas e agora está tendo que aprender a voltar a ficar perto das pessoas”. Após o fim das restrições de presença, os bancos da igreja não voltaram a ficar preenchidos de fiéis rapidamente. A Pascom optou por encerrar as transmissões diárias, pois a intenção da Igreja era de que os fiéis retornassem aos templos.

Segundo Klein (2006, p. 105), não conseguimos mais diferenciar as imagens midiáticas do real. Durante a pandemia da COVID-19, essa construção de realidade se intensifica, pois o universo digital - das imagens digitais -, a internet e os aplicativos de comunicação se tornam o território onde quase tudo acontece: as aulas, os escritórios, as celebrações religiosas, os encontros entre amigos, o cinema e, até, as consultas médicas e psicológicas. Na Igreja Católica, em particular, exigiu-se equipamentos capazes de captar áudio e imagem, capacidade de transmitir através da internet, presença em plataformas digitais ou redes sociais, como o *Facebook*, e pessoas capacitadas e com disponibilidade para realizar as transmissões. Aos fiéis exigiu-se ficar em casa e assistir o rito através de dispositivos digitais. Nessa intersecção entre montagem e desmontagem de territórios exigiu-se distância entre os corpos e uma nova relação entre corpo e rito e entre sujeito e mundo, resultando em novas formas de experienciar os afetos e os espaços com o corpo. Rolnik (2011, p. 37), no livro *Cartografia dos Sentimentos*, define os mundos como constelações singulares: “atrás delas [...] só há intensidades se dispersando e, ao mesmo tempo, línguas se desmanchando; outros movimentos de intensidade-e-língua se esboçando, germinação de outros mundos”. Os territórios que são intensificados na pandemia estão em uma interseccionalidade entre o que está se desmanchando e dispersando e o que está se esboçando e germinando. A pandemia da COVID-19 ocasionou a vivência de processos de transformações dos mundos, territórios e afetos enquanto se descobre e se testa maneiras de dar

continuidade ao mundo que se desmancha. O ambiente digital não elimina a intensidade dos ritos e das relações, mas a transforma e a esboça na germinação de outro mundo. As transformações nas relações entre corpo e rito serão exploradas nos próximos capítulos.

3 CORPO E RITO

Este capítulo apresenta definições de rito e descreve o rito católico. O capítulo contribuirá para entender os impactos dos ritos transmitidos virtualmente sem a presença física dos corpos dos fiéis.

A prática ritualística é cíclica e implica um eterno retorno, um retorno à vivência de um ato vivido pela primeira vez por um deus ou por um herói, como uma reatualização do evento. Durante os ritos, atos humanos e objetos utilizados adquirem valor e significado que não possuíam intrinsecamente. Por exemplo, uma pedra ou um cálice adquire valor sagrado ao fazer parte de um ritual que o transcende. Segundo Eliade:

O objeto surge como receptáculo de uma força exterior que o diferencia de seu próprio meio, e lhe dá significado e valor. Essa força pode estar na substância do objeto ou em sua forma; uma rocha revela-se como objeto sagrado porque sua própria existência é uma hierofania: incompreensível, invulnerável, ela é aquilo que o homem não é. Ela resiste ao tempo; sua realidade combina-se com a perenidade. (ELIADE, 1992, p. 12)

Em um ritual há uma separação entre o que pertence ao mundo, ao meio em que está e o que passa a pertencer a uma entidade superior através de um processo ritual. O valor do objeto receptáculo transcende o tempo. O ato humano realizado no ritual também se relaciona de maneira particular com o tempo, pois repete e reproduz o ato que é exemplo e base para o rito, transitando entre o tempo presente e o momento da realização primeira do ato ritual. Segundo Eliade (1992, p. 13) “o gesto se reveste de significado, de realidade, unicamente até o ponto em que repete um ato primordial”. A participação no rito de acordo com um modelo (ou arquétipo, como denomina Eliade) é que reveste o ato de significado e validade. (ELIADE, 1992, p. 17) Assim, o significado do rito reside na repetição cíclica e na imitação dos atos de um deus ou herói.

Na religião católica, por exemplo, o rito da missa (que será detalhado adiante) revive o ato de sacrifício de Jesus na consagração do pão e do vinho no altar; e, na comunhão, onde os fiéis comem e bebem o que creem ser o Corpo e Sangue de Cristo, revive a denominada última ceia.

O rito da missa possui um local específico para acontecer, uma igreja organizada com altar, presbitério e espaços que passaram por ritos definidos pela Igreja Católica para sacralização do espaço. Além de uma separação do espaço, a

Igreja também estabelece gestos e palavras para separar o início e fim do rito, ou seja, organizar o tempo e dividi-lo entre sagrado e profano. Assim, o rito acontece apenas dentro do tempo sagrado. Segundo Eliade:

Seja qual for o tipo de ritual [...] ele se desenvolve não só num espaço consagrado (isto é, num lugar diferente, em essência, do espaço profano), mas também num “tempo sagrado”, “era uma vez” (*in illo tempore, ab origine*), ou seja, quando o ritual foi celebrado pela primeira vez por um deus, um ancestral, ou um herói. (ELIADE, 1992, p. 25-26)

Os rituais separam-se do mundo profano, sendo realizados em espaços específicos, por exemplo, dentro de templos consagrados, igrejas ou ambientes que passam por rituais de consagração e purificação. Mas, também, necessitam de uma separação do tempo profano, acontecendo em seu próprio tempo que funde o presente com o “tempo sagrado” de quando foi celebrado pela primeira vez, reatualizando o que é considerado pelos fiéis como o primeiro ato sagrado. O ritual é uma prática que busca transcender o tempo e o espaço, transformando ambos em sagrados. Byung-Chul Han em seu livro *O desaparecimento dos rituais*, explica que:

rituais podem ser definidos como *técnicas simbólicas de encasamento*. Transformam o estar-no-mundo em um *estar-em-casa*. Fazem do mundo um local confiável. São no tempo o que uma habitação é no espaço. Fazem o tempo se tornar *habitável*. Sim, fazem-no *viável* como uma casa. Ordenam o tempo, mobiliam-no. (HAN, 2021, p. 10)

Os espaços e o tempo são transformados pelos rituais. Através da prática ritualística a presença no mundo assume o sentido de presença em casa, ou seja, um lugar confiável, habitável, íntimo e pessoal. Essa sensação se estende para o tempo, que se torna habitável como um lar. Han (2021, p. 19) explica que “*habitar*, contudo, requer duração”. Na sociedade da aceleração, em que tudo é passível de ser consumido e em que novas informações devem ser consumidas a cada instante, não é possível habitar ou permanecer e se fazer presente, pois a relação com o mundo se torna efêmera e instável. A presença é definida por Gumbrecht (2015, p. 9) como uma relação de distância e proximidade entre coisas e corpos, independente de se tocarem ou não. Assim, estar presente no tempo assume um caráter de relacionamento com este. No ritual, tempo e sujeito se relacionam através da presença, permanência e atenção. Segundo Han (2021, p. 19), “a atenção profunda como técnica cultural se forma justamente pelas práticas rituais e

religiosas. Religião não provém por acaso de *relegare*, prestar atenção. Toda práxis religiosa é um exercício de atenção profunda”. Byung-Chul Han, ao apresentar a etimologia da palavra religião utiliza o latim *relegare*, com o significado atrelado a prestar atenção e permanecer na atenção. Ele não utiliza o termo *religare* que possui o significado de religação e remete a vínculos. O vínculo entre homens e deuses ou entre uma mesma comunidade religiosa só pode se dar a partir de uma relação de atenção profunda em que se permanece e habita no tempo através de um exercício de contemplação. Através da contemplação profunda o sujeito se conecta com o rito. Segundo Han (2021, p. 53) a escuta e o pertencimento mútuo constituem a comunidade ritual. Dessa forma, sujeitos se relacionam em comunhão, se fazendo presente e pertencendo ao mesmo espaço e tempo.

Han (2021, p. 60) explica que os ritos de passagem ordenam o tempo, dividindo a vida em fases. Os limiares servem de passagem entre uma fase e outra, assim eles articulam e narram espaço e tempo. Porém, em uma sociedade globalizada os limiares são demolidos para produzir mais espaço e diminuir o tempo para que informações e mercadorias circulem de forma cada vez mais rápida. O resultado disso é uma sociedade pobre em tempo e em espaço. Segundo Han (2021, p. 60), “os limiares transformam. [...] Sem as fantasias dos limiares, sem seus encantos, há apenas o *inferno do igual*”. Pois, é além dos limiares que se encontra o outro, com o desmantelamento dos limiares não é possível se transformar e encontrar o outro em sua alteridade. Para a sociedade do consumo os limiares funcionam como resistências que para a circulação de mercadorias e informações, por isso, nessa sociedade os limiares são destruídos, para que tudo possa circular pelo caminho liso e, conseqüentemente, de maneira acelerada. Em uma sociedade acelerada não há como ter a experiência intensa da passagem de tempo.

Nos espaços dos templos, as portas de entrada servem como limiares de separação entre o espaço sagrado e o profano. Elas delimitam o mundo exterior do espaço dedicado aos ritos e ao tempo ordenado e habitável. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (2000, p. 334), para entrar no espaço sagrado da igreja como casa de Deus é preciso atravessar um limiar: “a igreja tem um significado escatológico. Para entrar na casa de Deus, é preciso atravessar um *limiar*, símbolo da passagem do mundo ferido pelo pecado para o mundo da vida nova ao qual todos os homens são chamados”. Ou seja, na religião católica o limiar de um templo separa o mundo profano (do “pecado”) do mundo sagrado (da “vida nova”), assim o espaço reservado

à realização do rito católico é o espaço considerado casa de Deus e, por isso, sagrado e diferenciado dos espaços pertencentes ao dia a dia dos fiéis, como suas casas, trabalhos, a rua e outros ambientes que não passaram pelo processo de consagração e sacralização.

O rito católico denominado missa é também chamado de liturgia da Eucaristia. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (2000, p. 371), a liturgia se constitui por uma unidade básica formada pelas leituras, homilia e oração universal que compõem a Liturgia da Palavra; e pelo momento da Liturgia Eucarística, que se encerra com a Comunhão. O Catecismo (2000, p. 372) destaca que para iniciar a celebração todos se reúnem em um mesmo lugar e todos têm parte no rito: participando e não apenas assistindo. A presença dos fiéis em um espaço designado é parte da constituição do rito. A celebração da missa pode ter diferenças em algumas partes dos ritos. Aqui apresentarei o rito utilizado comumente no Brasil. É comum que antes do rito iniciar, um comentarista dê as boas-vindas aos participantes e anuncie a data dentro do calendário litúrgico, destacando se há alguma festa ou celebração específica na data. Nos Ritos Iniciais, o celebrante, ministros e leitores adentram a igreja. É comum que neste momento a equipe de canto responsável entoe o cântico inicial (ou canto de entrada). O padre ou celebrante saúda a comunidade convidando-os a fazer o sinal da Cruz. Este momento é seguido pelo Ato Penitencial, que pode ser recitado ou cantado, em que a comunidade pede perdão a Deus pelos pecados e o padre realiza a absolvição. Segue-se, então, o Hino de Louvor em que os fiéis reunidos dão glórias a Deus através de uma oração ou música - nos tempos litúrgicos do Advento e da Quaresma, o Hino de Louvor é omitido do rito. Os Ritos Iniciais se encerram com uma oração.

Inicia-se, então, a Liturgia da Palavra, segundo o Catecismo da Igreja Católica:

A Liturgia da Palavra comporta 'os escritos dos profetas', isto é, o Antigo Testamento, e 'as memórias dos Apóstolos', isto é, as epístolas e os Evangelhos; depois da homilia, que exorta a acolher esta palavra como ela verdadeiramente é, isto é, como Palavra de Deus, e a pô-la em prática, vêm as intercessões por todos os homens. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 372)

Este momento é composto pela proclamação de leituras da Bíblia divididas em Primeira Leitura (Antigo Testamento), Salmo Responsorial (retirado do livro de Salmos), Segunda Leitura (epístolas) e Evangelho, que é precedido pela Aclamação ao Evangelho. As leituras são designadas em um calendário utilizado pela Igreja em todo o mundo, acentuando que a Igreja Católica do mundo está em comunhão. Esta parte do rito segue com a Homilia, nesse momento espera-se que a comunidade esteja em atenção profunda enquanto o celebrante explica as leituras realizadas durante o rito, atualizando-as e trazendo-as para a realidade da comunidade. O próximo momento é intitulado Profissão de Fé, nele a comunidade unida recita a oração do Credo que atesta a fé em Jesus Cristo e na Igreja Católica. A Liturgia da Palavra encerra-se com as Preces da Comunidade em que um leitor apresenta a Deus os pedidos da Igreja e da comunidade, os fiéis o acompanham recitando uma mesma resposta atestando que pedem o mesmo.

A Liturgia Eucarística constitui o momento seguinte. Ela inicia-se com um momento dedicado às oferendas:

A apresentação das oferendas (o ofertório): trazem-se então ao altar, por vezes em procissão, o pão e o vinho que serão oferecidos pelo sacerdote em nome de Cristo no Sacrifício Eucarístico e ali se tornarão o Corpo e o Sangue de Cristo. [...] Desde os inícios, os cristãos levam, com o pão e o vinho para a Eucaristia, seus dons para repartir com os que estão em necessidade. Este costume da *coleta*, sempre atual, inspira-se no exemplo de Cristo que se fez pobre para nos enriquecer. (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 372)

Nela oferece-se o pão e o vinho que serão consagrados para se tornarem o Corpo e Sangue de Cristo, de acordo com a crença católica. É também o momento separado para que a comunidade ofereça em sacrifício seus dons para repartir, ou seja, é o momento em que se recolhe doações monetárias. Segue-se então a Oração sobre as Oferendas. Em seguida, “com a Oração Eucarística, oração de ação de graças e de consagração, chegamos ao coração e ao ápice da celebração” (CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA, 2000, p. 373). O rito da missa converge para o momento da consagração do pão e do vinho. A fé católica acredita que a partir do rito proferido neste momento ocorre a transubstanciação do pão e do vinho oferecidos em Corpo e Sangue de Cristo. Os ritos anteriores são momentos preparatórios para que a comunidade participe da consagração e da Comunhão.

Este momento pressupõe atenção profunda, respeito e adoração por parte da comunidade reunida.

Em seguida inicia-se o Rito da Comunhão. Este inicia-se com a oração do Pai-Nosso seguida pela Oração pela Paz. Chega-se então à Fração do Pão e à Comunhão. Esta última consiste na entrega das partículas da hóstia consagrada (em algumas variações do rito, mergulhadas no vinho consagrado) aos fiéis que a comem. Estes se levantam de seus lugares no templo, se dirigem a uma fila e recebem a hóstia, também chamada de Eucaristia. Há algumas variações e discussões sobre a maneira ideal de se portar durante esse momento do rito, alguns fiéis permanecem em pé, outros se ajoelham, alguns optam por receber diretamente na boca enquanto outros estendem as mãos. Em seguida os fiéis retornam a seus lugares no templo. Esse momento é reservado para o silêncio e a oração individual, os católicos costumam sentar ou ajoelhar e fechar os olhos. Após as orações reservadas ao momento, iniciam-se os Ritos Finais. Neste momento é comum que o celebrante ou um comentarista leia os avisos paroquiais e, ao final, o celebrante dá a bênção à comunidade, enviando-a em missão ao finalizar com “Ide em paz e o Senhor vos acompanhe”. Destacando que ao sair do ambiente da igreja, o desejo é que o divino acompanhe os fiéis no mundo profano que os espera fora do limiar do templo.

O rito católico é essencialmente voltado para a Eucaristia. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (2000, p. 365) ela é o resumo e a suma da fé católica, assim o momento da Comunhão é o ápice e momento central do rito. Toda a estrutura do rito é preparação e resultado da Liturgia Eucarística. Segundo o Catecismo da Igreja Católica (2000, p. 374), os fiéis recebem o Corpo e o Sangue de Cristo ao receber a Eucaristia, ou seja, a hóstia e o vinho consagrados seguindo determinado rito.

Arnold van Gennep ao tratar sobre os ritos de passagem explica que:

Toda alteração na situação de um indivíduo implica aí ações e reações entre o profano e o sagrado [...]. É o próprio fato de viver que exige as passagens sucessivas de uma sociedade especial a outra e de uma situação social a outra, de tal modo que a vida individual consiste em uma sucessão de etapas, tendo por término e começo conjuntos da mesma natureza, a saber, nascimento, puberdade social, casamento, paternidade, progressão de classe, especialização de ocupação, morte. A cada um desses conjuntos acham-se relacionadas cerimônias cujo objeto é idêntico, fazer passar um indivíduo de uma situação determinada a outra situação igualmente determinada. (GENNEP, 2013, p. 24)

A Comunhão Eucarística é um rito de passagem. Com a chamada Primeira Comunhão (sacramento da Igreja Católica que marca o fim de um período de preparação que torna o católico apto a receber a hóstia pela primeira vez), o cristão deixa de ser criança e progride de classe, entrando na puberdade social católica. O Catecismo da Igreja Católica (2000, p. 364) classifica esse sacramento como a conclusão da iniciação cristã, que faz com que os batizados participem, com toda a comunidade, do sacrifício realizado por Cristo na cruz. Assim, passar por determinados ritos e receber a Eucaristia torna o cristão apto a fazer parte da comunidade católica. O rito da Comunhão possui características teofágicas, pois na Missa o católico recebe, come e toma o que ele professa ser o corpo e o sangue de Cristo num processo em que se fundem os corpos: o profano e o sagrado. É também um rito de passagem do humano ao divino. O rito Eucarístico se apresenta como uma fuga da finitude da vida humana, uma fuga da morte em busca do eterno e da aproximação com o divino.

No espaço do templo os sujeitos compartilham o espaço, o tempo e o rito. Surgem, porém, novas formas de vivenciar os ritos: o rádio, a televisão e, atualmente, a internet e as mídias digitais. Moisés Sbardelotto (2020) ao escrever para o Instituto Humanitas da Unisinos cita o Papa Francisco sobre o uso da internet e das mídias digitais pela Igreja quando o Pontífice diz que as redes da internet são um recurso para a comunhão se são usadas como prolongamento dos encontros em carne e osso. Francisco *apud* Sbardelotto (2020) cita como o corpo vive o encontro da comunidade na Missa, encontrando outros olhares, corações, respirações e contemplanções. Vivenciar o rito da missa, portanto, é estar em contato com a comunidade, sentindo e experienciando o outro presente no mesmo ambiente. Segundo a CNBB no Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (2014, p. 203), “a paróquia, como comunidade, é o espaço privilegiado para o encontro das pessoas e a formação para a comunicação. Nela, reflete-se o cotidiano da vida dos cristãos, com suas angústias e esperanças”. Porém, com a Pandemia da COVID-19, os ritos católicos em diversos países deixaram, temporariamente, de ser presenciais e passaram a ser transmitidos de forma digital para evitar aglomerações e a transmissão do vírus. Assim, os encontros como descritos são impedidos, restringidos e transformados em encontros com o virtual. Segundo Klein (2021), com as atividades cotidianas dominadas pela informática, a visão é o sentido mais

solicitado, e os sentidos ligados à proximidade (olfato e tato, por exemplo) se esvaem na participação do consumo midiático. Nessa realidade, a relação entre sujeitos e entre sujeito e mundo não é mais a do encontro em carne e osso, e o uso da *social web* se torna o principal meio de contato. As experiências sensoriais não são aprofundadas por todos os sentidos do corpo, mas elas se transformam. O corpo é parte importante dos rituais, conforme explica Han (2021, p. 24) “os rituais são processos de incorporação, encenações do corpo. [...] Os rituais criam um saber e uma memória corporalizados, uma identidade corporalizada, uma comunhão corporal”. Os rituais são experienciados através do corpo, é o corpo que recebe os estímulos e sente as vibrações e ressonâncias produzidas pelas relações durante as práticas rituais. É pelo corpo que o fiel expressa sua participação no ritual, seja pela fala, dança ou demais gestos. No rito da missa há momentos designados para o fiel ficar em pé, se sentar e se ajoelhar. Cada um desses atos tem um significado dentro do rito, como respeito, atenção profunda e adoração. Porém, a digitalização afasta o corpo dos rituais e enfraquece o vínculo comunitário. Segundo Han (2021, p. 25), “a comunicação digital é uma comunicação descorporizada”. Ela não perpassa corpos, mas se dá através de máquinas, telas e dados. Ela não tem raízes, não cria vínculos e encontros, mas flui rapidamente pelas redes, sendo constantemente atualizada e dependente de novidades, diferente dos rituais que são narrativos e não são passíveis de aceleração (HAN, 2021, p. 28). A comunicação digitalizada é feita de informações que são aditivas e contáveis e não narrativas e narráveis como os rituais, que se dão através de narrativas cíclicas com durações determinadas (HAN, 2022, p. 17-18).

Han (2015, p. 35) descreve o tempo da era da informação, como um tempo em pontos, ou seja, um tempo atomizado. Segundo Londero e Takara (2019, p.106-107), “a falta de continuidade entre os pontos abre um vazio”. Este tempo não é passível de ser narrado ou cíclico pois entre os pontos há vazios que não se ligam como uma linha ou uma superfície. Assim, não há continuidade. Segundo Londero e Takara (2019, p. 105), “a informação não consegue oferecer um começo (um motivo) e muito menos um fim (um sentido).” Assim, um tempo atomizado não se constitui por começo, meio e fim, ou seja, não apresenta conclusão. A vivência nesse tempo se dá através do consumo de informações, estas não se conectam formando uma narrativa, mas são pontos no tempo que passam rapidamente.

No livro *Não-coisas*, Han se aprofunda nessa questão ao apresentar as informações como “não-coisas”. A comunicação digital é formada pelas informações que, segundo o autor, faz as coisas desaparecerem completamente (HAN, 2022, p. 8). Ele explora a aceleração do que flui pelas redes explicando que as informações vivem do estímulo da surpresa, “mas o estímulo não dura muito tempo. Surge rapidamente uma necessidade de novos estímulos” (HAN, 2022, p. 9). Para ele, a digitalização descoisifica e desencorpora (*sic*) o mundo. A comunicação digital depende da aceleração das redes para funcionar e do desaparecimento das fronteiras para ser efetiva, pois ela precisa fluir com rapidez e sem barreiras. Assim, não há como se enraizar e criar uma relação de atenção profunda ou contemplação, pois ela flui rapidamente. Com as restrições de presença na pandemia da COVID-19, os sujeitos não participaram dos ritos fazendo presença corporalmente nos espaços do templo, mas se utilizaram da imagem dos corpos no espaço das redes sociais para participar e acompanhar a transmissão das *lives* das missas.

Os fiéis impossibilitados de se deslocar até o templo acompanham, então, o rito em telas. Entre as plataformas digitais utilizadas para a transmissão estão o site *Youtube* e a rede social *Facebook*. Nas transmissões *online* um fiel não é visto por outro, não há relação de um corpo com outro. Nelas não há necessidade de deslocamento para participar de qualquer parte do rito. Para o celebrante também há mudanças. Ele não fala mais para uma multidão visível, os bancos não são ocupados por rostos conhecidos ou desconhecidos, por olhares atentos ou distraídos, por exemplo. Ele olha para uma igreja vazia, apenas alguns membros da equipe responsável pela celebração se encontram nos bancos. Porém, ele precisa falar para os fiéis e, por isso, ele olha para um aparelho celular montado em um tripé, conforme Figura 1. A frente do padre há um tripé, neste é colocado o aparelho celular que capta a imagem e o áudio e o distribui para os diversos aparelhos que estão conectados naquele momento com a *live*. O celebrante pode, apenas, imaginar que há corpos habitando o espaço desconhecido por detrás da tela.

Figura 1 - Missa realizada na Paróquia Santo Antônio de Pádua em Santo Antônio da Platina com as portas do templo fechadas, sem a presença de fiéis e transmitida pelas redes sociais.



Foto: Pastoral da Comunicação/ Paróquia Santo Antônio de Pádua
Fonte: PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. Santo Antônio da Platina, 30 mar. 2020.
Facebook: página Facebook. Disponível:
<<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.1093647951034425/1093650734367480/>>.
Acesso em: 03 nov. 2023.

A configuração do espaço do templo sofre diversas transformações com a transmissão das celebrações por *lives*. Pois, é necessário que os aparelhos transmissores ocupem espaços e estejam posicionados de modo a captar a imagem da melhor maneira. No espaço da capela da casa dos padres, onde as *lives* durante a pandemia se iniciaram, o tripé com o celular disputava espaço com os demais membros da equipe litúrgica. Para otimizar o espaço e diminuir o número de pessoas no local, a mesma pessoa que realizava a transmissão, tocava violão e cantava os cantos próprios do rito, conforme conta Candido (Apêndice I, 2023), “a gente gravava direto no *Facebook* e usávamos o som ambiente, porque não cabia muita instrumentação ali, e a gente levava só um violão. Como eu cantava, eu transmitia e cantava, ao mesmo tempo, e também tocava”. Ele (CANDIDO, Apêndice I, 2023) explica que a capela era pequena, “devia ser dois por dois, mais ou menos”,

por isso era preciso escolher com cuidado a imagem que seria enquadrada pela câmera do celular, segundo ele “a gente colocava como quadro principal a mesa do altar e o padre”. Quando a transmissão passou a ocorrer no espaço da Igreja Matriz, foi possível ter mais pessoas presentes como parte da equipe litúrgica, devido ao tamanho do local que permitia que os agentes pastorais mantivessem a distância adequada uns dos outros. O membro da Pascom responsável pela transmissão, deixou de ser responsável pelas músicas do rito. Nesse novo cenário um cantor ou uma equipe de canto com poucos membros passou a fazer parte da equipe responsável pela celebração.

Uma nova configuração de espaço se deu na distribuição dos aparelhos dentro do templo. O altar tem centralidade no espaço do templo, pois é nele que se revive o sacrifício de Jesus, segundo a crença católica. Na Igreja Matriz da Paróquia Santo Antônio de Pádua, na mesma direção do Altar, encontra-se o Sacrário, local onde ficam as hóstias consagradas quando não estão sendo usadas no rito. Para o católico, o Sacrário possui a presença viva de Jesus, por isso ele fica em local especial no templo e permanece trancado. Porém, com a transmissão das celebrações outros objetos necessitam estar em posições centrais no templo: os aparelhos de transmissão. Assim, o tripé e o celular precisam ser posicionados em locais estratégicos, que possam filmar e transmitir as imagens dos momentos que ocorrem nos ritos. Na Paróquia Santo Antônio de Pádua, para mover o tripé pelo templo e facilitar o trabalho dos agentes da Pascom, foram improvisadas rodas que podiam ser acopladas ao tripé, assim era possível arrastá-lo pelo espaço. Porém, a instabilidade da imagem fez com que esse instrumento fosse abandonado. Para movimentar o tripé, é necessário que o agente da Pascom o levante e leve para o local que deseja, ao fazê-lo com cuidado a imagem tem menos ruídos e permanece mais estática do que quando usadas as rodas improvisadas. Mesmo sendo possível movimentar o tripé e colocá-lo em diferentes pontos do templo, para transmitir os momentos que ocorrem no altar, é necessário que o aparelho celular, juntamente com o tripé, fiquem centralizados a frente do Altar. Por vezes, o agente da Pascom deve se posicionar, também, nesse local central, atrás do celular, para realizar ajustes necessários na imagem, como o uso da ferramenta *zoom*, para aproximar ou afastar a imagem, quando julgar necessário. A configuração do espaço do rito, centraliza objetos sagrados, como o Altar e o Sacrário, mas também, centraliza as pessoas em posições sagradas, como o padre celebrante, que ocupa a posição logo

atrás do altar. Porém, com a digitalização do rito, a configuração do espaço do rito se abre para que outros objetos estejam na posição central de objeto sagrado. Assim, os aparelhos de transmissão ocupam a posição de objetos sagrados. Na Paróquia Santo Antônio de Pádua, em diversos momentos do rito, o tripé com o aparelho celular que realiza a transmissão fica à frente do altar, em posição centralizada, conforme Figura 2.

Figura 2 - Tripé e aparelho celular em posição central a frente do Altar da Igreja Matriz da Paróquia Santo Antônio de Pádua em Santo Antônio da Platina, PR.



Foto: Arthur Auersvald - Pastoral da Comunicação/ Paróquia Santo Antônio de Pádua. Fonte: PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. Santo Antônio da Platina, 27 abr. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.1115589002173653/1115589212173632/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

Sem a presença dos fiéis nas igrejas, algumas paróquias optaram por simbolizar a presença corpórea dos mesmos imprimindo e colando fotos dos fiéis nos bancos do templo. Preenchendo os espaços, que seriam ocupados por corpos, com imagens bidimensionais. Um dos exemplos, é a paróquia Nossa Senhora Aparecida na cidade de Quintana, SP. Conforme reportagem de Júlia Nunes em 29 de março de 2020 no site de notícias G1, a equipe da Igreja utilizou a página da paróquia na rede social *Facebook* para pedir que os fiéis enviassem as fotos em um

número no aplicativo *Whatsapp*. Cerca de 200 fotos foram enviadas em menos de 24 horas. No dia 25 de março de 2020, a equipe imprimiu e espalhou as fotos nos bancos da igreja, conforme Figura 3.

Figura 3 - Bancos com fotos na paróquia Nossa Senhora Aparecida, Quintana, SP



Foto: Arquivo pessoal/Allyson Saulo Cabrini. Fonte: NUNES, Júlia. Paróquia coloca fotos de fiéis em bancos para celebrar missa: 'Laços de fé nos unem'. G1, Bauru e Marília, 29 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2020/03/29/parouquia-coloca-fotos-de-fieis-em-bancos-para-celebrar-missa-lacos-da-fe-nos-unem.ghtml>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

Um outro exemplo ocorreu na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, em Curitiba, PR, conhecida pelas missas televisionadas pela TV Evangelizar com a presença do padre Reginaldo Manzotti. Segundo reportagem da RPC Curitiba em 20 de março de 2020 disponibilizada no site de notícias G1, a igreja que tem capacidade para 2 mil pessoas, ao solicitar que os fiéis enviassem fotos para serem usadas nas celebrações, recebeu mais de 100 mil fotos em menos de 24 horas. Esta paróquia também as distribuiu coladas nos bancos da igreja, conforme Figura 4.

Figura 4 - Bancos com fotografias na Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe, Curitiba, PR



Foto: Helen Anacleto/RPC. Fonte: RPC CURITIBA. Coronavírus: Vazia, paróquia celebra missa com fotos de fiéis penduradas nos bancos, em Curitiba. G1, Curitiba, 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/03/20/coronavirus-vazia-paroquia-celebra-missa-com-fotos-de-fieis-penduradas-nos-bancos-em-curitiba.ghtml>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

O uso das fotos como lembrança da presença dos fiéis simboliza como a participação no rito se faz pelas imagens, nesse cenário. Simbolicamente os corpos são substituídos pelas imagens, pela bidimensionalidade das fotografias impressas. A presença dos fiéis é emulada na imagem dos mesmos. Frente à digitalização descorporizada, tenta-se materializar as imagens vistas nas telas, tenta-se coisificar as imagens que se dão codificadas e decodificadas nos aplicativos e plataformas. Não são mais corpos habitando os espaços, mas informações que fluem pelas redes.

A Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Santo Antônio da Platina, escolheu uma abordagem para que os fiéis tivessem relações corporizadas com a celebração eucarística. Após a celebração da missa de Páscoa, realizou-se a distribuição da Eucaristia aos fiéis na rua da Igreja Matriz no formato *drive-thru*. Utilizou-se do espaço das redes sociais, através de publicações na página da paróquia, e do espaço das transmissões das *lives* das celebrações para orientar os fiéis a irem de

carro até a rua da Igreja Matriz no dia 12 de abril de 2020 entre as 08h30 e 09 horas. Padres e Ministros da Eucaristia se dispuseram em duas filas na rua Marechal Deodoro da Fonseca, em frente à Igreja Matriz, para distribuírem a Eucaristia na mão dos fiéis pelas janelas dos carros, conforme Figura 5. Orientou-se que os fiéis dessem carona aos idosos, mas que não deveria ultrapassar mais do que quatro pessoas por carro. Pediu-se, ainda, que retornassem para a casa após comungar para que não houvesse aglomerações. Aqueles que não possuíam carros deveriam ir até a praça a frente da Igreja para receberem a Eucaristia, pois esse local foi considerado um local mais aberto e com menos risco de contaminação. A paróquia ressaltou, ainda, quanto ao respeito que devem ter ao receber a Eucaristia. Essa situação simboliza uma grande mudança de sentido ritualística na celebração da missa durante a pandemia, pois nas celebrações o momento da Comunhão ocorre após a Fração do Pão e antes dos Ritos Finais. Na situação citada acima, a Comunhão ocorreu após os Ritos Finais da celebração. Os fiéis, que participaram da celebração de suas casas, ao final da missa, ou até mesmo antes, se deslocaram de suas casas para o centro da cidade para participarem do momento da Comunhão. Para ser possível abranger o maior número possível de fiéis, a distribuição da Eucaristia em estilo *drive-thru* ocorreu em outros bairros e, também, comunidades rurais pertencentes à Paróquia Santo Antônio de Pádua.

Figura 5 - *Drive-thru* de Eucaristia na Paróquia Santo Antônio de Pádua, Santo Antônio da Platina, PR



Foto: Alex Gonzaga/Pastoral da Comunicação - Paróquia Santo Antônio de Pádua. Fonte: PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. Santo Antônio da Platina, 13 abr., 2020. Facebook: página Facebook. Disponível: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1104932383239315&set=a.1104922849906935>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

Para atender às necessidades do momento pandêmico e garantir a segurança dos fiéis, dos Ministros da Eucaristia e dos Padres, a Paróquia utilizou-se de uma prática comum fora do mundo religioso, o rito se apropriou dos atributos dos restaurantes *fast-foods* que possuem a modalidade *drive-thru*, em que o cliente faz o pedido de dentro de seu carro e o recebe no mesmo, de forma ágil e rápida, já podendo voltar para a rua. Assim, a paróquia trouxe para o momento da Comunhão a agilidade e o distanciamento que um *drive-thru* permite.

Alterações no espaço do templo também foram necessárias durante o período da pandemia da COVID-19. Apesar das restrições de presença durante as celebrações, o templo permanecia aberto durante o dia para que os fiéis pudessem entrar e fazer suas orações particulares. Algumas regras foram solicitadas aos fiéis: que utilizassem máscaras e fizessem o uso de álcool gel ao adentrar o ambiente. Para isso, suportes e frascos com álcool em gel foram espalhados pelo ambiente, como no corredor da Igreja. Porém, além destes, foram utilizados frascos que já

existiam nas portas do templo. Antes da pandemia estes eram utilizados para se colocar água benta, assim os fiéis poderiam se benzer com a água ao entrarem ou saírem do ambiente sagrado, na passagem do ambiente profano ao sagrado, para se purificarem, ou na passagem do ambiente sagrado para o profano, para se protegerem. Com a pandemia da COVID-19, a água benta foi substituída pelo álcool gel, ou seja, o que carregava a simbologia de proteção, nesse novo cenário é substituído por outro produto que também possui a função de proteger. Porém, há a substituição das coisas do sagrado pelas coisas não sacralizadas.

Na Igreja Matriz da Paróquia Santo Antônio de Pádua, após as restrições mais rígidas de presença dos fiéis no templo, quando a presença de um número limitado de fiéis no espaço é permitida durante a celebração, a composição dos objetos no espaço da igreja é alterada. Diminui-se o número de bancos, para que o espaço entre eles seja maior. Em todos os bancos são colocados objetos para impedir que os fiéis se sentem uns ao lado dos outros. Uma das opções utilizadas para realizar o bloqueio de bancos e de espaços nos bancos foram tábuas de madeira indicando onde era proibido sentar, conforme Figura 6.

Figura 6 - Interior da Igreja Matriz da Paróquia Santo Antônio de Pádua com tábuas de madeira bloqueando bancos, Santo Antônio da Platina, PR



Foto: Marcio Candido/Pastoral da Comunicação - Paróquia Santo Antônio de Pádua. Fonte: PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. Santo Antônio da Platina, 07 dez. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1299584537107431&set=a.1299596423772909>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

Outra opção utilizada pela Paróquia, foram tecidos que cobriam parte dos bancos e, assim, impediam que os fiéis sentassem nos locais por onde o tecido passava, mantendo as pessoas distantes umas das outras, conforme figura 7. Com o uso dos tecidos o espaço entre os fiéis não podia ser facilmente modificado como ocorria com o uso das tábuas de madeira que eram facilmente deslocadas de lugar. Um mesmo tecido percorria todos os bancos dispostos de um mesmo lado da Igreja, e separava os fiéis sentados em cada ponta destes.

Figura 7 - Lugares nos bancos da igreja separados por panos, Interior da Igreja Matriz da Paróquia Santo Antônio de Pádua, Santo Antônio da Platina, PR



Foto: Marco Miguel da Silva/Pastoral da Comunicação - Paróquia Santo Antônio de Pádua. Fonte: PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. Santo Antônio da Platina, 04 abr. 2021. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1381647192234498&set=a.1381651128900771>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

Além das alterações no espaço, com a pandemia, surgem novas funções entre os membros de movimentos e pastorais. É realizada uma escala entre os grupos para que os seus membros fiquem responsáveis pela higienização das mãos dos fiéis com álcool em gel em determinados momentos e façam o controle da entrada dos fiéis que possuem as senhas de acesso para a celebração. Assim, o grupo responsável deve dispor membros nas três portas de entrada da Igreja Matriz de Santo Antônio da Platina, estes irão recolher as senhas e conferir se são referentes ao dia e horário da celebração em questão, colocando-as em um recipiente específico. Devem, também, solicitar que os fiéis estendam as mãos para que, utilizando um borrifador, os responsáveis pela função possam borrifar álcool em gel na mão dos que adentram o templo. Devem, também, solicitar o uso de máscaras aos fiéis. Após se passar alguns minutos após o início da celebração,

devem fechar as portas do templo. Antes do momento da Comunhão, os membros de grupos e pastorais responsáveis passam pelos bancos borrifando álcool em gel nas mãos daqueles que estão se preparando para comungar.

Mudanças na estrutura do rito, também são observadas. Para o rito católico da missa iniciar, tem-se a Procissão de Entrada, onde o celebrante, os ministros, leitores, coroinhas e acólitos adentram o espaço do templo se posicionando nos lugares reservados para suas funções acompanhados pelo Canto de Entrada. O celebrante dá as boas-vindas e inicia o rito com o Sinal da Cruz, este marca o início de uma oração, no caso do rito, marca o início do tempo do rito. A celebração só irá se encerrar quando este gesto se fizer novamente. Porém, com a pandemia da COVID-19, aguardam-se novos gestos para iniciar a celebração para além do gesto do Sinal da Cruz. Neste os braços se movimentam encostando a mão na testa, no ventre e em ambos os ombros formando uma cruz no corpo de quem realiza o sinal, para que seja completo são proferidas as seguintes palavras “Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo”. No início do rito, os fiéis fazem esse sinal enquanto estão em pé. Diferente do sinal da Cruz, o novo gesto acrescentado ao início do rito depende apenas das pontas dos dedos que clicam no botão para iniciar a *live*. Nesse novo cenário, a equipe litúrgica aguarda um sinal do agente da Pascom para iniciar a celebração, ou seja, aguarda que tenha-se clicado no botão para iniciar a *live* e que esta tenha se iniciado sem problemas com a transmissão de imagem e som. Por vezes, o comentarista, responsável por dar as boas-vindas aos fiéis e introduzir a celebração, pergunta ao agente da Pascom ou fica o observando aguardando um sinal para que possa começar a ler o comentário ou fazer uma oração no microfone. Clicar no botão que inicia a *live*, nesse cenário, torna-se parte dos gestos iniciais para iniciar um rito. Candido (Apêndice I, 2023) relata a experiência de ser responsável por iniciar o rito “Para começar a *live*, lógico era a gente que tinha que dar o *play*, a gente via uma certa ansiedade do comentarista de esperar: ‘Já posso começar ou não?’”. Assim, o sinal para se iniciar uma celebração era dado pelo agente da Pascom, que além de realizar a transmissão tornou-se responsável por orientar a equipe sobre questões envolvendo as transmissões. Ele (CANDIDO, Apêndice I, 2023) ainda relata “então, quem começava era a gente, existia uma responsabilidade, uma autoridade, um poder... eu não sei qual palavra usar, era como se a gente tivesse um poder, era nós que dizíamos: ‘Vai começar’. Mas eles esperavam”. Novas funções surgiram para os membros da Pastoral da

Comunicação e, também, percebeu-se o protagonismo que essa Pastoral teve durante o período pandêmico.

No dia 11 de abril de 2020, a Paróquia Santo Antônio de Pádua realizou mudanças na celebração de Corpus Christi. Essa celebração é importante para a Igreja Católica pois celebra o Corpo de Cristo na crença católica, ou seja, celebra a Eucaristia. Esta é a única celebração católica que leva o Ostensório com a Eucaristia, também chamado de Santíssimo, para fora do espaço do templo, ou seja, para o espaço da rua. Parte da celebração ocorre fora das paredes do templo, pois inicia-se com os ritos próprios da missa do dia e segue com a Procissão de Corpus Christi pelas ruas, finalizando no templo. No Brasil, os fiéis têm o costume de enfeitar as ruas com tapetes para a procissão passar, geralmente os fiéis fazem desenhos com pó de serra, tecidos e materiais recicláveis para que o padre caminhe com o Santíssimo sobre os tapetes. É uma forma de prestar culto e reverência a Jesus, que na crença católica está presente na Eucaristia que está sendo levada pelas ruas. É comum que os fiéis comecem a produzir os tapetes na madrugada do dia de Corpus Christi para que, ao iniciar a procissão, as decorações estejam prontas e os fiéis também possam participar acompanhando a procissão. Porém, durante a pandemia, a procissão não foi possível pois geraria aglomerações e o risco de contaminação pelo vírus da COVID-19. A alternativa encontrada pela Paróquia Santo Antônio de Pádua, foi realizar parte da celebração no templo, de portas fechadas e sair às ruas sem a procissão. Foi anunciado nas redes sociais e nas transmissões das missas que o padre sairia carregando o Santíssimo pelas ruas em cima de uma caminhonete para que a comunidade não o seguisse. O trajeto que seria feito foi informado com antecedência, assim os fiéis souberam se o padre passaria em frente ou perto de suas casas. O padre se deslocou pela cidade na carroceria de uma caminhonete carregando e erguendo o Ostensório, como na Figura 8. Junto a ele foi um membro da Pascom que ficou responsável por realizar a transmissão ao vivo de todo o momento. A comunidade pode acompanhar pelo *Facebook* por onde essa equipe passava. A frente dessa caminhonete havia outra com uma caixa de som, um acólito e um agente da Pascom que registrou o momento por fotos. A caixa de som reproduzia as músicas cantadas por uma pequena equipe que estava dentro do espaço da Igreja e anunciava aos fiéis nas ruas que a pequena procissão estava passando.

Figura 8 - Pároco da Paróquia Santo Antônio de Pádua carregando o Santíssimo na caminhonete na celebração de Corpus Christi na cidade de Santo Antônio da Platina/PR.



Foto: Beatriz Menani/Pastoral da Comunicação da Paróquia Santo Antônio de Pádua. Fonte: PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. Santo Antônio da Platina, 11 jun. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.1151214535277766/1151231191942767/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

O momento foi transmitido ao vivo, assim, os fiéis puderam acompanhar e saber se os carros estavam perto de suas casas, a transmissão foi útil, também, para aqueles que não moravam nas ruas que faziam parte do caminho pré-estabelecido, alguns acompanharam pela *live* de dentro de suas casas, enquanto outros se deslocaram para as ruas no momento em que o padre estava chegando. Candido (Apêndice I, 2023) relata se lembrar que um fiel disse a ele que ter a transmissão disponível foi muito bom, pois na hora em que estava assistindo notou que o Santíssimo passava na rua de sua casa e pode sair fora de casa para presenciar o momento. Mesmo com a presença física dos fiéis, a maioria se manteve distante uns dos outros e fez o uso de máscaras. Foi um trabalho árduo para a equipe da Pascom que acompanhou os carros, pela dificuldade em se equilibrar na carroceria da caminhonete, por conta do sol e do som alto vindo da caixa de som. Foi recomendado que quem estivesse no carro com a caixa de som

fizesse o uso de fones de ouvido para abafar o som alto. O trajeto foi longo, durando cerca de três horas. Nesse dia, os portões, as portas e as janelas das casas dos fiéis foram abertas e, por vezes, utilizados como suporte para decorações e objetos religiosos. Estes espaços receberam atributos do espaço dos templos, os fiéis trouxeram atributos dos rituais para suas casas e para a rua. Com objetos de suas próprias casas, como mesas, cadeiras, panos, rendas, imagens de santos, Bíblias, flores e outros elementos religiosos e de decoração, os fiéis montaram altares na tentativa de reproduzir o espaço do templo onde ocorre o rito, conforme Figura 9.

Figura 9 - Altar montado na calçada e na grade de uma casa para a celebração de Corpus Christi na paróquia Santo Antônio de Pádua, Santo Antônio da Platina, PR



Foto: Beatriz Menani/Pastoral da Comunicação da Paróquia Santo Antônio de Pádua. Fonte: PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. Santo Antônio da Platina, 11 jun. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.115121453527766/1151230921942794/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

A transmissão deste momento não está disponível na página do *Facebook* da Paróquia Santo Antônio de Pádua pois, segundo Candido (Apêndice I, 2023), responsável pela página da paróquia no *Facebook*, a rede social removeu o vídeo depois de publicado devido a direitos autorais das músicas presentes no vídeo.

Assim, não foi possível acessar o número de visualizações, curtidas e comentários dessa *live*. As músicas ao fundo do vídeo que geraram a sua exclusão eram as músicas cantadas pela equipe de canto e transmitidas na caixa de som que seguia à frente do padre e do Santíssimo. Percebe-se, assim, uma das dificuldades encontradas pela equipe da Pascom ao realizar transmissões de celebrações, pois as músicas são parte essencial destas.

Em *Sociedade do cansaço*, Han (2017b, p. 23) define a sociedade do século XXI como uma sociedade do desempenho que possui o desejo de maximizar a produção. Porém, é uma sociedade com excesso de positividade e de estímulos que fragmenta e, até, destrói a atenção (HAN, 2017b, p. 31). Sem a atenção profunda não é possível vivenciar os ritos, permanecer e habitar o tempo. Nesse contexto, as religiões se esforçam para produzir cada vez mais conteúdos para as mídias e redes sociais seguindo com o ritmo ditado pela sociedade e disputando espaço, não apenas com outras denominações religiosas, mas com todas as distrações disponíveis nas telas dos aparelhos capazes de rede: as notificações de aplicativos de mensagens instantâneas no celular, as notificações de redes sociais, entre outros. O século XXI é descrito por Han (2017b) como uma sociedade do cansaço, em que as pessoas se veem na necessidade de produzir cada vez mais, e todas as relações e atividades viram produção com um fim. A necessidade de ser multitarefas se apresenta. E com o bombardeamento de informações e imagens a todo o momento e por todos os lados, ocorre a fragmentação da atenção e do olhar, que olha mas não vê, ou seja, não se aprofunda numa relação contemplativa do que vê. Segundo Han (2022, p. 12-13) a informação “é tudo menos o polo de repouso da vida. Não é possível demorar-se nas informações. [...] Nossa atenção é permanentemente absorvida por elas. O *tsunami* de informações coloca o próprio sistema cognitivo em desassossego.” A superficialidade se torna necessária para ser possível consumir tanto em pouco tempo, porém o contemplativo exige tempo. O tempo se transforma com a aceleração das relações e vivências, criando uma crescente impaciência. Nesse cenário as relações também passam pelo processo de coerção por produção e se tornam superficiais.

Ao longo deste capítulo discutiu-se os ritos como forma de habitar o tempo, as transformações na vivência do rito católico motivadas pela pandemia da COVID-19 e o uso das imagens emulando o corpo dos fiéis no espaço dos templos. As relações que se constroem no mundo digital serão exploradas adiante.

4 RESSONÂNCIA NO MUNDO DIGITAL

Esse capítulo apresenta a teoria da Ressonância de Hartmut Rosa, as relações desta com os ritos, com ênfase no rito católico e relaciona a teoria com o mundo digital, as representações do corpo e dos sujeitos neste mundo e as discussões sobre tecnologia, máquina e imagem de Flusser, Norval Baitello Jr., Klein e Miklos. Discute, também, a nulodimensão a partir de Flusser e o papel da imagem na nesta dimensão, a migração de ritos para o espaço das não-coisas durante a pandemia da COVID-19 e as relações do rito católico com o eixo de ressonância vertical teorizado por Hartmut Rosa. O capítulo contribuirá para discutir a participação do corpo nas relações ressonantes e nos rituais.

No contexto da pandemia e dos ritos transmitidos pelo *Youtube* e redes sociais a construção de um novo território permite novas relações entre sujeito, mundo e corpo. Segundo Han (2022, p. 42) “o constante digitar e deslizar no *smartphone* é um gesto quase litúrgico que influencia massivamente a relação com o mundo.” De acordo com a sociologia das relações humanas utilizada por Hartmut Rosa no livro *Resonance*, essa teoria:

não assume que os sujeitos encontram um mundo pré-formado, mas, em vez disso, postula que ambos os lados - sujeito e mundo - são primeiro formados, moldados e de fato constituídos em e por meio de sua relação mútua. O que é e como um sujeito é só pode ser definido contra o pano de fundo de um mundo no qual ele está inserido e com o qual se encontra relacionado; neste sentido, a relação de alguém consigo mesmo não pode ser separada de sua relação com o mundo. Os sujeitos, portanto, não se opõem ao mundo, mas se encontram sempre já em um mundo com o qual estão interligados e entrelaçados, com relação ao qual têm limites fluidos ou fixos, dependendo do contexto histórico e cultural, que temem ou amam, no qual eles se sentem lançados ou nos quais se sentem sustentados, etc. De particular significado aqui é o fato de que não apenas as atitudes, perspectivas e relação com o mundo são individual e culturalmente variáveis, mas o que constitui ou é conhecível como mundo também é covariável. (ROSA, 2019, p. 52, tradução nossa)¹

¹ “does not assume that subjects encounter a preformed world, but instead posits that both sides – subject and world – are first formed, shaped, and in fact constituted in and through their mutual relatedness. What and how a subject is can only be defined against the backdrop of a world in which it is placed and to which it finds itself related; in this sense, one’s relation to oneself cannot be separated from one’s relation to the world. Subjects thus do not stand opposite the world, but rather find themselves always already in a world with which they are interconnected and interwoven, with respect to which they have either fluid or fixed boundaries depending on the historical and cultural context, which they fear or love, into which they feel thrown or in which they feel sustained, etc. Of particular significance here is the fact that not only are subjects’ attitudes toward, outlooks on, and relatedness to the world individually and culturally variable, but what constitutes or is knowable as world is also covariable.” (ROSA, 2019, p. 52)

Mundo e sujeito estão entrelaçados e em relação mútua, e constituem-se através dessa relação. Os sujeitos se encontram no mundo de acordo com a relação que têm, o contexto que estão inseridos, o que os faz sentir (medo, esperança, amor etc) e como sentem a relação do mundo com si (segurança ou insegurança, por exemplo). Para Rosa (2019, p. 54), a definição de sujeito está interligada com a relação deste com o mundo, pois ele considera os sujeitos como entidades que encontram e respondem ao mundo de maneira intencional. Para ele, mundo é concebido como:

tudo o que é encontrado (ou que pode ser encontrado). Manifesta-se como o horizonte último dentro do qual as coisas podem acontecer e os objetos podem ser encontrados [...] O mundo é aquilo que sempre já foi dado como anterior a qualquer consciência. Os sujeitos se encontram sempre inseridos ou envolvidos por e relacionados a um mundo como um todo. (ROSA, 2019, p. 54, tradução nossa)²

O mundo é o território dos encontros e sua definição está atrelada à de sujeito, ambos coexistem e estão envolvidos. Segundo Rosa, em entrevista publicada na Civitas - revista de ciências sociais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, (CORRÊA, PETERS, TZIMINADIS, 2021), ressonância é uma forma de relacionamento em que todos os membros da relação se afetam mutuamente e respondem aos efeitos gerados pelo outro. Mas, para existir ressonância é necessário que o sujeito seja livre. Pois, ao ser impossibilitado de ser, fazer ou sentir, ele não tem como desenvolver os eixos de ressonância.

Rosa divide a ressonância em três eixos: horizontal, vertical e diagonal. O eixo horizontal de ressonância se constitui pelas relações entre seres humanos e o que reverbera dessas relações que, não necessariamente, precisam ser entre pessoas próximas ou que possuam laços de afetividade. O eixo diagonal de ressonância se constitui pelas relações com o mundo material das coisas (ROSA, 2019, p. 60). Ou seja, as relações entre seres humanos e objetos, seja ao lidar com objetos que possuam memória afetiva, objetos que funcionam como instrumentos para atingir um objetivo ou objetos sacralizados, por exemplo. Ao definir as relações do eixo vertical de ressonância Rosa explica:

² "everything that is encountered (or that can be encountered). It manifests as the ultimate horizon within which things can happen and objects can be found [...] The world is that which is always already given as prior to any consciousness. Subjects find themselves always already embedded in or enveloped by and related to a world as a whole" (ROSA, 2019, p. 54)

Diferente dessas relações horizontais e diagonais são, por fim, aquelas relações responsivas com o mundo, a existência ou a vida como um todo que se pode dizer que constituem a dimensão vertical da ressonância, pois a contrapartida do sujeito aqui é percebida e experienciada como uma totalidade que ultrapassa o indivíduo. Nas experiências de ressonância vertical, o próprio mundo de certa forma obtém sua própria voz. Aqui veremos que – como nossa relação cultural com o mundo ameaça silenciar após a perda dos eixos metafísicos de ressonância no sentido de uma ordem ressonante cosmológica ou teológica, e na esteira do surgimento de relações instrumentais, racionalistas e desengajadas com o mundo – a modernidade desenvolveu suas próprias esferas de ressonância nas quais os sujeitos podem assegurar-se de uma relação responsiva com o mundo. Estas são as esferas da arte, natureza e história. Formas modernas de religiosidade e espiritualidade também tem seus lugares aqui. (ROSA, 2019, p. 61, tradução nossa)³

O eixo vertical de ressonância engloba as relações entre sujeito e mundo, como por exemplo, as vibrações ao ouvir música ou contemplar uma obra de arte. Segundo Rosa (2019, p. 275, tradução nossa)⁴, o eixo vertical de ressonância inclui as “relações verticais com a vida, a existência ou com o mundo como um todo ou a totalidade percebida como existindo acima ou além do indivíduo, em que o próprio mundo, de certa forma, mantém sua própria voz”. Assim, como o sujeito se relaciona com divindades e o que ele considera que abrange o mundo, que se faz presente de maneira onipotente e onipresente, assim como a religiosidade em suas mais variadas formas, é contemplado pelo eixo vertical. As relações com a natureza, a arte e a história também estão representadas na verticalidade.

Segundo Rosa (2019, p. 361), “a religião pode ser entendida como a ideia, expressa por ritos e práticas, músicas e histórias, arte e arquitetura, de que esse algo é responsivo, acomodador - e compreensivo. Deus é, no fundo, a noção de um

³ “Distinct from these horizontal and diagonal relationships are, lastly, those responsive relationships to the world, existence, or life as a whole that can be said to constitute the vertical dimension of resonance, as the subject’s counterpart here is perceived and experienced as a totality that exceeds the individual. In experiences of vertical resonance, the world itself in a way obtains its own voice. Here we shall see that – as our cultural relationship to the world threatens to fall mute following the loss of metaphysical axes of resonance in the sense of a cosmological or theological resonant order, and in the wake of the emergence of instrumental, rationalistic, and disengaged relationships to the world – modernity has developed its own spheres of resonance in which subjects can assure themselves of a responsive relationship with the world. These are the spheres of art, nature, and history. Modern forms of religiosity and spirituality also have their place here”.(ROSA, 2019, p. 61)

⁴ “vertical relationships to life, existence, or the world as a whole or totality perceived as existing above or beyond the individual, in which the world itself in a way maintains its own voice.” (ROSA, 2019, p. 275)

mundo responsivo.”⁵ Ou seja, a religião é expressa pelos sujeitos através das relações destes com o mundo e do que esperam, desejam e sentem que o mundo os devolve. Ao escrever sobre a ressonância em ritos religiosos, o autor (ROSA, 2019, p. 367-368) cita o rito católico e a Eucaristia exemplificando os três eixos: o eixo horizontal engloba a relação entre os que estão em comunidade e em comunhão, ou seja, compartilhando a fé e os ritos. Os fiéis estão interligados em uma mesma comunidade através desse rito. O eixo diagonal, no rito eucarístico, está relacionado com o pão, o vinho, o cálice e demais objetos sagrados e a relação que o fiel tem com estes durante o rito, a crença e o ato de receber, tomar e comer. Os eixos diagonais e horizontais de ressonância, desta maneira, estão conectados com o eixo vertical atribuído à religião e à relação entre sujeito e Deus. Ou seja, a ressonância acontece na crença e na realização do rito.

Segundo Hartmut Rosa (2019, p. 366), a oração é uma expressão de ressonância profunda, pois se utiliza da fala, da ação, da escuta e da resposta para projetar essa ressonância. Ela pode ser dirigida tanto para dentro quanto para fora e, por isso, reproduz a relação entre sujeito e mundo. Ele destaca o papel do corpo na oração e nessa relação de ressonância, descrevendo que o sujeito busca conexões entre o que está dentro e fora de si fechando os olhos e se voltando para si ao mesmo tempo em que almeja algo fora de si, a ponto de não conseguir identificar o que está dentro e o que está fora. O autor completa relacionando o termo religião com conexão e vínculo.

Segundo Rosa (2019, p. 71, tradução nossa)⁶, nós, como seres humanos, desenvolvemos, além de nosso senso de mundo, “nosso senso de si mesmo, do que é peculiar a nós e da fronteira ou distinção entre os dois por meio de experiências táteis”. O corpo é parte essencial da construção de relações e do sentir. É através do corpo que experimentamos, percebemos, agimos e nos orientamos no mundo (ROSA, 2019, p. 70). Suely Rolnik chama de corpo vibrátil a capacidade subcortical do cérebro humano que ela descreve como aquela que

nos permite apreender a alteridade em sua condição de campo de forças vivas que nos afetam e se fazem presentes em nosso corpo sob a forma de

⁵ “Religion can be understood as the idea, expressed through rites and practices, songs and stories, art and architecture, that this something is responsive, accommodating – and understanding. God is at bottom the notion of a responsive world.” (ROSA, 2019, p. 361)

⁶ “We develop not only our sense of the world [...] but also our sense of self, of what is peculiar to us, and of the boundary or distinction between the two through tactile experiences”. (ROSA, 2019, p. 71)

sensações. O exercício desta capacidade está desvinculado da história do sujeito e da linguagem. Com ela, o outro é uma presença que se integra à nossa textura sensível, tornando-se, assim, parte de nós mesmos. Dissolvem-se aqui as figuras de sujeito e objeto, e com elas aquilo que separa o corpo do mundo. [...] pela primeira vez chamei de “corpo vibrátil” precisamente essa segunda capacidade de nossos órgãos dos sentidos em seu conjunto. (ROLNIK, 2006, p. 12)

O corpo vibrátil vibra no contato com o outro e com o mundo. Esse vibrar remete à como a relação do sujeito com o mundo ressoa. Pela capacidade subcortical do cérebro humano o sujeito tem a capacidade de construir relações de ressonância, de sentir de maneira positiva ou negativa e estabelecer sua própria relação com outro sujeito, com o mundo, com um ser superior, com objetos e com experiências. Assim como Hartmut Rosa define sujeito e mundo como entrelaçados e inseparáveis, Rolnik estabelece como inseparáveis o corpo e o mundo.

Porém, quando corpo e mundo não se reconhecem, não vibram ou ressoam, ou seja, quando “sujeito e mundo confrontam um ao outro com indiferença ou hostilidade (repulsa) e sem nenhuma conexão profunda”, ocorre o que Rosa (2019, p. 253, tradução nossa)⁷ chama de alienação: a antítese da ressonância. Nesse estado nada é transformado pois não há relação responsiva, apenas inacessível. Tratando-se da religião, a concepção do divino inacessível pode constituir um estado de alienação em que não há conexão e transformação entre o sujeito e o divino, ou seja, quando nada flui por um eixo de ressonância vertical. Sem conexão e alicerçada em uma relação de culpa ou obrigação a religião pode ser alienante. O controle total, inclusive a busca por autonomia constante, é um exemplo de alienação. Pois, diferente da ressonância - que se revela em momentos em que o sujeito perde o controle de si a ponto de sentir as vibrações e conexões com o outro, com as coisas e com o mundo - a alienação é como um amortecedor de sentidos e vibrações. As relações nesse estado são rígidas e não responsivas. Segundo Rosa (2019, p. 254) os momentos de ressonância contêm uma promessa de salvação e uma relação diferente com o mundo, uma conexão com algo; já a alienação não conecta e não é uma relação fluída, mas rígida.

Os rituais pressupõem uma relação responsiva, fluída e que gera conexão. Han (2021, p. 9), explica que os rituais “geram uma *comunidade sem comunicação*, enquanto hoje predomina uma *comunicação sem comunidade*”. Na perspectiva do

⁷ “subject and world confront each other with indifference or hostility (repulsion) and thus without any inner connection”. (Rosa, 2019, p. 253)

filósofo, uma comunidade com rituais não possui comunicação pois nela predomina a consciência coletiva (HAN, 2021, p. 52), a comunidade toda constitui um único corpo de ressonância (HAN, 2021, p. 26). Na modernidade não há vivência em comunidade, se vive na sociedade do isolamento, do *untouch* e do faça-você-mesmo (*DIY*). É uma sociedade individualista, dominada pelo excesso de autonomia e tipicamente alienada. A busca pela autonomia excessiva se reflete até mesmo nos rituais, que ganham um aspecto individual e alienante separado da comunidade em comunhão. Segundo Han (2021, p. 17), “rituais não se prestam à interioridade narcísica. A libido do eu não consegue se acoplar neles. Quem se dedica a eles deve renunciar a si mesmo. Rituais produzem uma distância de si, uma transcendência de si”. Assim, não há rito sem comunidade em comunhão. Não há rito na sociedade da comunicação sem comunidade.

No mundo digitalizado, o sujeito já não se reconhece no corpo, mas na imagem criada para ser um avatar digital: fotos com filtros, proporções criadas por máquinas e ilustrações criadas digitalmente são alguns exemplos. Segundo Han (2022, p. 34) “a identidade hoje é produzida, principalmente, por meio de informações. Nós nos *produzimos* nas mídias sociais”. A auto comparação com as máquinas vai além das capacidades produtivas, mas também perpassa o campo estético. O sujeito tenta se igualar às proporções matemáticas da aparência digital. A imagem não é mais o retrato e cópia do corpo, agora o sujeito tenta se igualar às proporções das imagens digitais. Assim, aliena-se de si mesmo e se apresenta ao mundo através de avatares. Baitello Júnior (2014, p. 85) explica que desde o Renascimento as imagens já povoam os espaços humanos de maneira crescente, mas isso chega a uma dimensão exacerbada no século XX, resultado das questões que surgem das relações entre uma cultura das imagens e uma cultura dos corpos coexistindo. Ele cita que Flusser também escreve sobre esse contraponto nomeando de “mundo das coisas” e “mundo das não coisas”, neste último estariam os dados, códigos, números e informações. Para Baitello Júnior (2014, p. 82), “a transferência das vivências do corpo para o mundo das imagens significa também sua transferência para um tempo *in effigie*, congelado em um eterno presente e, portanto, sem presente.” A vivência do rito e as experiências do corpo no rito são transportadas para o mundo das imagens nos vídeos das *lives* sempre disponíveis e congelados no tempo. A dimensão do aqui e agora se transforma no mundo das não coisas. Segundo Klein (2006, p. 116), as mídias exigem que encontremos novas

maneiras de lidar com nosso corpo e sentido e, assim, nos recriam. Somos condicionados a seguir os padrões impostos pelas mídias - padrões corporais, temporais e espaciais. Transformamos nossa relação com o tempo, espaço, corpo, com o outro e transformamos nossa vivência dos ritos.

Flusser, no texto *Digitaler Schein* (1991) apresenta questionamentos e reflexões sobre a imagem digital. Para ele, o mundo digital é concebido e criado por nós, por isso o que se encontra nele se diferencia do mundo à nossa volta, que já está dado. Por essa razão, recai desconfiança sobre o mundo criado e o temos como mera aparência ou artificial. Porém, as máquinas que reproduzem as criações artificiais são as mesmas criadas para superar os obstáculos do mundo à nossa volta. Segundo ele, o mundo é calculável, feito de pontos em dispersão. O que os computadores fazem é tentar projetar e recuperar o universo já existente, superar os problemas de cálculo que aparecem na criação e recriação dos objetos do mundo. Para ele, os mundos que emergem das telas são uma transposição do que o sujeito vê fora delas. Assim, os sujeitos também são inseridos na criação das máquinas, recriados em pontos com mais ou menos dispersão dentro de uma gama de possibilidades. A vivência do mundo acontece no ambiente digital, o sujeito só tem sua existência validada se existir nesse ambiente.

Para Flusser (1985, p. 7), as “imagens são superfícies que pretendem representar algo. [...] As imagens são, portanto, resultado do esforço de se abstrair duas das quatro dimensões de espaço-tempo, para que se conservem apenas as dimensões do plano”. As imagens representam o mundo e as coisas do mundo, porém, ao representar, cobre as coisas, “entrepõem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo, mas passam a ser biombos”, segundo Flusser (1985, p. 9). Para ele, quando o sujeito passa a viver em função da imagem, “o próprio mundo vai sendo vivenciado como conjunto de cenas” (FLUSSER, 1985, p. 9). O autor explica que essa inversão da função das imagens é denominado de idolatria. O sujeito passa a vivenciar o mundo pelas imagens, estas não representam mais o mundo, mas a realidade é que reflete as imagens. Flusser (1985, p. 10) nomeia como “imagem técnica” as imagens produzidas por aparelhos. Para ele, as imagens técnicas são diferentes das imagens tradicionais, pois “as imagens tradicionais imaginam o mundo; as imagens técnicas imaginam textos que concebem imagens que imaginam o mundo” (FLUSSER, 1985, p. 10). A imagem técnica precisa codificar imagem em texto e decodificar texto em imagem. Porém,

ainda segundo Flusser (1985, p. 10) “o caráter aparentemente não-simbólico, objetivo, das imagens técnicas faz com que seu observador as olhe como se fossem janelas e não imagens”. Assim, o sujeito confia na imagem técnica como se estivesse olhando o mundo por uma janela segura. Flusser descreve a imagem técnica como aquela gerada pela fotografia. Porém, ao termos imagens geradas por aparelhos celulares e câmeras filmadoras temos, também, a produção de uma imagem em que é necessário codificar e decodificar para existir. Esta se apresenta como uma janela para o mundo quando o sujeito se encontra no ambiente doméstico isolado dos perigos de uma pandemia causada por um vírus mortal e altamente contagioso. No mundo da pandemia da COVID-19, as imagens tornam-se o modo de vivenciar o mundo fora das barreiras das casas e dos espaços seguros, vive-se o mundo através de videochamadas, *lives* de shows, aulas online e transmissões de celebrações religiosas, entre outros usos da imagem técnica. As imagens que deveriam ser instrumentos para orientar os sujeitos no mundo, tornam-se o espaço em que o mundo acontece. A imagem não é mais apenas meio para transportar informação. Morley (2008, p. 122) em seu livro *Medios, modernidad y tecnología* ao descrever o papel da televisão no período pós-guerra descreve que em um primeiro momento o papel da televisão foi ser uma saída imaginária para a cidade. Em um momento em que os sujeitos se apresentavam como espectadores passivos que assistiam ao mundo por telas na segurança de suas casas, a televisão trazia a falsa sensação de estar participando da vida pública. Semelhante a esse cenário, a pandemia da COVID-19 exigiu que as pessoas se mantivessem em casa em busca de segurança. As telas serviram de janela para o mundo, porém, em 2020 a diversidade de telas disponíveis se expandem e os sujeitos possuem outros aparelhos além da televisão. Nesse cenário, os sujeitos não são mais espectadores passivos, pois as possibilidades trazidas pelos celulares, computadores, aplicativos de mensagens instantâneas e redes sociais permitem que os sujeitos sejam ativos e produtivos nessa dimensão.

Ao tratar o *smartphone* como um meio de imagem e informação, Byung-Chul Han (2022, p. 45) afirma que “o mundo só se torna totalmente disponível e consumível no momento em que é objetivado como imagem”. Os ritos, os fiéis e as relações entre ambos passam pela objetivação como imagem para se tornarem disponíveis através das telas. Segundo Han (2022, p. 46), “as imagens digitais transformam o mundo em informação disponível”. O rito é transformado em

informação ao estar disponível pelas *lives*, ou seja, recebe os atributos da informação, torna-se consumível e disponível, as fronteiras espaciais não são o que o impedem de ser consumido. Depois de publicado nas mídias sociais, não enfrenta barreiras temporais, pois torna-se disponível a todo tempo presente, pois conforme explica Han (2022, p. 47) “os meios digitais superam efetivamente a resistência espaço temporal”. Ele defende que a experiência se constitui com a negatividade da resistência e que, por isso, o digital - liso e sem resistência - carrega em si a pobreza de mundo e de experiência.

Em tempos de isolamento social e pandemia da COVID-19, toda a sociedade passa a viver no virtual. O homem da sociedade da aceleração tenta habitar a nulodimensão, a qual é impossível de permanecer, mobiliar e ordenar dada sua característica de rápida transição e transformação. É na nulodimensão que o sujeito passa a existir e performar, mostrar quem se é, o que quer mostrar e o que quer esconder. O sujeito se constrói nesse espaço, constrói mundos e relações a partir da construção de si. Para Flusser (2007, p. 102), as superfícies adquiriram cada vez mais importância no dia a dia das pessoas, ele cita as telas e revistas como exemplos. Porém, antes das telas, as superfícies eram as pinturas, fotografias e inscrições rupestres, por exemplo, mas estas, para ele, não representam a importância que as superfícies dos meios de comunicação advindos da tecnologia possuem. A nulodimensão⁸ é um conceito trabalhado por Flusser em suas obras. Flusser (2007, p. 72) considera o ponto como algo com zero dimensões, ou seja, nulodimensional. O filósofo (2007, p. 102-103) explica que os pontos são símbolos de algo que existe no mundo. Quando pontos são adicionados um ao lado do outro, como em uma sequência, é possível traçar uma linha, esta possui uma dimensão, ela é unidimensional, segundo Flusser (2014, p. 286). Assim, se cada ponto representa algo no mundo, as linhas sendo uma sucessão de pontos “representam o mundo ao projetá-lo em uma série de sucessões” (FLUSSER, 2007, p. 103). Essa representação linear é o que representa o pensamento histórico, que percorre uma linha temporal em que os acontecimentos estão distribuídos em sucessões, possuem um tempo que veio antes e um tempo e acontecimentos que virão depois. Flusser (2014, p. 286) exemplifica que se deixar linhas cada vez mais emaranhadas,

⁸ Em algumas traduções podemos encontrar o termo zero-dimensão ao invés de nulodimensão, reforçando a característica de um espaço sem dimensões, que abstrai as três dimensões da realidade.

tem-se uma superfície. Esta possui duas dimensões, é bidimensional. Para Flusser, o mundo real, fora das imagens, é o que possui três dimensões. Para ele, a imagem é a abstração de uma das dimensões da realidade, enquanto a escrita, que é linear, abstrai duas dimensões. Para Flusser (2014, p. 40), a dimensão zero, a dimensão dos pontos, é a dimensão dos cálculos, estes pertencem à nulodimensão. Segundo Flusser (2014, p. 40-41), dispõe-se “atualmente de máquinas que não só podem esmiuçar o mundo em ponto - ou seja, calcular -, mas que podem reunir novamente esses pontos esmiuçados, computá-los e projetar tais pontos reunidos de modo a produzir mundos alternativos, imagens”. Entende-se que os dados codificados e decodificados por meio de cálculos que geram as imagens técnicas, as imagens dos vídeos e das transmissões estão na nulodimensão. Estes abstraem as dimensões presentes na linearidade da escrita e na superfície das imagens, assim como abstraem as dimensões do mundo real. Eles representam o mundo real abstraindo todas as dimensões deste.

Flusser explica que:

um código é um sistema de símbolos. Seu objetivo é possibilitar a comunicação entre os homens. Como os símbolos são fenômenos que substituem [...] outros fenômenos, a comunicação é, portanto, uma substituição: ela substitui a vivência daquilo a que se refere. O homem é um animal ‘alienado’ [...], e vê-se obrigado a criar símbolos e a ordená-los em códigos, caso queira transpor o abismo que há entre ele e o ‘mundo’. Ele precisa ‘mediar’ [...], precisa dar um sentido ao ‘mundo’. (FLUSSER, 2007, p. 130)

Assim como na idolatria das imagens descritas por Flusser, em que o sujeito passa a viver em função das imagens, na nulodimensão, as imagens técnicas também substituem e cobrem o mundo, sendo além de mapas destes mas, tornando-se o espaço onde os sujeitos passam a viver.

Norval Baitello Jr. utiliza em seu livro *A era da iconofagia* (2014, p. 76-79) a classificação dos sistemas de mediação da mídia proposta por Harry Pross na sua obra de 1972, *Medienforschung*, que classifica a mídia em primária, secundária e terciária. Baitello Jr. (2014, p. 39) explica que a mídia primária “se resume ao corpo e suas linguagens naturais”, ela é o início da comunicação humana, depende apenas do corpo em suas infinitas possibilidades e da permanência em um mesmo tempo e espaço físico, do emissor e do receptor, ou seja, pertence ao tempo presente. Porém, “a crescente eletrificação das comunicações não ampliou o espaço nem o

tempo das relações de proximidade”, conforme explica Baitello Jr. (2014, p. 39). Já a mídia secundária necessita que o emissor utilize aparatos para prolongar o alcance, o tempo e o impacto da emissão. A mídia terciária necessita que tanto o receptor quanto o emissor se utilizem de aparelhos e tenham disponibilidade tecnológica, esta contribui para a crescente redução e, até mesmo, anulação do espaço.

Para Baitello Jr, a eletricidade é a mídia terciária mais emblemática, pois permite as demais possibilidades de transmissão, geração e, também, conservação das mensagens. Segundo ele (2014, p. 79), os sistemas contemporâneos de comunicação terciária “se caracterizaram pela relativização do espaço (até sua anulação), tornando irrelevante a dimensão do transporte físico de suportes ou portadores de mensagens.” A mídia terciária permite, também, mudanças comportamentais devido a percepção de tempo acelerada. Baitello Jr. (2014, p. 79) explica que nesse cenário, “torna-se possível a escolha entre a oralidade imediata, a distância e sem a presença física do interlocutor, ou mediatizada, conservada para posterior audição.” Ela tem sua importância e presença intensificada na pandemia com o advento das *lives* como modo de experienciar o tempo presente. Assim, é possível a escolha de vivenciar um momento de maneira imediata ou através de uma gravação conservada em uma memória digital. Segundo Baitello Jr. (2014, p. 79-80) “inaugura-se assim a conservação da presença, por meio de imagens e de som. A presença conservada é a criação de um eterno presente que, no entanto, é apenas memória e indício de um sujeito emissor.” O eterno presente e o que se conserva nele não está no aqui e agora e nem existe de maneira tátil, se configura em número e dados aprisionados na nulodimensão.

Nesse cenário, a memória tem destaque importante. Cria-se uma memória virtual de imagens e sons que podem ser revividos anos mais tarde, recuperando-se a vivência. A memória digital é parte da busca pela imortalidade e por ser eternizado, ou seja, advém da tentação de ser visto, ouvido e lembrado mesmo após a morte, revivendo na nulodimensão, através de vídeos, imagens e textos arquivados nas nuvens digitais, na internet e em nas plataformas digitais. Segundo Baitello Jr.

Vivemos hoje sob a marcha triunfal das realidades bidimensionais que trazem em sua alma as fórmulas abstratas da nulodimensão: por trás de uma imagem sintética já não há sequer uma imagem concreta e muito menos um corpo de matéria tridimensional; há apenas o conceito abstrato de entidades numéricas, codificações sem tatilidades. (2014, p. 83-84)

O corpo, os espaços, as vozes e os ritos são codificados e precisam se transformar em entidades numéricas para existir. Para participar dos ritos durante a pandemia da COVID-19, o fiel é obrigado a se virtualizar. Segundo Klein, no livro *Mito, religião e ambiente midiático*

a impressão, diante da onipresença das mídias visuais, é que todo o mundo visível configura-se para ser visto através de uma tela. Essa configuração midiática do mundo tem a ver com suas condições de visibilidade, que atualmente se colocam como sarrafo para a própria existência social. Assim, desconfiamos que os eventos são cada vez mais realizados para as lentes. [...] O mundo se expressa por telas, e sua experiência nos impõe o uso de mídias. (KLEIN in KLEIN e CAMARGO, 2021, p. 17)

Quando as pessoas e as relações são devoradas pelas mídias, para existir é preciso se virtualizar e se fazer presente na nulodimensão. Como explica Klein (2006, p. 120), estar nos espaços nulos da internet é garantir e reafirmar a existência social. Klein (2021, p. 26) explica que “a multiplicação dos dispositivos ópticos na sociedade contemporânea é inseparável de uma verdadeira avalanche de imagens que se colocam como o principal meio de troca de mensagens.” As imagens que se agrupam e se amontoam em grande quantidade são absorvidas pelo mundo das não-coisas e passam a existir na invisibilidade. Quanto mais imagem, mais invisibilidade, quanto mais vemos, menos vemos. Não sendo vistas, as imagens podem viajar a velocidades superiores ao transporte realizado pelos seres humanos e máquinas. Elas viajam pelas ondas, pelos ares e chegam mais longe e mais rápido.

Baitello Jr. (2014, p. 91) descreve o fenômeno da iconofagia como sendo quando “corpos tridimensionais devoram imagens (bidimensionais, unidimensionais e nulodimensionais) em quantidade cada vez mais assustadora, em substituição a outras apropriações sensoriais”. Para ele (2014, p. 82) quando a iconofagia é ativada, ou seja, quando o corpo se transforma em alimento para as imagens, mais necessitamos ser vistos. Essa visibilidade vem acompanhada, sempre, de invisibilidades e menos capacidade de olhar. As imagens nos devoram enquanto sentimos a necessidade de nos fazermos presentes cada vez mais no mundo das imagens e adentrar a nulodimensão e o espaço dos dados invisíveis por trás de toda imagem. Ser visto, viver menos e necessitar de visibilidade é descrito por Baitello Júnior como um ciclo vicioso que sacrifica o corpo e as relações que envolvem demais sentidos além da visão.

Jorge Miklos (2012, p. 87) acredita que “a mídia e seus formatos tornam-se os novos deuses da humanidade”. Ele chama de “midiofagia” a devoração e apropriação dos atributos divinos (onipotência, onisciência e onipresença) pelos meios eletrônicos interativos. Os aparelhos tecnológicos e a internet carregam o simbolismo da possibilidade de estar sempre conectado, em qualquer lugar, em qualquer tempo e com qualquer pessoa, marca ou instituição. O fiel católico com acesso à internet pode se conectar com a transmissão da missa em qualquer parte do mundo que a tenha tornado disponível e a qualquer momento. Conforme explica Klein (2006, p. 56), a partir do século V, as imagens no Cristianismo “se colocavam como um mecanismo mediador entre o homem e os céus”. No século XXI, os aparelhos capazes de rede são o mecanismo mediador, estes permitem a participação virtual no rito e no ambiente sagrado, ou seja, são os meios para chegar ao encontro com Deus. O aparelho e a rede tornam-se parte do sagrado. Para Han (2022, p. 15), “a informatização do mundo transforma as coisas em *infômatos*, ou seja, *atores* do processamento de informações”. As coisas servem de propulsoras para transportar as informações cada vez mais rápido. Novos aparelhos são lançados no mercado a cada dia, com pequenas mudanças, mas que permitem que fotos sejam tiradas de maneira mais rápida, que vídeos sejam compartilhados o quanto antes, câmeras fotográficas são conectadas a redes de internet para que as imagens possam ser compartilhadas. As coisas não são mais coisas do coração, termo usado por Han (2022, p. 35) para descrever as coisas que são um “recipiente de sentimentos e memórias” e que acumulam histórias devido o uso prolongado destas e o vínculo que o sujeito cria com elas. Porém, Han (2022, p. 36) descreve que os bens de consumo de hoje não criam vínculos com as pessoas pois “eles já estão sobrecarregados com ideias e emoções preconcebidas que se impõem ao consumidor. Quase nada da própria vida entra neles”. Ao se vender ou comprar aparelhos para fotografar não se pensa nas máquinas fotográficas para revelar fotos e guardá-las em álbuns e reviver memórias, mas em aparelhos capazes de gerar imagens compartilháveis, ou seja, em gerar informação.

Nesse cenário os limiares se confundem e se dissolvem. Pois, para a informação fluir com rapidez é necessário que não haja barreiras, ela precisa deslizar livremente e cada vez mais rápido de um ponto a outro para que novas informações cheguem, é preciso abrir espaço continuamente para o novo. Nesse cenário limiares não são mais desejados. De acordo com Jorge Miklos:

Para um crente, uma igreja faz parte de um espaço diferente da rua onde ele se encontra. A porta que se abre para o interior da igreja significa, de fato, uma solução de continuidade. O limiar que separa os dois espaços indica ao mesmo tempo a distância entre os dois modos de ser, profano e sagrado. O limiar é ao mesmo tempo o limite, a baliza, a fronteira que distingue e opõe dois mundos - e o lugar paradoxal onde esses dois mundos se comunicam, onde se pode efetuar a passagem do mundo profano para o mundo sagrado. (MIKLOS, 2012, p. 81)

Sem o deslocamento ao templo, a mídia é o limiar. Nesse contexto, as plataformas digitais e as redes sociais são portas para adentrar o território sagrado, pois são os meios pelos quais o rito transforma o espaço em sagrado. A mídia devora, também, o atributo da experiência religiosa de transformar a vivência no tempo e no espaço. Nas transmissões de celebrações religiosas, a mídia é a fronteira no espaço da nulodimensão e no tempo entre os territórios profano e sagrado.

No livro *Não-coisas*, Byung-Chul Han empresta o termo “não-coisas” de Flusser para nomear as informações e discutir as relações entre sujeitos e o mundo das coisas e não-coisas. Segundo o autor, as informações dependem de estímulos que não são duradouros, pois a necessidade de novos estímulos é constante e surge rapidamente, Han (2022, p. 9) explica que “acostumamos a perceber a realidade em termos de estímulos, em termos de surpresas”. A nulodimensão é informatizada, ou seja, nela fluem as informações, ou seja, as não-coisas. Nela não há coisas que estabilizam e formam um ambiente estável para morada (HAN, 2022, p. 11), as coisas que dão sustentação. O tempo do rito também se vale da sustentação para fazer morada. Na nulodimensão impera a informação e, conseqüentemente, a aceleração, pois a informação só é informação se for nova, porém, cada vez mais rápido, elas deixam de ser novidade. Para Han (2022, p. 13), “não é possível demorar-se nas informações. [...] Hoje em dia, nossa atenção é permanentemente absorvida por elas.” As informações tomam o lugar das coisas, porém, as não-coisas são passageiras e rápidas, não permanecem, não são duradouras. Não é possível contemplar uma não-coisa como se faz com as coisas, pois elas se tornam obsoletas rapidamente. Não há como permanecer, mobiliar ou organizar o tempo das não-coisas. Nesse tempo, não ocorre como no tempo ritual, o encasamento do tempo, pois não há como sentir-se em casa em um tempo atomizado, assim, não há segurança nas não-coisas. Segundo Han (2022, p. 12),

“não as coisas, mas as informações determinam o mundo da vida. Nós não habitamos mais a terra e o céu, mas o Google Earth e Cloud. [...] Nada é palpável e tangível.” Assim, ele apresenta a dificuldade em como habitar o tempo na nulodimensão, que não possui uma linearidade do tempo, pois abstrai a dimensão linear. Tem-se então a problemática de como estar, permanecer, mobiliar e fazer morada onde nada permanece, mas tudo flui e se esvai rapidamente.

No início da relação dos sujeitos com as telas, no surgimento do cinema, as telas traziam o efeito choque, não era algo cotidiano e ainda era assustador ver a imagem de um trem se aproximando da tela. Com o tempo, as telas transformam-se em cenário cotidiano e diminuem parte do efeito de choque, segundo Türcke (2016, p. 32-33). Ele explica que as telas se tornam onipresentes e administram no observador pequenas injeções de atenção e descargas de adrenalina de modo a lhe desgastar a atenção, pois gera uma estimulação ininterrupta. A tela, seja do computador ou da televisão, “invade a totalidade da vida profissional”, para Türcke o choque da imagem e a ocupação no trabalho se confundem. Porém, principalmente na pandemia, as telas invadem a totalidade da vida, não apenas profissional. E, através de aparelhos capazes de rede estimulam o olho e a atenção ininterruptamente com doses pequenas que criam a expectativa pelo novo que vem a seguir, não há atenção duradoura ou contemplação, pois o novo sempre vem, e o observador é ensinado a não precisar esperar pelo novo e a não parar em uma informação, situação ou contemplar uma única coisa. As não-coisas passam rapidamente. Sem saber permanecer, as relações ressoantes entre sujeito e mundo tendem a ficar mais duras e deixar de ressoar se tornando relações alienantes. Os ritos se dão em uma estrutura temporal que não permite aceleração, é necessário habitar o tempo, é necessário contemplar, ou seja, é preciso atenção duradoura e profunda, abrir-se para o outro e esvaziar-se de si. O sujeito narcísico, conforme descrito por Han em seu livro *Agonia do Eros* (2017a, p. 10), enxerga o mundo a partir do sombreamento de si, “ele não consegue perceber o outro em sua alteridade e reconhecer essa alteridade. Ele só encontra significação ali onde consegue reconhecer de algum modo a si mesmo”. Sua relação com o outro se dá a partir de sua relação consigo, não há espaço para o outro. Assim, não consegue estabelecer relações com sujeitos ou com o mundo, pois é incapaz de abrir espaço para se conectar com a alteridade do outro. O sujeito narcísico não consegue vivenciar o rito, pois neste é preciso ouvir e ter espaço para o outro. Porém, no cenário em que

os ritos são vivenciados através das telas e recebem os atributos da informação, passam a ser informações, estes são passíveis de serem consumidos e não contemplados, porque estão inseridos na lógica da informação que passa rapidamente.

Segundo Han (2022, p. 12) “hoje nos encontramos em uma transição da era das coisas para a era das não-coisas. Não as coisas, mas as informações determinam o mundo da vida.” Com o advento das *lives* durante a pandemia da COVID-19 esse cenário se torna mais facilmente identificável. As interações entre sujeitos passam por aplicativos e plataformas digitais, necessitam de aparelhos como computadores, celulares e tablets e são aperfeiçoadas por aparatos tecnológicos (fones de ouvido, *webcams*, entre outros). Segundo Han (2022, p. 96), a digitalização retira das coisas a materialidade que se revolta, ou seja, a rebeldia. Assim, as coisas não oferecem resistência, pois se ajustam às necessidades de quem as usa ou cria. O objetivo das coisas é servir e obedecer, sem oferecer medo ou resistência. Por isso são lisas e sem pontas, como um celular. Han (2022, p. 96) vai dizer que as coisas não são nem frias nem quentes, não oferecem calor ou frio, são esmorecidas, não possuem mais vivacidade. As pessoas não suspeitam das coisas, se encantam ou se maravilham com a estranheza delas. Han (2022, p. 97) escreve que “o mundo de hoje é muito pobre em *olhar* e *voz*. Não somos olhados nem interpelados por ele. Ele perde sua *alteridade*”. Para ele, vemos o mundo a partir de nós mesmos, do que construímos e acreditamos sobre o mundo, não sobra espaço para a alteridade de outro, para percebermos o outro como é, para percebermos o mundo diferente do que nós podemos conceber ou do que nós somos. Sendo tudo concebido por nós mesmo, vivemos no inferno do igual. Han (2022, p. 97) afirma, “a tela digital que determina nossa experiência do mundo nos protege da realidade. O mundo é desrealizado, descoisificado e descorporificado. O fortalecimento do ego não é mais tocado pelo outro”. Assim, o filósofo defende que não nos relacionamos com o mundo em sua alteridade, não nos relacionamos com o mundo com vida própria, mas nos relacionamos com o que nós criamos e pensamos do mundo, ou seja, nos relacionamos com nós mesmos. Ele acredita que a tela digital faz parte da alienação da nossa relação com o mundo, nos protegendo do outro e da alteridade do mundo, nos afastando das coisas, descorporificando tudo o que ela reflete, pois nas telas não há corpos mas emulações dos corpos dos sujeitos através de avatares digitais que devoram atributos humanos. Nesse cenário, não é

possível reconhecer ressonância, pois não há relação entre sujeito e mundo, já que o sujeito não reconhece o mundo fora de si mesmo. Han descreve esse cenário como “o desaparecimento do outro”, ele acredita que “o outro, roubado de sua alteridade, naufraga em um objeto disponível e consumível. [...] As coisas perdem seu peso próprio, sua vida própria e sua vontade própria” (HAN, 2022, p. 97). Não é possível ter uma relação com o que apenas se consome, e se o sujeito vê tudo como consumível, então vê tudo sob a ótica dos seus próprios desejos e necessidades, já que “a relação pressupõe uma *contraparte* independente, uma *reciprocidade*, um *Você*” (HAN, 2022, p. 98). Porém, não há espaço para o outro, o “você” ou o mundo expressarem reciprocidade.

Na visão do Han (2022, p. 101), “a comunicação digital prejudica consideravelmente as relações humanas”, pois falta intensidade e as pessoas relacionáveis são transformadas em consumíveis, não há como ter espaço para ver, ouvir e conceber o outro na sua alteridade se o outro for transformado em um “isso” para ser consumido. Neste cenário, o *like* contribui para transformar o mundo no inferno do igual, as informações podem apenas receber o clique no botão Curtir, mas não é possível se envolver com elas, se relacionar silenciando a si mesmo e ouvindo-as em sua profundidade, pois, as informações não possuem profundidade, são rasas e são da ordem da aceleração, para serem consumidas rapidamente não podem carecer de tempo, não podem exigir tempo para relacionar-se com elas, se envolver ou contemplá-las. Assim, elas são apenas representações das coisas, envolvendo-as como uma membrana que impede a relação com a profundidade e intensidade das coisas, reduzindo o contato. Para Han (2022, p. 103), “hoje percebemos a realidade primeiramente em termos de informação”, ou seja, a relação com o mundo se dá através de telas e informações. Nesse cenário, uma relação de ressonância entre sujeito e mundo é difícil de acontecer, já que o mundo é percebido como informação - consumível, acelerado e apenas uma representação do mundo. Não há como se relacionar com o mundo se esta relação for através da representação deste. Han (2022, p. 106) defende que “a experiência da presença pressupõe uma *exposição*, uma *vulnerabilidade*”. Para ele, a relação com as coisas provoca um esquecimento de si mesmo. A perda de si seria a fuga do inferno do igual e das relações alienantes entre sujeito e mundo. Ao silenciar a si é possível se abrir a ouvir o outro, que, assim, tem espaço para ser quem é. A negatividade da ferida é o que permite a abertura à alteridade do outro. A ressonância acontece

quando o sujeito sai de si, as relações estão fora do controle dos sujeitos. Han (2022, p. 109) acredita que a digitalização reduz a realidade à informação, são meras representações. Sem relação e intensidade, nada “perfura” o sujeito, não causa ferida ou o afeta. Ele utiliza a palavra “ricochetear” para ilustrar como a informação se relaciona com quem a consome, se ela ricocheteia, ela não afeta, não transforma, apenas volta como foi. Para uma relação ressoante é necessário que o sujeito seja afetado, ferido, penetrado, “perfurado” pelo que se relaciona, a negatividade da ferida é o que permitirá que o sujeito se relacione com o “completamente outro”.

No último capítulo do livro *Não-coisas*, Han (2022) conta a história de sua relação com um aparelho *jukebox* que despertou nele memórias referentes a outras pessoas. O autor (2022, p. 169) o descreve como um “meio de presença”. Para ele, as coisas têm materialidade e corporeidade, e aquelas às quais o sujeito se apega, que passa tempo prolongado com o sujeito, podem carregar em si uma espécie de alma, memórias, servirem de amuletos, carregando uma crença mágica. As coisas podem ser meio de presença de outros sujeitos para o sujeito que a possui ou que permite a ressonância entre si e a coisa. As tecnologias digitais se apresentam como instrumentos e meios de presença. Em chamadas de vídeo o que se busca é a presença de outro, de quem está do outro lado da tela, pela voz e pela imagem codificada e decodificada. Em vídeos, *lives* e conexões o que se busca é estar presente com o outro ou com os outros em comunidade ou no espaço reproduzido nas telas. É como se esses corpos que assistem a uma *live* estivessem de maneira fantasmagórica existindo em uma dimensão em que o espaço também se apresenta de maneira fantasmagórica: a nulodimensão. Os espaços e sujeitos transformados em dados codificados, números, ao adentrarem o meio digital passam a estar presentes em uma dimensão que não permite corpos ou coisas pois não é dimensional.

As telas e os aparelhos que permitem o fiel se conectar com o rito e este ser transmitido aos fiéis funcionam como coisas de presença. A relação dos fiéis com o sagrado no rito passa por esses objetos e aparelhos, assim como a relação do celebrante e da equipe litúrgica com os fiéis. Estes aparelhos passam a ter centralidade no espaço do templo e das casas. Pois, nesse novo cenário é comum posicionar o celular que faz a transmissão do rito na posição central, à frente do altar, em posição central enquanto, para os fiéis, objetos como celulares,

computadores e televisões são essenciais para acompanharem o rito. No cenário da pandemia da COVID-19 não há como vivenciar o rito sem utilizar aparelhos capazes de rede, além dos objetos é preciso que haja conexão de internet para que possa receber as imagens e áudios captados no rito. Assim, as relações dos fiéis com o sagrado no rito são mediadas por coisas e não-coisas, os aparelhos capazes de rede e a internet funcionam como instrumentos na relação entre fiéis, celebrantes e o sagrado no rito. A relação diagonal de ressonância, que durante os ritos católicos acontecem nas relações com os objetos sagrados como o Cálice, a Hóstia e o Vinho, ocorrem, nesse cenário, com os instrumentos que permitem os fiéis se conectarem com o rito. Eles são instrumentos indispensáveis para que as relações possam ocorrer.

Na celebração de Corpus Christi ocorrida em 2020 na Paróquia Santo Antônio de Pádua, relatada no capítulo 3, os fiéis estenderam o espaço privado de suas casas para o espaço público das calçadas ao montar altares e reproduzir características do templo no espaço das casas e ruas. Por parte da Igreja, houve o deslocamento da Eucaristia do espaço do sagrado para as ruas, para fora do limiar que separa o profano do sagrado. Para o católico, na Eucaristia está presente o divino, por isso, pertence ao espaço sagrado. Em 2020, a saída da Eucaristia da Igreja, tem um sentido diferente do que quando sai em procissão nesta celebração anualmente, pois no ano citado, o caminho feito foi pensado para passar em frente às casas dos fiéis. Durante essa celebração fora do templo, o padre abençoou o espaço das casas e da cidade, muitos fiéis vivenciaram o tempo e espaço dos ritos, até então vividos pelas telas, no espaço familiar da rua de suas casas. Espaço que, então, serviu de altar e local de oração e de rito, ambientados para receber o sagrado. Eu pude participar ativamente desse momento, pois estive na caminhonete realizando as fotos do momento. Acompanhei a celebração que ocorreu dentro da Igreja, e depois segui para a caminhonete que possuía a caixa de som. Observei os fiéis saindo nas janelas, nas portas e nas calçadas em frente às suas casa, observei os altares montados por estes com panos pendurados nos portões, mesas e cadeiras da casa, imagens de santos, flores reais e artificiais, observei pequenos altares montados nas beiradas das janelas e em garagens. A maioria dos fiéis demonstrou muita emoção, faziam o sinal da cruz, erguiam os braços, ajoelhavam, rezavam, juntavam as mãos no peito, choravam, filmavam e tiravam fotos. Candido (Apêndice I, 2023), relata como se sentiu ao trabalhar nesse momento “foi outro

momento especial porque era, tipo assim: estamos aqui, estamos passando por toda a cidade”. Percebe-se que a presença física relatada na expressão “estar aqui” usada por Candido e estar em um local específico como “passando pela cidade” tem relevância nesse cenário. Enquanto todos os dias a presença tem sido através de dados, telas e códigos, poder ocupar o mesmo espaço físicos que outras pessoas e vivenciar o rito com elas fisicamente carrega uma certa importância, mesmo para Candido que estava no espaço do templo e da capela da casa dos padres realizando as transmissões desde o início das celebrações. Porém, não estava em comunidade, não podia olhar nos olhos, ver as faces, os sorrisos, as expressões e ouvir os fiéis para os quais ele transmitiu as *lives*. Para mim, como membro da Pascom e como católica, foi um momento de grande emoção, pois pude presenciar as relações ressoantes entre os fiéis e o que eles consideram sagrado. Após meses de pandemia e distanciamento corporal dos ritos, pareceu mais evidente os gestos, os choros, as falas, olhares e expressões, ou seja, as reações que cada fiel expressou ao se encontrar com o que acredita ser sagrado. As comunidades isoladas, que se reconheceram por telas durante um período, nessa celebração puderam se reconhecer em outros fiéis nas ruas, olhar nos olhos do celebrante, se relacionar, mesmo que distantes, com outros corpos para além do espaço da nulodimensão.

Flusser (2014, p. 99) ao falar sobre o espaço virtual, explica que “não se pode mais falar em fora e dentro”, na ideia de público e privado, nesse espaço não há mais barreiras ou divisões. No cenário dos católicos na pandemia da COVID-19, o espaço do rito não é mais o templo, ele se estende para as casas. Nesse cenário, público e privado se misturam, pois não é possível identificar qual é o limiar entre o que acontece no espaço privado ou público, seja do templo, das casas ou o que é vivido em comunidade de maneira pública. Através do espaço virtual se compartilham imagens e informações do que ocorre nos espaços privados. Aqueles que acessam uma *live*, ou a gravação desta, podem ver quem deixou um comentário na publicação, por exemplo. No momento da transmissão é possível, até mesmo, ver quem está assistindo naquele momento. A comunidade se relaciona observando quais pessoas estão assistindo à *live* ao mesmo tempo, lendo os comentários dos participantes, observando as reações de *like*, emoji triste, emoji rindo ou emoji de coração, por exemplo.

Neste capítulo, pode-se discutir as relações de ressonância e as relações alienantes que ocorrem entre sujeitos e entre sujeito e mundo e que perpassam os ritos católicos. Pode-se, então, observar as mudanças que a vivência dos ritos através das *lives* trouxe para estas relações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 exigiu que os sujeitos e as instituições alterassem a maneira como se relacionam entre si. A Igreja Católica precisou repensar o rito da missa para que os fiéis continuassem acompanhando e participando das celebrações mesmo diante da proibição destes no espaço físico do templo. A pandemia da COVID-19 impôs a condição da virtualização das missas. A alternativa encontrada pelas paróquias foi utilizar do recurso de *lives*, ou seja, transmissões ao vivo, disponíveis nas redes sociais para transmitir as celebrações para o maior número de fiéis possível. Para que as celebrações fossem compartilhadas com os fiéis não houve outra alternativa, já que a presença no templo não era permitida. Diante do cenário pandêmico, a Igreja Católica e suas paróquias emitiram comunicados dispensando os fiéis da obrigação de participar da missa dominical. E os orientou a assistir às celebrações através dos meios de comunicação. Porém, esse cenário carregou consigo uma problemática, já que a centralidade do rito da missa é a Eucaristia, que coloca a necessidade da presença corpórea do fiel como condição para a relação entre fiel e sagrado. Assim, é importante a discussão sobre o corpo, pois o rito da missa força a presença corporal por partilhar o Corpo e o Sangue de Cristo, conforme a crença católica.

Neste trabalho foi relatado como a pandemia da COVID-19 alterou a presença da Igreja Católica nas mídias. Antes do período pandêmico a Igreja já se utilizava dos meios de comunicação se fazendo presente com a transmissão de celebrações e programas religiosos. Canais católicos ganham espaço, com o tempo, e veiculam programas diários que abordam temáticas além das religiosas. Bençãos transmitidas através das ondas sonoras das rádios ou das telas da televisão já eram comuns. A Igreja Católica também se fez presente na internet, ocupando espaços com canais no *Youtube*, sites, páginas em redes sociais e outras mídias. Porém, até então, as missas transmitidas pelos rádios, televisões e pela internet não substituíam a presença do fiel no templo para celebrar a missa junto à comunidade. Elas serviam como alimento e complemento para a fé, mas não dispensavam o fiel de comparecer à celebração. Com a pandemia da COVID-19 as transmissões mudaram de forma, as redes sociais e o formato das *lives* foram vistos como alternativas acessíveis para que as paróquias pudessem transmitir suas próprias celebrações. Assim, esses formatos, já utilizados pela Igreja Católica, no cenário pandêmico ganham

protagonismo. Junto a essas mudanças observa-se alterações nas normas. Devido à impossibilidade de presença no templo, comunicados que informam aos fiéis sobre a realização de missas sem a presença de público, vêm acompanhados da dispensa do cumprimento da presença na missa dominical pelos fiéis. Junto a essas orientações, a Igreja sugere aos fiéis assistir às missas pelas transmissões realizadas pelas paróquias nas redes sociais. A partir da pandemia da COVID-19, setores da Igreja ligados à comunicação se preocuparam em emitir orientações com o objetivo de auxiliar as paróquias a realizar as transmissões das celebrações. A Pastoral da Comunicação fica responsável não só por realizar as *lives*, mas, também, por orientar os celebrantes e a equipe litúrgica a como agir diante das câmeras. A Pascom necessitou se especializar, adquirir materiais e aprender a utilizá-los para permitir que as transmissões ocorressem com a melhor qualidade possível.

Este trabalho apresentou características dos ritos descrevendo a prática ritualística cíclica, relacionou-a aos ritos católicos da missa e explorou como atos e objetos recebem significados sagrados nesses eventos. Nestes separa-se o que pertence ao mundo do que pertence a uma divindade, ou seja, separa-se o profano do sagrado. O rito da missa revive o ato de sacrifício de Jesus ao consagrar o Pão e o Vinho. A celebração da missa é envolta em significados, os locais onde ocorrem cada ato, a demarcação de início e fim do rito, os gestos e palavras e por quem são ditos e como o rito se constitui. A celebração do rito da missa organiza o tempo e o divide entre sagrado e profano com início e fim do tempo do rito, assim funde o tempo presente com o tempo sagrado do rito. A celebração ocorre dentro do espaço reservado para tal ato: o templo. Espaço e tempo são sacralizados e separa-se o tempo profano do tempo sagrado, assim como as portas da igreja servem de limiares entre o espaço profano e o sagrado. A presença no templo configura uma das características do rito, o fiel e o celebrante estão presentes no espaço reservado para a celebração acontecer e habitam o mesmo tempo, o tempo sagrado do rito.

O novo cenário pede adaptações das Igrejas. E estas necessitam se apropriar do que não é próprio do rito ou do ambiente sagrado. *Drive-thrus* de Eucaristia são organizados e, para que aconteçam, é necessário trocar a ordem de momentos do rito, ou seja, transformá-lo. Assim, o sagrado se apropria de atributos do mundo da aceleração. Através do *drive-thru* acelera o momento da distribuição da Eucaristia,

tornando o mais ágil e, também, criando distância entre o Ministro da Eucaristia que a distribui e os fiéis que a recebem.

Na sociedade da aceleração os limiares são destruídos, pois essa sociedade é caracterizada pela produção de informações. Para que estas possam correr mais velozmente, é necessário que não haja limiares ou barreiras que as impeçam ou atrasem. Numa sociedade cada vez mais acelerada a informação precisa fluir cada vez mais rápido para ser novidade. O uso dos aparelhos celulares e da internet provocam a fragmentação da atenção. Pois as informações, que correm velozmente por eles e encontram os sujeitos, não permitem o repouso, a morada ou o descanso. Elas clamam por serem consumidas rapidamente, pois se tornam obsoletas cada vez mais rápido. O olhar se fragmenta pois são inúmeras informações disputando atenção, é preciso consumir tudo ao mesmo tempo. É preciso abrir espaços para as novas informações que surgem.

Nas novas vivências do rito, através das *lives*, foi preciso utilizar objetos que funcionassem como instrumentos e meios entre o rito celebrado e o fiel que o assiste como, por exemplo, os celulares e computadores. Nesse processo, celebrantes e fiéis se relacionam com esses objetos. O celular que transmite o rito passa a ser fixado em uma posição central no templo, em local que consiga captar as imagens da melhor maneira dentro das possibilidades de espaço. Os olhares do celebrante e dos leitores se voltam para o aparelho durante o rito. Já os fiéis, que assistem aos ritos em casa, necessitam criar uma relação com as telas (seja de computadores, celulares ou *smart TVs*⁹), são as telas e os aparelhos aos quais pertencem que permitem que o fiel tenha a possibilidade de participar do rito. É através desses aparelhos que os fiéis escutam a Liturgia da Palavra, as leituras da Bíblia e, o que a crença católica denomina de Palavra de Deus. Assim, os aparelhos são essenciais para o relacionamento do fiel com o sagrado no rito. Além do ouvir, é através das telas que os fiéis vêem a imagem da Eucaristia, ou seja, do que a crença católica considera ser o Corpo de Cristo. É pelas telas que o fiel vivencia o momento da Comunhão, já que nesse novo cenário não é possível a ele tomar e comer, ele pode apenas olhar e se colocar em oração para se conectar com o sagrado no momento ápice do rito católico da missa. A relação do fiel com a Eucaristia, nesse cenário, se dá por imagens. Assim, novamente os aparelhos e as telas funcionam como

⁹ aparelhos de televisão com acesso à internet.

instrumentos para o fiel experienciar o sagrado no rito da missa. Para que as relações dos fiéis com o sagrado na missa possam ocorrer é necessário instrumentos e objetos que os auxiliem a ter uma relação com o sagrado no rito, assim a relação de ressonância entre os fiéis o divino passa pelo eixo diagonal de ressonância, pois depende de objetos que sejam instrumentos entre o sujeito e o rito sagrado. No rito original, o eixo diagonal de ressonância se dá na relação entre fiel e o Pão, o Vinho, o Cálice e outros objetos sagrados que fazem parte do rito. Porém, no cenário pandêmico, os objetos tecnológicos que permitem que a relação entre fiel e rito aconteça também assumem uma memória afetiva. Nessa relação, estes objetos são sacralizados, fazem parte do rito, pois para que os fiéis vivenciem o rito e para que a Igreja realize o rito em comunidade com os fiéis é necessário se utilizar os objetos durante o rito e como parte da celebração.

No cenário das missas transmitidas pelas *lives*, a celebração já não se inicia mais com a entrada do celebrante ou com a leitura do comentarista e as boas-vindas. No cenário pandêmico, o primeiro passo para se iniciar a missa é conectar o celular na página do *Facebook* da paróquia, digitar um título que identifique a missa ocorrida e clicar no botão para iniciar a transmissão. Só após essas ações o comentarista saúda os fiéis, a equipe de canto entoia o Canto de Entrada e o celebrante e a equipe litúrgica realizam a Procissão de Entrada.

Com os ritos acontecendo nas redes sociais, o fiel é obrigado a se virtualizar para poder participar dos ritos, ele precisa criar um perfil na rede social para que possa assistir à *live*, precisa existir na nulodimensão, vivenciar o rito no mundo das não-coisas, se tornar informação consumível, criar um avatar digital e experienciar a vivência no ambiente acelerado e consumível da nulodimensão. Na sociedade da comunicação entre telas, os corpos já não ocupam mais os espaços, pois avatares digitais, criados para serem versões dos corpos com características que estes possuem ou desejam, povoam o espaço da nulodimensão. Através de filtros e com base em proporções geradas por máquinas, os avatares digitais representam os sujeitos nessa dimensão. Essa situação gera sujeitos que não se reconhecem mais nos corpos, nem a si mesmos, nem aos outros, porque suas relações com a imagem se dão através dos avatares digitais de si e dos outros.

Para o celebrante do rito também há diferenças. Ele não mais observa os fiéis ocupando os espaços dos templos, não se conecta com olhares e expressões faciais. No cenário da pandemia da COVID-19 ele vê a igreja vazia, mas olha para a

câmera de um celular acreditando que os fiéis estão, de alguma maneira, o observando e vivenciando o rito em um espaço que não é possível alcançar, tocar, organizar ou fazer morada. Nesse cenário, paróquias se utilizaram de recursos para emular a presença dos fiéis colando fotos dos paroquianos nos bancos. As imagens bidimensionais tentam substituir a presença dos corpos tridimensionais que se movem, falam, respiram e têm reações, diferente das fotografias que são estáticas. Para o celebrante e a equipe litúrgica responsável pela missa, percebe-se mudanças ao se direcionarem para a câmera do celular e não mais para rostos visíveis. Eles se dirigem ao aparelho, esperam este virar e enquadrá-los, se preocupam em acompanhar o movimento do celular, pedem ao responsável pela transmissão para que dê um sinal quando a gravação se iniciar e se preocupam se a imagem e o som estão funcionando e demonstram dúvida se devem aguardar ou continuar a celebração quando falhas técnicas acontecem.

Com as transmissões, mudanças de sentido ritualísticas foram percebidas. Na Paróquia Santo Antônio de Pádua, a celebração de Corpus Christi que normalmente acontece percorrendo as ruas da cidade a pé, com uma multidão de fiéis acompanhando, foi realizada sem a procissão de fiéis. Mudou-se o trajeto, e o padre carregou o Ostensório com a Eucaristia pelas ruas da cidade em cima de uma caminhonete. Os fiéis aguardaram a passagem nas calçadas, portas e janelas de suas casas. Estes decoram esses espaços, trazendo elementos ligados à fé e aos espaços sagrados. A frente das casas são tomadas por altares e fiéis emocionados. Tem-se a transferência do espaço religioso e dos objetos pertencentes ao espaço privado das casas para o espaço público das ruas. Não é possível mais separar o espaço profano do espaço sagrado, pois os elementos se misturam e os espaços também.

Este trabalho preocupou-se em explicar a organização do rito da missa, e as características da Comunhão Eucarística como um rito de passagem. Para o católico o Pão e o Vinho consagrados tornam-se o Corpo e o Sangue de Cristo. No rito da missa, os fiéis comem e bebem estes. Sendo assim, a Comunhão Eucarística se apresenta como um rito de passagem em que, com características teofágicas, o sujeito funde o corpo profano com o sagrado numa busca pelo divino e pela imortalidade. A comunidade de fiéis reunida compartilha o espaço e o tempo do rito, mas para além disso, compartilha o rito. Porém, com a pandemia da COVID-19 e a impossibilidade de se encontrarem no templo para vivenciar o rito, não é possível

experienciá-lo da mesma maneira. É preciso que um instrumento seja meio para isso: a internet, o celular, o computador, enfim, as telas. O rito vivenciado pelas telas não permitem que os corpos se conectem ouvindo uns aos outros, sentindo as respirações, o calor, o contato, os sons e odores. É tudo liso, sem ruídos, sons de respiração ou cheiros. O principal meio de contato é a internet. Assim, as experiências sensoriais se transformam, pois não é possível experienciá-las pelos sentidos do corpo da mesma maneira. O toque sente apenas o frio das telas ou a textura lisa das teclas. Os sons ouvidos são os transmitidos por microfones e aparelhos que os captam, há um instrumento que media a voz e o que é ouvido. Porém, os ritos precisam ser vivenciados pelo corpo. Os gestos e expressões corporais são parte do rito. Essa vivência digital é formada pelas não-coisas, toda a comunicação que ocorre nesse ambiente precisa de meios para as mediar e são passíveis de aceleração, não são narrativas, mas aditivas.

Percebe-se expressivas mudanças na vivência dos ritos católicos durante a pandemia da COVID-19: os fiéis participam dos ritos assistindo-os por telas, estes não tem permissão para participar estando presentes fisicamente no espaço do templo e dividindo espaço com o restante da comunidade católica da paróquia. O espaço dividido, agora, é o da nulodimensão. Os fiéis se veem e se comunicam pelos comentários e reações que deixam nas publicações dos ritos, as interações não são mais entre corpos que ressoam como uma comunidade em comunhão vivenciando o sacrifício cíclico próprio do rito. Nesse cenário os fiéis não mais se vêem, mas vêem a um avatar digital criado para representar o sujeito no espaço das redes sociais, a comunicação se dá utilizando a ponta dos dedos para digitar e clicar em botões. Percebe-se mudança na vivência da comunidade. Esta não se constitui, nesse cenário, de pessoas que compartilham o mesmo espaço, tempo e experiência. Mas as comunidades se relacionam através de telas.

As mídias devoram os atributos divinos da onipotência, onisciência e onipresença. Através delas pode-se fazer tudo, saber tudo e estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Vive-se de maneira acelerada, através de abas e janelas do navegador de internet, todas abertas ao mesmo tempo enquanto se acompanham as informações sendo constantemente atualizadas nas redes sociais pelos celulares. No mundo das não-coisas, não é possível permanecer pois não há sustentação, pois são as coisas que dão estabilidade ao mundo para se fazer morada. Assim, não é possível habitar o tempo na nulodimensão, pois não é

possível organiza-lo com início e fim, não é um tempo linear pois a linearidade é uma das dimensões abstraídas desse espaço. Ao pensar o rito católico nesse cenário, percebe-se que para vivenciar o rito não é mais preciso atravessar o limiar da divisão entre o templo e a rua. Nesse cenário, o que separa o sujeito do rito, o profano do sagrado, são os aparelhos e a conexão de internet. Os limiares agora são as mídias, aperta-se um botão para adentrar e participar do rito, é através de um botão que se inicia o rito. Este botão que separa o início e o fim do rito. Para celebrar um rito é preciso fazer morada no tempo do rito, pois ele permanece no tempo, é um eterno retorno, possui um tempo cíclico que revive um sacrifício ou ato de um deus ou herói.

Em um mundo em que é preciso se virtualizar para participar em comunidade de um rito, é preciso estar no digital para existir. Não é possível participar do rito sem estar no mesmo ambiente, sem estar presente nas redes sociais. Durante a pandemia da COVID-19 o mesmo ocorreu com as aulas, os momentos de lazer, conversas com amigos, shows e, até, consultas médicas. É preciso ter um perfil *online*, fazer cadastros, aceitar termos para participar de aulas, shows, consultas médicas, ritos religiosos e conversar com amigos. Para vivenciar essas experiências, para ser lembrado e contatado, ou seja, para existir é preciso se virtualizar. A visibilidade que as redes sociais trazem, carregam a invisibilidade pelo olhar que olha mas não vê. Estar presente nas redes sociais como imagem é se permitir existir e ser visto nessa sociedade. Porém, como as informações não permanecem, mas viajam aceleradas pelas redes, o olhar contemplativo não é possível. Pois contemplar exige tempo e a era da aceleração não tem tempo disponível para a contemplação. A contemplação permite que o sujeito deixe espaço em si para o outro, que se desfaça de si para contemplar e interiorizar o outro. A informação não permite ser contemplada, apenas consumida. A mídia devora pessoas, experiências e vivências. A mídia devora os ritos e, estes, devoram as mídias e suas características. Através da midiofagia os ritos incorporam atributos próprios das mídias: a aceleração, a disponibilidade e o desaparecimento de limiares, por exemplo.

O que não está presente nas mídias deixa de existir neste cenário, pois não é possível ter contato, experienciar e criar relações ressoantes com o que não se pode ver ou experienciar. Porém, também não é possível criar relações ressoantes com o que se consome, pois o consumo não permite que sujeito e mundo ou sujeito e

sujeito se relacionem. Um processo narcísico e individualizado separa quem consome do que é consumido. Não é possível ter uma relação entre ambos, quando um é passivamente consumido. As relações necessitam de tempo, é preciso conhecer, ter a experiência do encontro, permanecer, ouvir, abstrair-se de si e abrir-se para o outro existir. É necessário permanecer e fazer morada para que uma relação seja construída. O consumo acelerado não permite relações. Não é possível fazer morada no que não permanece. Não é possível se relacionar com informações que passam cada vez mais rápido, mas que não permitem criar laços e fazer morada, estas são codificadas em dados, códigos e números e viajam pelas ondas para cada vez mais longe, cada vez mais rápido.

Com a transferência das vivências do corpo para o mundo das imagens e das informações, tem-se, também, alterações na vivência do tempo. As missas católicas publicadas nas redes sociais podem ser acessadas a qualquer tempo, não há mais delimitação do tempo de início e fim do tempo do rito, pois este permanece congelado num eterno presente, disponível a qualquer momento nas mídias. Porém, quando o mundo é objetivado como imagem, ele se torna consumível, pois se torna informação. Assim, os sujeitos, os ritos e as demais informações inseridas na nulodimensão tem caráter de informação, é consumível e passível de aceleração e de se tornarem obsoletos. Assim já não se participa mais do rito, mas se consome o rito como informação, o rito que ocorreu ontem, não é mais novidade, pois no dia seguinte há uma nova *live* publicada, transmissão, esta, que se torna imediatamente obsoleta após sua publicação, pois o horário em que ocorreu já se passou. As imagens permanecem, mas como informações obsoletas e já consumidas. Para os fiéis, o espaço do rito não é mais exclusivamente o templo, nesse cenário. Os sujeitos não vivenciam o rito no espaço do templo, mas apenas veem partes desse local nas imagens transmitidas pelas telas. Os ambientes domésticos tornam-se extensões dos templos, pois é onde os fiéis vivenciam o rito, pois possuem a possibilidade de estarem no sofá da sala, no quarto ou na cozinha enquanto assistem à celebração. Há a possibilidade e, até a necessidade por vezes, de dividirem a atenção com outras situações que ocorrem dentro do ambiente da casa enquanto participam do rito pelas telas. Os espaços se fragmentam, assim como a atenção. Os smartphones, que servem de instrumento para acompanhar a missa, são aparelhos que fragmentam a atenção, permitem ao fiel que navegue pelas redes sociais e outros aplicativos enquanto estão conectados virtualmente ao rito. Os

celulares enviam notificações, mensagens e avisos solicitando atenção dos fiéis para outros cantos da tela e para fora da celebração.

Este trabalho discutiu as relações do rito católico com a teoria da Ressonância de Hartmut Rosa e de que maneira pode-se observar a aplicação dessa teoria na vivência do rito católico da missa através do recurso de *lives*. As representações do corpo e dos sujeitos no mundo digital também foram exploradas. Com a pandemia da COVID-19 e a necessidade de vivenciar o rito através de telas de aparelhos celulares e computadores, tem-se a migração do rito para o espaço das não-coisas, ou seja, para a nulodimensão. Explorou-se, também, a participação do corpo nos rituais e nas relações. Com a vivência dos ritos através das transmissões ao vivo pelas redes sociais, tem-se a construção de um novo território onde sujeito, mundo e corpo se relacionam. A sociedade da informação e da aceleração contribui para a alienação dos sujeitos, pois é uma sociedade individualista, pautada pela comunicação sem comunidade.

REFERÊNCIAS

BAITELLO JUNIOR, Norval. **A era da iconofagia: reflexões sobre a imagem, comunicação, mídia e cultura** [livro eletrônico]. São Paulo: Paulus, 2014.

CANDIDO, Marcio Luiz. Marcio Luiz Candido: depoimento [jan. 2023]. Entrevistadora: B. P. Menani. Santo Antônio da Platina, 2023.

CARAMANO, Robson. O Angelus de Francisco e os desafios de uma nova linguagem para evangelizar. **Vatican News**, Campinas, 19 mar. 2020. Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/mundo/news/2020-03/o-angelus-de-francisco-e-os-desafios-de-uma-nova-linguagem.html>>. Acesso em: 07 jul. 2021.

CATECISMO da Igreja Católica. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

CÓDIGO DE DIREITO CANÔNICO. Lisboa: Conferência Episcopal Portuguesa, 1983. Disponível em: <https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/portuguese/codex-iuris-canonici_po.pdf>. Acesso em 22 ago. 2023.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. **Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil** - Documento 99. Brasília: Edições CNBB, 2014.

_____. **Orientações da CNBB para as Celebrações Comunitárias no contexto da pandemia da COVID-19**. Brasília: CNBB, 21 maio 2020. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2020/06/Orienta%C3%A7%C3%B5es-lit%C3%BArgico-pastorais-para-o-retorno-%C3%A0s-atividades-presenciais.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DE SACRAMENTOS. Prot. N. 154/20. Decreto. Em tempo de COVID-19 (II). 25 mar 2020. Disponível em: <<https://www.cnbb.org.br/wp-content/uploads/2020/03/Decreto-Em-tempo-de-Covid-19-II-Cong-Culto-Divino.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2022.

CORRÊA, Diogo Silva; PETERS, Gabriel; TZIMINADIS, João Lucas. “Os seres humanos são, antes de mais nada, seres ressonantes”: Entrevista com o professor Hartmut Rosa da Universität Jena e diretor da Max-Weber-Kolleg. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 21, n. 1, p. 120-129, 4 maio 2021. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/journal/742/74266857011/html/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ELIADE, Mircea. **Mito do Eterno Retorno**. São Paulo: Mercuryo, 1992.

FONTELLES, Mauro José; SIMÕES, Marilda Garcia; FARIAS, Samantha Hasegawa; FONTELLES, Renata Garcia Simões. **Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de protocolo de pesquisa**. 2009. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em: 18 ago 2021.

FLUSSER, Vilém. **Comunicologia: reflexões sobre o futuro: as conferências de Bochum**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **Digitaler Schein.** In: Florian Rötzer (ed.): Digitaler Schein. Ästhetik der elektronischen Medien. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1991. Disponível em: <https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-658-15787-6_9>. Acesso em: 16 set 2022.

_____. **Filosofia da caixa preta:** ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Hucitec, 1985.

_____. **O mundo codificado:** por uma filosofia do design e da comunicação. 2007. Rafael Cardoso, org. 2ª reimpressão, São Paulo: Cosac Naify, 2010.

GENNEP, Arnold van. **Os ritos de passagem:** estudos sistemáticos dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, coroação, noivado, casamento, funerais, estações, etc. 4ª edição. 2013. 4ª reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2020.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Nosso amplo presente:** o tempo e a cultura contemporânea. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

HAN, Byung-Chul. **Agonia do eros.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2017a.

_____. **El aroma del tiempo:** um ensaio filosófico sobre el arte de demorarse. Barcelona: Herder, 2015.

_____. **Não coisas:** Reviravolta do mundo da vida. Petrópolis: Vozes, 2022.

_____. **O desaparecimento dos rituais:** Uma topologia do presente. Petrópolis: Vozes, 2021.

_____. **Sociedade do cansaço.** 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017b.

HISTÓRICO da pandemia de COVID-19. **Organização Pan-Americana da Saúde.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em 03 fev. 2022.

KASEKER, Mônica Panis. **O que escutar quer dizer:** a constituição do *habitus* do ouvinte de rádio no cotidiano familiar. 2010. 326f. Tese (Doutorado em Sociologia) - Programa de Pós Graduação em Sociologia, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

KLEIN, Alberto. **Imagens de culto e imagens da mídia:** interferências midiáticas no cenário religioso. Porto Alegre: Sulina, 2006.

KLEIN, Alberto; CAMARGO, Hertz W. **Mito, religião e ambiente midiático.** Londrina: Eduel, 2021.

LONDERO, Rodolfo Rorato; TAKARA, Samilo. Tempo, depressão e sociedade deadline: um diálogo entre Han, Rosa e Bauman. **Ação midiática**, n. 17, p. 100-117.

MIKLOS, Jorge. **Ciber-religião: a construção de vínculos religiosos na cibercultura**. Aparecida: Ideias & Letras, 2012.

MORLEY, David. **Medios, modernidad y tecnología: Hacia una teoría interdisciplinaria de la cultura**. Barcelona: Editorial Gedisa, 2008.

NUNES, Júlia. Paróquia coloca fotos de fiéis em bancos para celebrar missa: 'Laços de fé nos unem'. **G1**, Bauru e Marília, 29 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2020/03/29/parouquia-coloca-fotos-de-feis-em-bancos-para-celebrar-missa-lacos-da-fe-nos-unem.ghtml>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

PAINEL CORONAVÍRUS. **Coronavírus Brasil**. 03 fev. 2022. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 03 fev. 2022.

PIO XII. **Carta Encíclica *Miranda Prorsus***: sobre a cinematografia, a rádio e a televisão. Vaticano: 1957. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/pius-xii/pt/encyclicals/documents/hf_p-xii_enc_08091957_miranda-prorsus.html>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PARÓQUIA SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA. **Missa de São Miguel Arcanjo com Pe. Heliton Ribeiro**. Santo Antônio da Platina, 13 fev., 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/238728287123523>>. Acesso em: 17 ago. 2023.

_____. **Santa Missa em seu LAR...**. Santo Antônio da Platina, 17 mar., 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2312820512346551>. Acesso em: 17 ago. 2023.

_____. Santo Antônio da Platina, 30 mar. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.1093647951034425/1093650734367480/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

_____. Santo Antônio da Platina, 04 abr. 2021. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1381647192234498&set=a.1381651128900771>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

_____. Santo Antônio da Platina, 13 abr., 2020. Facebook: página Facebook. Disponível: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1104932383239315&set=a.1104922849906935>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

_____. Santo Antônio da Platina, 27 abr. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.1115589002173653/1115589212173632/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

_____. Santo Antônio da Platina, 11 jun. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.1151214535277766/1151231191942767/>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

_____. Santo Antônio da Platina, 11 jun. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/paroquiasap2016/photos/a.1151214535277766/1151230921942794/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

_____. Santo Antônio da Platina, 07 dez. 2020. Facebook: página Facebook. Disponível em: <<https://www.facebook.com/photo/?fbid=1299584537107431&set=a.1299596423772909>>. Acesso em: 03 nov. 2023.

DIOCESE DE JACAREZINHO. **Comunicado 002/2020**. Diocese de Jacarezinho, 17 mar. 2020. Disponível em: <<https://diocesejacarezinho.org/2020/03/comunicado-dom-antonio-braz-benevente-002-2020/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

_____. **Protocolo nº 058/2020**. Decreto de dispensa e demais normas. Diocese de Jacarezinho, 18 mar. 2020. Disponível em: <<https://diocesejacarezinho.org/2020/03/dom-antonio-braz-benevente-emite-decreto-de-dispensa-e-demais-normas/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

_____. **Protocolo nº 088/2020**. Decreto de dispensa e demais normas. Diocese de Jacarezinho: 26 jun. 2020. Disponível em: <<https://diocesejacarezinho.org/2020/06/comunicado-012-2020-dom-antonio-braz-benevente-e-anexo-decreto-diocesano-protocolo-no-088-2020/>>. Acesso em: 17 nov. 2022.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental**: Transformações contemporâneas do desejo. 2006. 2ª reimpressão. Porto Alegre: Editora Sulina; Editora da UFRGS, 2011.

ROSA, Hartmut. **Resonance**: A Sociology of Our Relationship to the World. Cambridge: Polity Press, 2019.

RPC CURITIBA. Coronavírus: Vazia, paróquia celebra missa com fotos de fiéis penduradas nos bancos, em Curitiba. **G1**, Curitiba, 20 mar. 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/03/20/coronavirus-vazia-paroquia-celebra-missa-com-fotos-de-fieis-penduradas-nos-bancos-em-curitiba.ghtml>>. Acesso em: 08 fev. 2022.

SBARDELOTTO, Moisés. A (re)descoberta eclesial do ambiente digital: entre luzes e sombras. **Instituto Humanitas Unisinos**. 30 mar. 2020. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597585-a-re-descoberta-eclesial-do-ambiente-digital>>. Acesso em 08 jul. 2021.

TRANSMISSÕES on-line: orientações e cuidados. **Pascom Brasil**. 24 mar. 2020. Disponível em: <<https://pascombrasil.org.br/transmissoes-on-line-orientacoes-e-cuidados/>>. Acesso em 08 jul. 2021.

TÜRCKE, Christoph. **Hiperativos!** Abaixo a cultura do déficit de atenção. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Entrevista nº 1

Entrevistado: Marcio Luiz Candido.

Data: 26 de janeiro de 2023.

Local: Escritório Paroquial da Paróquia Santo Antônio de Pádua em Santo Antônio da Platina - PR.

Entrevistadora: Beatriz de Paula Menani

Beatriz: Falando sobre as *lives*, você notou transformações no trabalho da Pascom devido a pandemia da COVID-19?

Marcio: Falando como coordenador da Pascom, nós fazíamos algumas *lives*: as missas de São Miguel; mas eram raras, uma vez por ano ou duas vezes, apenas nas missas mais importantes. Quando surgiu a pandemia, que foi de uma hora para outra, o pároco, na época era o padre Rosinei Toniette, ele chegou e me chamou. Eram umas 08h30, ele pediu para eu subir, eu vim no Escritório Paroquial, ele falou: “Nós vamos ter que fazer algumas adaptações. Devido a pandemia nós já recebemos do estado e da prefeitura as restrições, teremos que nos adaptar”. E uma das orientações era que não teriam celebrações presenciais. E ele falou assim: “Nós vamos fazer as transmissões às 06h30, 15h e 19h30 todos os dias”. E pensando na minha Pascom, na época, éramos poucos e todos trabalhavam, eu falei assim: “Impossível padre, talvez a noite, então conseguiremos fazer um agendamento para que as pessoas possam vir ajudar nas transmissões”. Então as transmissões ficaram só às 19h30. Estávamos passando, também, por outra dificuldade na cidade que era a troca de pároco, em abril ocorreria a troca e as restrições começaram em fevereiro ou março. Então começaram a vir as dificuldades, porque estávamos lidando com a pandemia, e ele falou: “Vocês não vão poder fazer um revezamento grande porque não podemos ter esse contato com várias pessoas”. Então eu me dispus a transmitir. Havia um outro agravante na época, ele não iria realizar as celebrações dentro da igreja, as missas diárias ocorreriam na casa canônica, na casa paroquial, onde os padres moram, na capelinha da casa deles. Por isso tinha que ser alguém de confiança para ter o acesso, entrar e sair. Começamos a fazer as transmissões ali, os ministros eram, quase sempre, os mesmos e os leitores eram os próprios

ministros. Começamos com uma transmissão no celular, direto no *Facebook*. Foi um momento que a Pascom passou a ter visibilidade. Não se via muito a pastoral e, com esse *boom* de ter que transmitir, as pessoas repararam. Era um momento em que as pessoas não poderiam ir à missa e como houve um decreto em que o Papa, e depois o Bispo, decretava que as pessoas poderiam assistir a missa online ou na televisão e que valeria como uma missa (que seria só na época da pandemia), as pessoas começaram a migrar pras redes sociais, para assistir as transmissões.

Depois, houve a troca de pároco, e ele estava com uma certa relutância de voltar para a Igreja, devido às circunstâncias da pandemia. Mas existia o cansaço físico de quem estava trabalhando todo dia para estar ali pronto a ligar todo o equipamento, dedicar o seu horário e depois guardar tudo e no outro dia e no outro dia... O pároco decidiu voltar para a Igreja, acredito que em maio. Mas, ainda com restrição de presença. Foi um período assim: de segunda a sexta fazíamos na capela, na casa paroquial, e no sábado e domingo fazíamos dentro da igreja sem a presença de fiéis. Então houve o começo da liberação, com máscaras, álcool gel e distanciamento fomos liberando a entrada de 100 pessoas, depois 200, depois 300... As pessoas tinham que retirar senhas para participar. Mesmo assim nós fazíamos a transmissão, porque muitas pessoas tinham medo de estarem próximas de alguém e de se contaminar e levar a contaminar outras pessoas. Eu conheci muitas pessoas que não voltaram, precisou, realmente, a pandemia acabar de verdade para eles voltarem.

Beatriz: Lá na capela da casa, nesse primeiro momento de transmissão, havia espaço para se posicionar com o celular para transmitir? E se dava prioridade para enquadrar o que na imagem?

Marcio: A capela era minúscula, devia ser dois por dois, mais ou menos. Então, a gente colocava como quadro principal a mesa do altar e o padre. O leitor e os ministros não apareciam no quadro que era filmado, porque não cabia, eles ficavam para trás da câmera. A gente colocava o tripé (eu to falando com gestos *risos*), e atrás ficavam os ministros e leitores. Para ir ao ambão fazer a leitura, eles tinham que passar por trás de mim, se espremendo. E o padre da mesma forma, para dar a Comunhão ele tinha que passar pelo tripé para chegar até as pessoa que no máximo eram 4 ou 5, devido a pandemia não podia muita gente.

Mas foram, assim, situações inusitadas porque a gente gravava direto no *Facebook* e usávamos o som ambiente, porque não cabia muita instrumentação ali, e a gente levava só um violão. Como eu cantava, eu transmitia e cantava, ao mesmo tempo, e também tocava. Teve uma vez que uma pessoa me disse: “se você ligar o microfone no fio, em um transmissor, vai captar o som direto do microfone”. Então eu coloquei um microfone nesse transmissor e do transmissor saía o que ia no celular. E o que acontecia: só tinha um microfone. Então o padre estava falando no microfone, e para cantar ou ler não saía, então era um microfone compartilhado. *risos* Eu falei: “Então, não. Vamos parar com esse microfone, vamos fazer no ao vivo mesmo, pelo menos sai o som, mas não precisa ficar nessa troca de microfones”.

Beatriz: E como foi sua impressão sobre os aparelhos e conhecimentos necessários para esse trabalho? A pastoral já tinha ou foi preciso adquirir, aprender?

Marcio: A nossa realidade sempre foi assim: nós fazíamos, antes da pandemia, antes dessas transmissões, a gente fazia uma transmissão via *Facebook* mas sem cabos, então a gente captava o áudio que se saía nos auto-falantes da Igreja. Nós só dávamos o *play* e pronto. Quando a pandemia chegou, que deu esse *boom* de transmissão, a gente teve que começar a se adequar. Percebemos que na nossa cidade muitas paróquias optaram por programas como OBS, Pay-per-view... Acho que é esse o nome, não tenho certeza. Era uma transmissão feita pelo notebook, mas tinha que ter uma placa de som para captar o som da Igreja ou da capela e a imagem era captada através do celular, mas a imagem vinha através do notebook. E nós não tínhamos a experiência de trabalhar com esses programas, então eu optei por tentar de maneira mais simples. Éramos todos leigos, não tínhamos formações tecnológicas ou aspirações para isso. A gente optou por uma transmissão simples que usaria apenas o cabo no celular. Mas mesmo assim foi uma dificuldade, porque nós usávamos, na época, os nossos próprios celulares. O que era um perigo! Porque eles falavam que se você ligasse o cabo direto poderia queimar o celular, então a gente tinha esse receio. Aí nós compramos aquele adaptadorzinho que diz que ajudava a segurar esse baque de energia que corria, precisávamos transformar o áudio da igreja em algo que fosse junto com o celular. Existe as providências de Deus, um rapaz que cuidava do som da Igreja, falou assim: “Eu tenho uma mesa de som, vocês vão tirar o cabo que sai do celular, ligar na mesa de som e da mesa de

som a gente liga um outro cabo na medusa da igreja que vai jogar na mesa, que vai jogar no celular”. Então foi providência de Deus que nos fez dar esses passos, porque a gente não estava entendendo e melhorou muito, pois o áudio ao vivo era muito chiado, saía qualquer criança chorando... E aí era o contrário, cada vez que você conectava só captava o microfone, só o que saía no microfone, tanto que a gente podia conversar do lado do celular. Antes a gente tinha que tomar cuidado com isso. E também tinha toda a falta de experiência nossa, porque muitas vezes não ficava encaixado direito, aí você não sabia se o problema era no celular, na mesa ou no som da igreja. Aí o que nós fazíamos no dia seguinte? Eu chamava o sacristão, íamos para a igreja, ligávamos todo o som e fazíamos testes, primeiro o som da igreja, depois trocando os cabos, depois trocando a mesa, para entender onde que estava o defeito. Então a gente teve que penar para aprender. Muitas vezes, também, a falta de experiência nossa, a rotação errada do celular, coisa simples! São detalhezinhos assim que a gente não estava preparado, a pandemia nos colocou frente... foi um *boom* que nos fez dar um passo que a gente não estava preparado e a gente teve que dar o passo.

Beatriz: E você acha que a Pascom tinha a quantidade de membros ideal para o trabalho?

Marcio: Existia, junto com a Pascom, a Pascom juvenil, que antes da pandemia devia ter 7 ou 8 membro e nós éramos em 7 ou 6. Se era o ideal? Não. Porque a gente não estava preparado. A gente não esperava isso. A Pascom, eles dizem que é aquela pastoral que está em todas as pastorais, então a gente precisava de mais membros na época e depois, com a pandemia, enxugou mais ainda. Porque foram momentos que exigiram mudanças. A gente não poderia colocar os adolescentes para transmitir devido eles serem grupo de prioridade. A gente não podia incluí-los. Foram dois anos em que eles não tiveram trocas e experiências com a Pascom, se afastaram. Isso também diminuiu a motivação de muitos da Pascom, porque você acaba criando outros ritmos e agora que se volta a trabalhar, eu acho que é um novo ciclo, porque é preciso aprender de novo o que você tem que fazer. Criar novos conteúdos, entender... Porque agora já não se precisa da Pascom da mesma maneira, a Pascom existia para transmissão, mas agora a igreja tem que voltar ao normal, voltar presencial. É necessário que o povo volte, então foram cortadas as transmissões. Em toda a nossa Diocese temos uma ou duas transmissões por

semana só. É como se apagasse aquela luz da Pascom, todo mundo conhece, se tornou conhecida, mas aparentemente parece não ser necessária. Diretamente não aparenta ter tanta necessidade, mesmo que ela esteja mostrando o que a Pastoral da Saúde fez, algo dos casais, ou algo do batizado ou algo da Pastoral do Dízimo. Ela não tem a necessidade direta, mas indiretamente ela está em tudo. Mas ao mesmo tempo não sei se as pessoas conseguem ver isso.

Beatriz: Foi preciso comprar material na época?

Marcio: Foi. Como eu disse, a gente não estava preparado. Nós não tínhamos nenhum cabo para transmissão, não tínhamos mesa de som, não tínhamos a placa de áudio, não tínhamos placa de vídeo, não tínhamos notebook, não tínhamos celular... Começamos na marra, na garra usando nossos próprios celulares. Mas graças a Deus, o padre Rosinei e, depois, o padre José Antônio foram nos apoiando, vendo o que seria necessário. E depois, graças a Deus, a paróquia conseguiu comprar um celular próprio para as transmissões, que foi para nós algo importante, porque você tira... não que a gente não vá ter cuidado com o bem material da igreja, mas era como se eles estivessem vendo assim: “Olha, existe essa pastoral, ela está precisando para trabalhar disso”. Então foi muito importante. Lógico que acho que a gente precisa dar muitos passos ainda. Talvez uma transmissão por OBS, porque daí o celular não precisa de cabo, daí você pode movimentar... tendo a internet boa, lógico. Mas seria um passo importante. Mas, como dar esse passo, investir em mais materiais se, em contrapartida, eles já não estão querendo as transmissões? Você sente que tem que dar o passo mas existe essa dualidade: “Eu vou dar o passo mas não estão exigindo a transmissão” é... por isso que eu falei, é tentar achar o caminho de novo para a Pascom.

Beatriz: E como foi para aprender a realizar as transmissões?

Marcio: É engraçado, porque a gente não tinha experiência nenhuma né. E um dizia “Acho que tem que ser assim”, o outro dizia “Ah... faz assim”. *Google*, lógico, ajudou bastante, ajudou porque as pessoas começaram a explicar como fazer uma transmissão, como iniciar uma *live* e ver as métricas e tudo o mais. Mas, foi muito de ajuda de pessoas que entendiam um pouco de transmissão com esses programas que vieram e falaram: “Faz assim, se você usar o som assim, vai dar certo”. Porque nós não entendíamos de som, também. Para nós era ligar o cabo e teve que vir

alguém, ajustar e falar: “Olha, está estourando”. Eu não entendia que estava estourando, mas estava tão alto que quando saía para a pessoa saía estourando o som. Ele falou assim: “Vamos regular”. Precisou de um técnico de som para regular a mesa, para deixar em um ponto ideal para que pudéssemos transmitir. Mas foi muita intuição, também, de tentar, de erros e acertos. Muitas vezes a internet não era boa, teve uma vez na casa do padre, na capela, que a internet caiu dez minutos antes e aquela correria... E eu lembro que o pároco falou: “Vai ali no outro quarto ver se consegue pegar o sinal de lá”. E eu passei por dentro do quarto, fui numa varanda para ver se chegava erguendo o celular para cima, para ver se pegava o sinal, mas não tinha. Foi um problema de rede, não lembro o que aconteceu, são coisas da internet. Daí uma ministra que estava lá falou “Eu tenho pacote de dados”, emprestou os dados, mas ela não queria sair do *Facebook* dela porque ela dizia que não lembrava a senha para depois voltar. Eu tive que fazer a transmissão da missa pelo perfil dela compartilhando pelo da Paróquia. Foi a solução para o momento. Mas a gente não sabia, foi muito de intuição, de um dizer, de olhar o Google, de um técnico que vinha e ajudava... Depois houve formações diocesanas que foram importantes em que começaram a falar de vídeo, de marketing e também foi nos ajudando a entender um pouquinho mais dessas mídias.

Beatriz: Falando agora das ações da paróquia na época da pandemia. A Pascom recebeu algumas orientações, que você já comentou referente à restrição de presença, as senhas para entrar na missa. Mas teve um tempo que foi realizado na igreja sem os fiéis participando, não é?

Marcio: Aos sábados e domingos o padre fazia a missa dentro da igreja, a transmissão era dentro da igreja. E é diferente porque é muito visual, a pessoa olha e vê o altar, vê o Santo Antônio, as cores da nossa paróquia, o visual marca muito. Então, parecia que a pessoa se sentia muito dentro da igreja quando era na igreja. Lá na capela era uma parede branca, tinha só o Sacrário de fundo, então parece que não era da Igreja, parece que não era da Paróquia. São coisas pequenas, mas a gente sentiu. Quando começou a ir para sábado e domingo, sem as pessoas, mas dentro da igreja, a gente sentia que parecia que as pessoas eram mais abraçadas, mas eram elas, era um sentimento delas, o próprio templo, as cores, os santos traziam isso. Mas, para a gente que estava trabalhando era muito estranho porque ficava o padre, eram um ou dois cantores só, os leitores e ministros. Então, eram 10

peças, no máximo, quando era dentro da igreja. Mas todos os bancos para trás estavam vazios. O padre ia para o ambão para falar e ele falava, lógico, olhando para o celular, porque era a transmissão, mas ele via todo aquele fundo, a porta fechada lá no fundo, porque nossa igreja... para a gente que trabalha, a gente sente aquela claridade que tem lá atrás, das portas laterais, da porta do fundo. E era tudo fechado, era estranho, parecia que você estava preso, era um sentimento de solidão e prisão ao mesmo tempo.

Beatriz: Havia alguma orientação sobre o que filmar: filmar o banco vazio ou não, a igreja fechada ou não, só o altar... ou trabalhamos com liberdade?

Marcio: Não teve orientação nenhuma. Existia uma liberdade na transmissão, mas a gente tinha o *feeling* de tentar não mostrar muito para não dar esse sentimento para as outras pessoas. Toda a Quaresma foi com transmissões e fechada, a Páscoa, a Semana Santa sem pessoas, e teve um momento que me chamou muita atenção que foi a missa de Ramos, em que o padre entrou pela Igreja com o ramo e a gente filmou, daí a gente virou para trás, ele entrando... Porque não teria a Procissão de Ramos, ele só fez dentro da igreja e na hora que ele volta com os ramos, a igreja estava vazia e era estranho ele entrando assim com o semblante triste de falta de pessoas e falta de... toda a dor daquele momento. A gente estava trabalhando, a gente tinha que estar centrado, mas ao mesmo tempo você tinha a emoção. Porque nós, que éramos da Pascom, nós víamos. Muitas pessoas não viram a igreja fechada, a não ser algum ministro, cantor e leitor. Os fiéis não entraram dentro da igreja e viram ela fechada, eles viram quando começaram as senhas, mas daí já tinham 100 pessoas dentro, era diferente. Nós não, a gente tinha essa relação de ter que trabalhar e ao mesmo tempo você olhava aquilo e pedia para Deus que aquilo acabasse logo, e foram tempos difíceis.

Agora tem uma coisa, as pessoas da Pascom, durante toda essa pandemia, criaram novos hábitos, novos costumes, se reconectaram com famílias e com amigos. E dar esse passo, de novo, para a Pascom, é você romper também com algo que você criou uma rotina. Então, também é uma dificuldade que eu acho que se apresenta para a realidade agora.

Beatriz: Os meios de comunicação utilizados para as transmissões foram apenas as redes sociais? Foi utilizado apenas o *Facebook* ou o *Youtube* também?

Marcio: Não. Tivemos uma dificuldade com o *Youtube*. As pessoas começaram a nos cobrar porque o *Youtube* tem aquela facilidade que todo celular tem o aplicativo, então todo mundo tem, a pessoa não é obrigada a ter o *Facebook* né. E o nosso canal não é movimentado, não é alimentado. Então nós tínhamos, na época, 150 inscritos e precisávamos, para a transmissão, de 1000 inscritos. Aí começou dentro da Pascom Diocesana uma correria para todos se ajudarem a chegar a 1000 inscritos. Nos grupos de Whatsapp eles pediam para que se ajudassem, a gente ajudou muito as pessoas se inscrevendo. Mas nós não conseguimos esse número. Mas eu tinha uma ressalva, para você fazer a transmissão pelo *Youtube* precisava do programa OBS, precisava do notebook, precisava da placa de som, precisava desse investimento, tanto monetário quanto de especialização, alguém teria que entender do programa. Então eu estava meio com o pé atrás. Na época eu era o coordenador, então sentia que eu deveria ser o primeiro. Mas eu não entendia, não entendia mesmo, eu não sou da tecnologia, eu tenho boa vontade mas não sou da tecnologia. Havia o *Instagram* também, que é a rede do momento, dizem. Mas também acho que exige um empenho diferente. Talvez essa nova geração de Pascom que vem agora dê esse passo. Ao mesmo tempo que te digo: e se a gente tivesse conseguido os 1000 inscritos, se a gente tivesse feito o investimento, para depois agora não se usar? Acho que é isso que precisamos entender: o que a pandemia trouxe, o que a pandemia nos deixou, o que essa pós pandemia vai nos fazer. Porque, eu entendo, que precisava desse investimento para chegar nas pessoas, precisava ter feito pelo *Youtube*. Talvez seria muito mais fácil de acessar uma missa do que no *Facebook*. Você quer rever uma missa no *Facebook* você tem que rolar a tela até chegar nela. E no *Youtube* não, ele tem uma busca melhor.

Beatriz: Como eram feitas as divulgações das *lives* para os fiéis? A explicação de como e onde poderiam assistir às celebrações?

Marcio: Quando eu comentei no começo que o padre Rosinei me chamou, ele falou assim: “Vai ser assim, assim, assado”. Eu comentei que a gente ia fazer só uma transmissão porque a gente não tinha pessoal, todos trabalhavam e tudo o mais. Daí ele: “Tá bem, agora a gente vai decidir o que vai ser feito”. Aí ele começou a dizer: “Nós vamos transmitir isso. Eu quero que você faça um banner”. Nós fizemos um banner grande que foi colocado na porta da Igreja fechada e na porta do escritório que, também, na época, ficou dias fechado no *lockdown*. Ficou do lado de fora

explicando o porquê estava sendo fechado, explicando que não teríamos curso, que não teríamos encontros, que não teríamos nada devido às restrições, mas que as missas seriam transmitidas, que as pessoas teriam que acessar a página no *Facebook*. Nós já alimentávamos o *Facebook* com fotos, o nosso foco aqui, eu sinto, sempre foi o *Facebook*, para a nossa realidade aqui. Nós já vínhamos alimentando, então já existia uma quantidade boa de seguidores. Então nós começamos a criar artes levando as pessoas a assistirem e os padres foram nas rádios dizendo: “Assistam pelo *Facebook*”. E a rádio também transmitia a missa todo domingo às 07h30. A gente transmitia dentro da igreja e era transmitido também pela rádio. E a noite das 18h, também. Eles puxavam usando a transmissão do *Facebook*. E, também, foi algo geral, todo mundo sabia que as missas em todas as paróquias, em todas as cidades, em todo o país estava sendo transmitidas. Ou era na televisão ou era em alguma rede social. A população já sabia que tinha isso. Então através daquelas artes que foram criadas, a gente ia postando e levava as pessoas a estarem assistindo.

Beatriz: Depois da pandemia a Pascom continuou com apenas algumas transmissões, você comentou?

Marcio: Foi uma realidade necessária. Para a Pascom não. Não é que a gente se sinta diminuído, mas a gente entende que era necessário que o fiel voltasse à sua rotina, que era ir à missa presencial. Se tornou cômodo: você liga ali naquele horário, você está na sua casa, você não precisa se trocar, você está num ambiente seu, não tem perigo nenhum, você liga a TV e assiste. Mas já não está mais valendo para que a pessoa possa sentir que ela... ela assistiu, mas não valeu como participar de uma missa. A gente entende que precisava disso. Mas ao mesmo tempo, a Pascom, é o que já te falei, a gente vai ter que buscar um caminho, entender qual caminho que é. Eu ouvi muitas críticas, as pessoas de dentro da Igreja não entenderam que nós éramos leigos, que não éramos especializados, eles queriam uma transmissão boa: “Por que o som está ruim?”, “Por que não tem duas câmeras?”, “Por que não está no *Youtube*?”, mas muitas vezes eu senti que faltava entender que é um leigo realizando esse trabalho, ele está se doando dentro das possibilidades, e que foram transmissões diárias todos os dias, nós não deixamos um dia, faça chuva ou faça sol, o que fosse a gente estava transmitindo por amor

mesmo, porque a gente não ganhava. Não que a gente queria ganhar, mas não era nada pago, a gente vinha por doação mesmo.

Não é que a gente queria reconhecimento, é lógico que as pessoas criticavam para terem o melhor, mas eles não entendiam que para dar o melhor a gente teria que se aperfeiçoar, teria que fazer um curso, a gente teria que aprender, teria que comprar ou adquirir. O nosso pároco é muito bom, ele nos ajuda sempre, mas dentro do que a gente podia fazer. E para ele estava bom, para o pároco estava bom. Então a gente não tinha essa preocupação com o pároco, a preocupação era com as pessoas que queriam algo melhor, só que a gente não era técnico, a gente não era especializado. Mas foi... passou.

Beatriz: Você percebeu mudanças bem significativas na organização do espaço, na hora da transmissão? O celebrante, de alguma maneira, começou a se posicionar num local diferente? Algo que tenha sido perceptível para você.

Marcio: Houve sim. É engraçado porque foi meio natural, instintivo, tanto das pessoas quanto de quem estava trabalhando. Para começar a *live*, lógico era a gente que tinha que dar o *play*, a gente via uma certa ansiedade do comentarista de esperar: “Já posso começar ou não?”. Então, quem começava era a gente, existia uma responsabilidade, uma autoridade, um poder... eu não sei qual palavra usar, era como se a gente tivesse um poder, era nós que dizíamos: “Vai começar”. Mas eles esperavam. E muitas vezes eu vi comentarista dizendo: “O que que eu falo? Eu olho para a câmera?”. Então, era uma troca. A gente dizia: “Olha para a câmera, fala assim: estamos diretamente da Igreja Matriz, uma transmissão pelo *Facebook* da Paróquia”. Eles queriam saber por onde que era a transmissão. Então eu escrevi um textinho para ficar ali, para a gente não ter que, toda hora, dizer a eles a mesma coisa e, muitas vezes, a pessoa ficava nervosa e não iria lembrar. Então escrevi e ficou um textinho para isso. O padre também... Eu lembro do pároco, foi o padre José, ele começou a locomover-se do ambão para o meio do presbitério e, no que ele andou, a câmera estava fixa nele. Eu levantei correndo ajeitar e ele percebeu isso. E ficou, lógico, dois ou três segundos filmando o nada e só ouvindo, daí eu virei a câmera para ele. Mas ele também percebeu isso, não precisou dizer. A gente até foi conversar com ele e dizer: “Se o senhor quiser se locomover, pode se locomover que nós vamos deixar mais central e daí o senhor pode se locomover a vontade”. Ele falou assim: “Não, não, pode deixar, eu vou ficar aqui no ambão”. As pessoas

que trabalhavam, os cantores, nós não estávamos preparados, ninguém estava. Então, muitas vezes o ministro cruzava a frente da transmissão porque ele ia entregar a Comunhão, ele poderia ter descido pelo lado e dar a volta por trás da câmera, mas ele, instintivamente, passou como passaria, porque ainda não se sabia no início. Ninguém sabia o que dizer, como... Foi meio que instintivo. E a gente tentava ajudar, dizendo: "Olha, passa assim", ou "Na hora que a gente der o sinal de positivo..." Eles ficavam aguardando o sinal de positivo. Hoje em dia eles não aguardam mais o positivo. Eu lembro que muitas vezes eu balançava a cabeça dizendo assim: "Vai, vai, tá pronto". A pessoa ficava olhando. Ela ficava esperando que fizesse o sinal de positivo mesmo, assim: *mostra o sinal de jóia com a mão*. Mas a gente está dizendo: "Vai". As pessoas que estavam sendo filmadas tinham essa preocupação: como agir, como se portar... E muitas vezes a gente percebia que a pessoa não olhava para a câmera por vergonha, preferia olhar para o lugar vago ou para o altar. Então, todo mundo acabou passando por esse novo sentimento de como fazer.

Beatriz: E na época, você recebeu retorno do público? Nos comentários do *Facebook* ou nas conversas... Você ouviu elogios ou alguma crítica, relutância?

Marcio: Sim, recebi sim. Talvez porque eu ainda era o coordenador da Pascom, a gente ficava mais bombardeado, tanto por coisas boas quanto por coisas ruins. Houve muita coisa boa de agradecimento: "Olha, se não fosse vocês transmitindo...", ou outros dizendo "Eu estou me acostumando tanto a todo dia... Eu não ia na missa todo dia, mas agora como está sendo transmitido eu estou assistindo todos os dias", tinha um que dizia assim: "Minha filha está na Alemanha e ela está assistindo a missa aqui". Existia essa coisa boa. Mas ao mesmo tempo existiam as pessoas que queriam estar presentes, que falavam assim... Mas não era uma crítica à transmissão, era uma crítica de abrir a porta: "Por que não abre a porta? Ninguém vai ver que entrou". Do lado da igreja tem aquela grade, e tinha uma senhorinha que ficava sentadinha do lado, no muro, esperando. Eu entrava e ela vinha atrás de mim, eu falava: "Senhora, não pode entrar". Ela dizia: "Não, mas eu vou entrar porque eu só vou rezar uma Ave-Maria" e ela entrava. Aí eu falei para o pároco e ele falou assim: "Ah, deixa, o mundo já está tão difícil, não vamos...". É coisa de padre né *risos* Existia muito isso, o povo queria... Muitas pessoas não conseguem sentar e prestar atenção numa missa e ficar uma hora ali ouvindo um

canto, porque ele não está participando diretamente, então ficava aquela canto de Comunhão e a pessoa ia ficando angustiada, muitas vezes a gente filmava o Cristo e a pessoa fica angustiada ali, se perdia, dizia “Eu não consigo me concentrar”. Então, existia esse lado humano das pessoas de quererem estar presentes. Quando voltou, que eram 100 pessoas, foi colocado um “X”, eu acho, para as pessoas sentarem. As pessoas não respeitavam o “X”, aí o padre colocou um pano branco no meio dos bancos que era para as pessoas não se aproximarem. Então, as pessoas queriam estar juntas, elas falavam “Ah, cabe mais gente”. Cabe, mas era perigoso para a realidade que nós estávamos vivendo. Mas as pessoas queriam participar, queriam vir para a igreja. As senhas, muitas vezes, acabavam, tinha que aumentar as senhas para poder participar. Foi toda uma dificuldade com casamentos, cancelamentos... De muitas vezes ter casamentos realizados que só podiam vir padrinhos, não podiam vir convidados. Então foi uma realidade dura. Ao mesmo tempo as pessoas queriam vir. Quando a pandemia cessou, as pessoas não vieram. Acho que eles gostam do proibido *risos*. Mas agora está voltando, agora já... a missa das 18h está lotando, as pessoas estão ficando em pé dentro da Igreja, está voltando ao que era. Acho que foi um pouco disso... Muitas vezes a pessoa tinha que pegar uma senha para vir para a missa. Tiveram paróquias que fizeram agendamento pela internet, daí tinha que ficar com uma lista na porta da igreja para ver se a pessoa tinha agendado mesmo. O nosso era distribuído senha. Mas quando era distribuído, acho que era na quinta-feira que começava a distribuir, era 06h tinha gente na fila, esperando para pegar uma senha porque queria ir naquela missa que estava acostumada. Porque muitas vezes eram 100 fichas, senhas, daí não tinha para a missa que ela queria vir. Tinha, de repente, para sábado à tarde ou domingo às 09h30, a pessoa não queria nesses horários. Então, foram assim momentos de passos, que também os fiéis, tiveram que dar: aprender a assistir por uma televisão, por uma rede social; aprender a distanciar-se; aprender a não ficar perto das pessoas e agora está tendo que aprender a voltar a ficar perto das pessoas.

Beatriz: Você percebeu uma mudança no engajamento nas redes sociais?

Marcio: Compartilhamento, nossa, muito! Esse período foi muito bom assim... *risos* É estranho falar bom, né.? Mas, assim, para a Pascom, foi algo... para as páginas, assim, foi muito bom. Porque a gente viu que o povo começou a entender que não se poderia estar perto, mas podia estar através de uma rede social. Então,

o crescimento de seguidores no *Facebook* aumentou bastante e, também, o número nas transmissões. Eu falava “Nossa! Que bom! As pessoas estão assistindo, estão tentando participar através das redes sociais”. Então, a Pascom, naquele momento, foi algo imprescindível para que existisse esse contato, esse elo, que o vírus fez... tentou dividir, separar todo mundo... a Pascom foi aquele elo que falou assim: “Não, nós estamos aqui ainda, nós estamos com vocês, nós vamos transmitir, você vai participar da sua casa”. Então, foi esse momento.

Beatriz: Você já respondeu se foi percebida mudança de comportamento dos fiéis após o período das restrições. E, foi Corpus Christi que a gente filmou dentro da camionete, que não teve transmissão né?

Marcio: Foi, foi. Então, tinha sido logo depois da Semana Santa, passou um tempo, veio o Corpus Christi, e não teria aquela procissão que é um momento... é a única vez no ano em que o Santíssimo sai da Igreja e não teria essa procissão. E a gente teve a ideia de transmitir graças a um pacote de dados que alguém tinha, a gente conseguiu fazer a transmissão e, também, aquele momento de fotos. A gente era muito leigo em tudo, a gente não pensou no som, a gente não pensou no sol. E o pároco resolveu fazer por toda a cidade *risos*. Você estava na foto uma vez né? Então, aquilo, o som deveria ser muito alto para quem estava em cima da camionete né?

Mas também, foi outro momento especial porque era, tipo assim: “Estamos aqui, estamos passando por toda a cidade”. Não tinha aglomeração, mas as pessoas estavam na frente das suas casas, quantas pessoas ajoelhadas quando o Santíssimo passou e rezando por esse fim de pandemia, né? E o Santíssimo passando e a gente estava ali, na nossa simplicidade. A gente teve aquele problema de músicas, porque tinha que pagar direitos autorais, e um vídeo que transmitimos no momento o Facebook veio a retirar devido direitos autorais das músicas que tocavam ao fundo. Mas transmitiu. Então as pessoas, mesmo de casa, elas estavam acompanhando e na hora, eu lembro que uma pessoa chegou para mim e falou assim: “Foi tão bom, mas tão bom, porque na hora que eu estava assistindo, que eu vi que era a rua da minha casa que estava descendo, eu fui lá para fora”. Então você poder, indiretamente, ajudar para que Jesus chegasse nas outras pessoas é muito especial para a Pascom. São momentos assim que a Pascom viveu que... lembra que no começo eu dizia que a Pascom parece que não tinha esse contato direto

como outras Pastorais? Eu acho que esses momentos dentro da pandemia foram esse momento, em que você tocou nas pessoas, em que a Pascom conseguiu chegar e pode ajudar, pode estar com eles e todo mundo junto assistindo. Ó, até arrepiei!

Beatriz: Se tiver algo mais que queira contar fique livre para dizer.

Marcio: Acho que foi isso mesmo. Existia o cansaço. Acho que deve ser algo que a gente deve reforçar. Foi um tempo longo de transmissões todos os dias.

Beatriz: Foram uns 2 anos, todos os dias?

Marcio: Uns 2 anos, todos os dias. Menos às segundas, porque na segunda não existia missa. Mas eram TODOS. OS. DIAS. *pontuando essas palavras*. E a gente não podia contar com os adolescentes. Então ficou mais com a Pascom, porque nós éramos em 6, ficamos em 5 porque o Alex partiu para ajudar outra paróquia. Então, era aquilo da gente ter que vir 3, 4 vezes... E um que precisava viajar, e um cobre... Quantas vezes você veio cobrir, ajudar... Então, existia esse desgaste físico que, também para nós, embora fosse um momento em que estávamos tocando as pessoas, existia o cansaço físico, o desgaste. Porque nós tínhamos, também, a nossa vida particular, os estudos, a vida social, o que fosse. Era uma doação imensa que... eu tenho que agradecer a todos da Pascom, porque eles foram bravos, todos. Eu lembro que o Marco chegava para mim e falava “Marcio, não dá para parar essas transmissões?”. Acho que o pessoal da Pascom se doou mesmo, de verdade. Existia esse desgaste. Aí, o que acontece agora? As transmissões param. Então a gente sente falta. Tem uma senhorinha que falou assim para mim: “Eu não estou podendo sair de casa e a pior coisa que aconteceu para mim não foi a pandemia, foi vocês pararem de transmitir as missas todo dia”. Porque ela não pode sair de casa e ela participava assistindo através do *Facebook*, para você ver, como tudo tem esses lados, sabe. E, agora para a Pascom, acho que é entender, num mundo tão relativista, em que é tudo tão rápido, que a gente fala que agora a Pascom vai ter que criar conteúdos, mas é tudo tão rápido, tudo assim... a pessoa não tem paciência para ler se o texto for grande ou se o vídeo for enorme... A Pascom vai ter que pular para cima.

ANEXOS

ANEXO A - COMUNICADO 002/2020



“Nossa esperança está no Senhor; ele é o nosso auxílio e a nossa proteção. Nele se alegra o nosso coração, pois confiamos no seu santo nome. Esteja sobre nós o teu amor, Senhor, como está em ti a nossa esperança”.

Salmo 33, 20-22

Jacarezinho, 17 de março de 2020

Conforme orientações da CNBB e também do nosso Regional Sul II, nossa Diocese de Jacarezinho vai assumir aquilo que o Governo do Estado estabelece no Decreto nº 4230, datado no dia 16 de março de 2020 e também outras medidas diocesanas, a saber:

1. Cancelamos os “mutirões” de Confissões já agendadas para este tempo da Quaresma. Em tempo oportuno daremos orientações de como proceder para cumprimento do preceito das confissões que a Igreja estabelece por ocasião da Páscoa.
2. Catequese paroquial deve suspender todas as atividades: Encontros, Reuniões e outros.
3. As Pastorais e Movimentos pedimos que adiem com tempo largo as reuniões que estavam previstas para o mês de março (e ou Abril).
4. Visitas aos hospitais, cadeias e asilos somente devem acontecer em casos de extrema necessidade (inclusive os padres).
5. As missas sejam canceladas até dia 03 de abril. Nesse período de cancelamento peço que os padres celebrem sozinhos e rezem pelo povo e transmitam via internet, e deixem as igrejas abertas aos domingos e bem arejadas para o povo rezar.
6. Atendimento espirituais nos escritórios sejam cancelados. Porém, os escritórios mantenham-se abertos normalmente, com os devidos cuidados.
7. Visita aos doentes nas casas tanto pelos padres, quanto pelos ministros extraordinários, sejam evitadas, pois os idosos e doentes estão no grupo de risco. Em caso de morte façam a visita com devidos cuidados.
8. As famílias procurem rezar em casa nesse tempo de “deserto”, rezem pelos doentes, pelas famílias enlutadas e pelos profissionais da saúde. Recorramos a Virgem Maria nossa mãe e a São José.
9. Não é período de férias, peço que sigam as orientações do ministério da saúde, das competentes autoridades e permaneçam em suas casas, principalmente os idosos e os que têm baixa imunidade e não divulguem fakenews.
10. A confraternização do Clero não acontecerá dia 6 de abril, devido a Missa da Unidade.
11. O evento da Renovação Carismática denominado Shekina foi cancelado devido ao surto do covid-19.
12. Neste ano eleitoral recorro a todos os clérigos (diáconos transitórios, diáconos permanentes e padres) da Diocese de Jacarezinho a legislação da Igreja presente no Código de Direito Canônico, e nossas normas particulares, a saber:

Cânone 285 §3. Os clérigos são proibidos de assumir cargos públicos que implicam participação no exercício do poder civil.

De nossa parte, não concedemos nenhuma licença ou dispensa, e desse modo mantemos o disposto no **cânone 287 §2:** (Os clérigos) não tenham parte ativa nos partidos políticos e na direção de associações sindicais.

Assim, pedimos que todos os diáconos e padres apoiem a paz e a concórdia, sem tomar lados e partidos nas disputas eleitorais dos municípios.

Sem mais assunto, despeço-me confiante na graça de Deus e rezando por toda nossa diocese nesse tempo difícil de crise, sem pânico e desespero, pois nossa esperança tem um nome: Jesus Cristo!

Com minha oração e bênção
In fortitudine Spiritus


Dom Antonio Braz Benevente
Bispo Diocesano

Comunicado 002/2020

ANEXO B - PROTOCOLO 058/2020



DECRETO DE DISPENSA E DEMAIS NORMAS

Aos que este nosso decreto virem, paz e bênção na força do Divino Espírito Santo.
Tendo em vista às orientações das autoridades civis na prevenção do contágio do COVID-19 (coronavírus);

Sendo uma ameaça que pode superlotar a estrutura de saúde pública em nossos municípios, a qual não tem condições de receber elevado número de infectados em estado grave;

Observado o comunicado 002/2020 enviado à Diocese de Jacarezinho;

De acordo com a competência de dispensar expressa nos cânones 85 e 87§1, e emanar legislação particular segundo o cânone 8 §2;

Observadas as causas justas e razoáveis em vista de evitar a propagação do contágio do COVID-19,

DECRETO

1. A DISPENSA de todos os fiéis leigos, diáconos e religiosos(as) residentes no território da Diocese de Jacarezinho de cumprirem com a obrigação de participar da Santa Missa aos domingos conforme obriga o cânone 1247.

2. Que os padres da Diocese de Jacarezinho presidam celebrações eucarísticas diárias sem a participação do povo conforme o cânone 906, pela intenção de todos os enfermos e pela superação deste quadro calamitoso.

3. Que sejam suspensas as missas públicas em todas as Igrejas Paroquiais, Santuários e as Igrejas que estejam sob responsabilidades das Paróquias ("capelas").

4. Que apenas os Santuários e às Igrejas Paroquiais se mantenham abertas e arejadas durante às manhãs e tardes de todos os dias da semana para oração privada dos fiéis, observados os cuidados preventivos.

Oriento ainda que os fiéis acompanhem as celebrações eucarísticas através dos meios de comunicação. Recordo que esta dispensa e normas tem o objetivo de evitar a propagação do COVID-19, desse modo, exorto que seja evitada a circulação desnecessária.

Para que os sacerdotes presidam celebrações privadas sem a presença dos fiéis observe-se a seguinte norma da Instrução Geral do Missal Romano n. 211 da 2ª. Edição Típica: "Não se faça a celebração sem ministro, ou ao menos de um fiel, a não ser por causa justa ou razoável. Nesse caso, omitem-se as saudações e a bênção no final da missa". No caso de missas transmitidas pelos meios de comunicação, dê-se a bênção final aos fiéis que acompanham por tais meios.

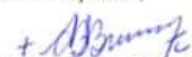
Além disso, sejam observadas as orientações dadas no comunicado 002/2020.


Este Decreto passa a vigorar a partir do dia 20 de março de 2020, inclusive. Seu efeito se estende até dia 03 de abril de 2020, inclusive. Que este decreto seja lido aos fiéis nas celebrações do dia 18 e 19 de março de 2020 e publicado nos meios de comunicação diocesanos.

Publique-se, cumpra-se e archive-se.

Dado e passado na Cúria Diocesana de Jacarezinho, aos dezessete dias do mês de março do ano de dois mil e vinte.

In fortitudine Spiritus,


Dom Antonio Braz Benevente
Bispo Diocesano de Jacarezinho


Pe. Alex de Oliveira Nogueira
Chanceler

Protocolo nº 058/2020

Diocese de Jacarezinho - Av. Getúlio Vargas, 262 - CEP: 86400-000 - Jacarezinho-PR

ANEXO C - PROTOCOLO 088/2020



DECRETO DE DISPENSA E DEMAIS NORMAS

Aos que este nosso decreto virem, paz e bênção na força do Divino Espírito Santo.

Tendo em vista as orientações dos órgãos de saúde, diretivas do governo do Estado do Paraná, do ministério da saúde e sobretudo as indicações da OMS quanto a pandemia da COVID-19;

Tendo consciência da necessidade dos fiéis de receberem frequentemente e frutuosamente os sacramentos, porém considerando atitudes de prudência e cuidado para com a saúde;

De acordo com a competência de dispensar expressa nos cânones 85 e 87§1, e emanar legislação particular segundo o cânone 8 §2;

Ponderadas as causas justas e razoáveis em vista de evitar a propagação do contágio da COVID-19, diante do quadro de ascendência do número de casos no território da Diocese de Jacarezinho,

DECRETO

1. A DISPENSA de todos os fiéis leigos, diáconos e religiosos(as) com domicílio ou quase-domicílio no território da Diocese de Jacarezinho de cumprirem com a obrigação de participar da Santa Missa aos domingos conforme determina o cânone 1247.

2. Que os padres da Diocese de Jacarezinho presidam celebrações eucarísticas diárias sem a participação do povo conforme o cânone 906, pelo descanso eterno dos que morreram, conforto dos que choram, cura aos doentes, paz aos moribundos, força aos que trabalham na saúde e outras áreas essenciais, sabedoria aos governantes e pela superação deste quadro calamitoso.

3. Continuem suspensas as missas públicas em todas as Igrejas Paroquiais, Santuários e as Igrejas que estejam sob responsabilidades das Paróquias ("capelas").

4. Que os Santuários, Igrejas Paroquiais e "capelas" se mantenham abertas, arejadas e higienizadas durante às manhãs e tardes de todos os dias da semana para oração privada dos fiéis, observados os cuidados preventivos e todas as orientações dos órgãos estatais. Os que não puderem cumprir com tais cuidados devem manter fechado tais Igrejas.

Oriento ainda que os fiéis acompanhem as celebrações eucarísticas através dos meios de comunicação. Recordo que esta dispensa e normas tem o objetivo de evitar a propagação da COVID-19 através do isolamento social, desse modo, exorto que seja evitada a aglomeração de pessoas e circulação desnecessária.

Para que os sacerdotes presidam celebrações privadas sem a presença dos fiéis observe-se a seguinte norma da Instrução Geral do Missal Romano n. 211 da 2ª. Edição Típica: "*Não se faça a celebração sem ministro, ou ao menos de um fiel, a não ser por causa justa ou razoável. Nesse caso, omitem-se as saudações e a bênção no final da missa*". No caso de missas transmitidas pelos meios de comunicação, dê-se a bênção final aos fiéis que acompanham por tais meios.

Desse modo, estas normas devem ser cumpridas em todas às Paróquias e Santuários da Diocese de Jacarezinho, mesmo em lugares onde tenha sido obtida algum tipo de autorização da administração municipal.

Este Decreto passa a vigorar a partir do dia 27 de junho de 2020, inclusive. Seu efeito se estende até dia 27 de julho de 2020, inclusive. O mesmo deve ser cumprido integralmente e poderá ser alterado ou revogado em qualquer tempo, conforme às necessidades. Exceções dadas para casos particulares são mantidas.

Publique-se, cumpra-se e archive-se.

Dado e passado na Cúria Diocesana de Jacarezinho, aos vinte e seis dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte.

In fortitudine Spiritus,


Dom Antonio Braz Benevente
 Bispo Diocesano de Jacarezinho


Pe. Alex de Oliveira Nogueira
 Chanceler

Protocolo nº 088/2020

Diocese de Jacarezinho - Av. Getúlio Vargas, 262 - CEP: 86400-000 - Jacarezinho-PR

ANEXO D - TABELA 1 - TRANSMISSÕES DE LIVES

	Data	Hora	Título	Duração	Visualizações	Likes	Comentários	Local realizado	Celebrante	Link	Anotações
1	17/03/2020	19:30	Santa Missa em seu LAR...	00:34:56	4600	131	33	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Marcelino	https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=23128205	
2	18/03/2020	19:19	Santa Missa em seu LAR...	00:34:55	2400	104	24	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/497181514299809	Transmissão parcial: encerrou antes da bênção final
3	18/03/2020	20:05	(sem título)	00:01:56	505	26	0	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2334650370167969	Bênção final referente à celebração transmitida na live anterior
4	19/03/2020	19:14	Santa Missa em seu LAR... MISSA DE SÃO JOSÉ	00:20:41	1800	68	25	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/142926683759867	Transmissão parcial: encerrou na Homília
5	19/03/2020	19:47	(sem título)	00:22:07	884	55	16	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/225079961881139	Continuação da transmissão anterior
6	20/03/2020	19:18	Santa Missa em seu LAR...	00:34:47	864	58	22	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/660509791444254	
7	21/03/2020	19:13	Santa Missa em seu LAR...	00:50:03	1,6mil	70	45	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/614120912479462	
8	22/03/2020	17:42	Santa Missa em seu LAR...	00:10:21	896	49	8	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/141060907311856	Transmissão parcial: encerrou no Ato Penitencial
9	22/03/2020	18:09	(sem título)	00:24:41	504	44	7	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/502402810444476	Transmissão parcial: continuação da anterior, encerrou no Ofertório
10	22/03/2020	18:36	(sem título)	00:18:06	593	48	13	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/100068672610572/videos/143172713739434	Continuação da transmissão anterior
11	23/03/2020	19:12	Santa Missa em seu LAR...	00:26:48	993	60	15	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1392740640899067	Transmissão parcial: encerrou no canto do Santo
12	24/03/2020	19:23	Santa Missa em seu LAR...	00:44:28	1300	65	48	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/500432047308564	
13	25/03/2020	19:12	Santa Missa em seu LAR...	00:48:25	1800	71	35	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1296362907228945	Transmissão parcial: encerrou no momento da Comunhão
14	25/03/2020	20:18	(sem título)	00:10:30	811	59	31	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/843746669470917	Continuação da transmissão anterior

15	26/03/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR...	00:50:27	1300	58	31	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/643933699519481	
16	27/03/2020	19:14	Santa Missa em seu LAR	00:18:47	668	47	21	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/651261835714128	Transmissão parcial: encerrou na Homilia
17	27/03/2020	19:46	(sem título)	00:17:21	279	36	2	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/552983498674692	Continuação da transmissão anterior. Transmissão parcial: encerrou no momento da Comunhão.
18	27/03/2020	20:06	(sem título)	00:01:54	222	6	0	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/215950272844975	Continuação da transmissão anterior.
19	28/03/2020	19:16	Santa Missa em seu LAR...	00:00:25	275	12	0	Capela da Casa dos Padres	não se aplica	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/888469201625158	Transmissão parcial: encerrou na oração da dezena antes do início da Missa
20	28/03/2020	19:27	Santa Missa em seu LAR...	00:38:08	998	49	24	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/2619186304989797	Continuação da transmissão anterior. Transmissão parcial: encerrou na oração do Pai-Nosso.
21	28/03/2020	20:08	Santa Missa em seu LAR...	00:05:49	275	29	4	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/843802712767997	Continuação da transmissão anterior.
22	29/03/2020	07:26	Santa Missa em seu LAR...	00:29:52	1000	87	23	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/2663651995255335	Transmissão parcial: encerrou durante a Homilia.
23	29/03/2020	07:58	(sem título)	00:18:00	528	46	14	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/623989204845965	Continuação da transmissão anterior. Transmissão parcial: encerrou no momento da Comunhão.
24	29/03/2020	08:19	(sem título)	00:06:18	481	34	19	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/273064673686126	Continuação da transmissão anterior.
25	29/03/2020	17:55	Santa Missa em seu LAR...	01:00:37	1700	103	47	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/3744926652245278	
26	31/03/2020	19:21	Santa Missa em seu LAR...	00:46:55	1200	102	35	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/648901882336099	
27	01/04/2020	19:09	Santa Missa em seu LAR...	00:44:57	1100	66	20	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/232321931252383	

28	02/04/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR...	00:40:48	822	67	18	Capela da Casa dos Padres	padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/215425499805978	
29	03/04/2020	19:07	Santa Missa em seu LAR...	00:38:19	718	51	15	Capela da Casa dos Padres	padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2564932187057436	
30	04/04/2020	19:16	Santa Missa em seu LAR...	00:49:53	953	79	28	Capela da Casa dos Padres	padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/252879445684128	
31	05/04/2020	07:08	Santa Missa em seu LAR... DOMINGO DE RAMOS	00:55:53	2000	144	68	Igreja	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/153260406023911	
32	05/04/2020	08:22	Santa Missa em seu LAR... DOMINGO DE RAMOS	00:22:33	1100	84	50	Igreja	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/512305002786493	
33	05/04/2020	17:36	Santa Missa Dominical em seu lar.	01:07:16	1900	108	123	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/878345892637564	
34	06/04/2020	19:11	Santa Missa em seu LAR...	00:47:03	1000	66	34	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/651351385439894	
35	07/04/2020	19:10	Santa Missa em seu LAR ...	00:00:10	187	20	1	Capela da Casa dos Padres	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/207293157229938	Transmissão parcial.
36	07/04/2020	19:32	Santa Missa em seu LAR .	00:00:11	350	20	14	Capela da Casa dos Padres	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/150433783033103	Transmissão parcial.
37	08/04/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR ...	00:45:38	712	60	31	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/254223775733002	
38	09/04/2020	19:25	SANTA MISSA EM SEU LAR - CEIA DO SENHOR	01:19:46	2100	156	106	Igreja	Padre Clodoaldo e Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/287835928872039	Transmissão parcial: encerrou antes da Bênção Final.
39	10/04/2020	14:50	PAIXÃO DO SENHOR	01:14:32	2600	133	82	Igreja	Padre Rosinei Toniette, Padre Rosenei Marcelino e Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3369248883103594	Celebrante orientou os fiéis sobre o <i>drive-thru</i> de Eucaristia.
40	11/04/2020	19:37	SANTA MISSA EM SEU LAR - Vigília Pascal	01:49:28	1900	140	109	Igreja	Padre Rosinei Toniette, Padre Rosenei Marcelino e Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1031805547275865	

41	12/04/2020	07:16	SANTA MISSA EM SEU LAR ... Missa de Páscoa	01:04:29	3800	220	321	Igreja	Padre Rosinei Toniette, Padre Rosenei Marcelino e Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/561559364474484	
42	12/04/2020	17:28	SANTA MISSA EM SEU LAR - Domingo da Páscoa do Senhor	01:14:38	1500	83	132	Igreja	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/729727391096959	
43	13/04/2020	19:08	Santa Missa em seu LAR ...	00:43:18	636	63	19	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/60371553801	
44	14/04/2020	19:14	Santa Missa em seu LAR ...	00:44:49	1mil	59	14	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/216981519534177	
45	15/04/2020	19:16	Santa Missa em seu LAR ...	00:44:57	486	46	17	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/533197034046808	
46	16/04/2020	19:09	Santa Missa em seu LAR ...	00:48:03	650	83	41	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/277775629905935	
47	17/04/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR ...	00:45:23	530	62	31	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2981336568597434	
48	18/04/2020	19:00	Santa Missa de Posse de Pe. José Antônio Pereira de	01:39:05	4400	290	316	Igreja	Padre José Antônio, Padre Clodoaldo,	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/5450	Posse do novo Pároco da Paróquia Santo Antônio de
49	19/04/2020	07:14	Santa Missa Dominical em seu lar ...	01:05:26	1200	119	105	Igreja	Padre José Antônio, Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/230934341476464	
50	19/04/2020	17:49	Santa Missa Dominical em seu lar ...	00:59:42	835	73	39	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/900795050372065	
51	20/04/2020	19:06	Santa Missa em seu LAR ...	00:53:21	926	95	78	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/257841378672480	
52	21/04/2020	19:08	Santa Missa em seu LAR ...	00:39:11	912	72	89	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1472665629608824	
53	22/04/2020	19:18	Santa Missa em seu LAR ...	00:36:49	510	54	30	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/166983697898613	
54	23/04/2020	19:07	Santa Missa em seu LAR ...	00:03:30	202	14	6	Capela da Casa dos Padres	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1086687145051487	Transmissão parcial.

55	23/04/2020	19:32	Santa Missa em seu LAR ...	00:49:43	793	67	71	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2542742532609107	
56	24/04/2020	19:13	Santa Missa em seu LAR ...	00:44:36	831	42	43	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/224558455467682	
57	25/04/2020	19:17	Santa Missa em seu LAR ...	01:04:00	951	87	39	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/157020242419719	
58	26/04/2020	07:32	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:11:24	1300	129	63	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/229991444889098	
59	26/04/2020	17:39	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:09:20	1100	90	61	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/258016372050223	
60	27/04/2020	19:07	Santa Missa em seu LAR ...	00:49:36	577	67	42	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/166632914659657	
61	28/04/2020	19:09	Santa Missa em seu LAR ...	00:39:30	569	50	50	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/569150147044993	
62	29/04/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR ...	00:36:47	494	45	21	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3082864678442820	
63	30/04/2020	19:14	Santa Missa em seu LAR ...	00:57:37	593	60	42	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2572747442990109	O celebrante avisou que os párocos das paróquias da cidade se reuniram e decidiram que ainda não era seguro voltar com as missas presenciais e ressaltou que os fiéis rezem em casa, no que ele chamou de Igreja doméstica.
64	01/05/2020	18:57	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:13:18	1200	87	69	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1755707887905697	
65	02/05/2020	18:44	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	00:31:02	747	61	56	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2523230234444327	Transmissão parcial e reclamações nos comentários de que estava sem som/áudio
66	02/05/2020	19:32	(sem título)	00:01:35	266	22	7	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/668535690372302	Transmissão parcial.

67	02/05/2020	19:34	(sem título)	00:06:15	281	22	14	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/280631589999580	Transmissão parcial.
68	02/05/2020	19:43	(sem título)	00:48:16	1000	70	47	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/259550028426294	Comentários sobre a transmissão estar travando e sem som. E reclamação, também nos comentários, sobre não poder estar presencialmente.
69	03/05/2020	07:14	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:11:16	1500	80	72	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1334260856768766	
70	03/05/2020	17:13	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:43:30	975	74	86	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/639651106586517	Comentários sobre problemas com o som.
71	04/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:21:55	1100	76	101	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/276585080033249	
72	05/05/2020	19:00	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:14:27	1200	79	78	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/700770210725502	
73	06/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:07:19	841	64	51	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3499959040020645	
74	07/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	00:38:36	836	46	39	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2603756959888325	
75	07/05/2020	19:39	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	00:49:22	546	56	25	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/675190319981582	O celebrante comunicou que um pequeno porta retrato com imagem de Nossa Senhora com uma coroa solta, para ser colocada pelo fiel, estará disponível para compra no escritório paroquial. Para que o fiel simule a coroação de Nossa Senhora que acontecerá na celebração do dia 30.
76	08/05/2020	19:00	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	00:45:48	577	47	34	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/719931152079284	

77	08/05/2020	19:46	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	00:26:05	757	41	19	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2808956249328421	
78	09/05/2020	19:00	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:32:54	1400	94	100	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1303302563351738	Fiel relatou no comentário saudade de Jesus na Eucaristia e desejo de estar presente no templo.
79	10/05/2020	07:11	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	00:35:48	783	41	27	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/312657139721004	
80	10/05/2020	07:48	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	00:33:16	680	67	25	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1116211598737261	
81	10/05/2020	08:22	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	00:13:57	370	38	24	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/829105987579591	Celebrante avisou que a igreja está aberta todos os dias para ser visitada fora dos horários de celebração e que dispõe de álcool em gel nos vidros de água benta.
82	10/05/2020	17:28	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:41:37	987	75	56	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/253730155746116	
83	11/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:15:19	738	78	43	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/244423776645827	
84	12/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:07:48	803	62	64	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/240985487136242	Ao final da missa, o celebrante disse que o fiel é sempre convidado a rezar junto a ele e a equipe litúrgica pelo Facebook da paróquia.
85	13/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:15:01	866	58	39	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1597174233790839	
86	14/05/2020	19:00	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:22:58	859	61	62	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/267795247597993	
87	15/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:11:56	918	47	25	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/100068672610572/videos/345142726463994	
88	16/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:32:53	1000	82	66	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2614266498901886	

89	17/05/2020	07:22	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:17:06	1300	94	82	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1048297892238665	
90	17/05/2020	17:29	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:35:42	1200	95	62	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2698466743706062	
91	18/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	00:25:56	436	36	18	Capela da Casa dos Padres	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/681309465982128	Transmissão parcial.
92	18/05/2020	19:29	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	00:24:14	458	28	28	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/274679650242712	Continuação da transmissão anterior. Transmissão parcial.
93	18/05/2020	19:54	(sem título)	00:17:17	422	40	33	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/188644256637325	Continuação da transmissão anterior.
94	19/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:10:07	903	77	50	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3068062793280860	
95	20/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:10:25	676	52	39	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/559339535008028	
96	21/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:28:57	1000	75	83	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/201217704201457	
97	22/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:18:01	1200	56	38	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/838256319998719	
98	23/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:40:18	1000	67	43	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2616256101963539	
99	24/05/2020	07:25	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:09:30	1400	71	54	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/976895329395408	
100	24/05/2020	17:30	Terço e Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:41:01	1200	86	70	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/181471083151385	
101	25/05/2020	19:08	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:11:57	684	67	59	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2569833283268577	
102	26/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:15:47	616	62	43	Capela da Casa dos Padres	Padre Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2489171307851646	
103	27/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:12:29	614	70	35	Capela da Casa dos Padres	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/610239969610854	

104	28/05/2020	18:59	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:32:53	624	51	46	Capela da Casa dos Padres	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/282510409587596	
105	29/05/2020	19:01	Terço e Santa Missa em seu LAR ...	01:12:17	872	72	56	Capela da Casa dos Padres	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/861687040993976	
106	30/05/2020	19:01	Terço, Missa e Coroação de Nossa Senhora ...	02:11:12	3000	230	301	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3872060746169220	Celebração da Coroação de Nossa Senhora
107	31/05/2020	07:22	Santa Missa Dominical em seu LAR ... Solenidade de Pentecoste	01:20:30	1100	72	57	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/260408895198331	Celebrante avisou aos fiéis sobre como será a celebração de Corpus Christi - em que o celebrante irá com Jesus no Ostensório passando pelas ruas na intenção de percorrer as ruas limítrofes da paróquia em em uma caminhonete para evitar aglomeração. O padre explicou que por onde passar, os fiéis podem colocar adereço na porta, no portão de casa, molnar um espaço devocional.
108	31/05/2020	17:30	Terço e Santa Missa em seu LAR Solenidade de Pentecostes	01:43:19	1200	78	45	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/358284651798222	
109	01/06/2020	19:25	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR...	01:03:52	1300	74	51	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/943907922736419	
110	02/06/2020	19:24	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu Lar	00:58:58	847	81	73	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/393923621567036	
111	03/06/2020	19:26	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR ...	00:55:08	632	60	50	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/834329407092776	
112	04/06/2020	19:25	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio de Pádua em seu LAR...	01:07:44	1300	77	59	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1320240784839825	

113	05/06/2020	19:25	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR...	00:54:37	686	53	48	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/262476324995690	O celebrante orientou os fiéis que, no dia 13, a tradicional Bênção dos Pães seria feita através do Facebook.
114	06/06/2020	19:25	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR...	01:24:26	913	82	38	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/318949882438097	
115	07/06/2020	07:25	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:04:38	1700	62	46	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/948383712289765	
116	07/06/2020	18:01	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR ...	00:58:55	1000	88	38	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/275608833799659	
117	08/06/2020	19:24	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR ...	01:06:25	899	82	116	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/711056953060336	
118	09/06/2020	19:25	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio	00:56:15	626	56	45	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2076442005821704	
119	10/06/2020	19:25	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR ...	00:52:40	726	48	26	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/552915152021348	
120	11/06/2020	07:55	SOLENIDADE DE CORPUS CHRISTI Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR ...	03:51:05	5400	291	237	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=2579068672354359	Solenidade de Corpus Christi.
121	12/06/2020	19:25	Missa e Trezena de Santo Antônio de Pádua em seu LAR...	00:52:45	1000	59	24	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/318952012438735	
122	13/06/2020	07:25	Santa Missa e Trezena de Santo Antônio em seu LAR ... FESTA DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA	01:28:35	2600	117	121	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/623786251562137	Dia de Santo Antônio de Pádua, padroeiro da Paróquia.
123	13/06/2020	19:22	Santa Missa em seu LAR...	01:06:15	1000	79	52	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/649063222341866	
124	14/06/2020	07:22	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:09:04	822	87	45	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/264772781267006	
125	14/06/2022	17:55	Santa Missa das 18h em seu LAR... Acompanhe conosco.	01:16:01	2300	97	92	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/576714886605766	

126	15/06/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:59:45	1200	65	130	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1204263276600840	
127	16/06/2020	19:28	Santa Missa e 1º dia do Tríduo ao Sagrado Coração de Jesus	01:00:38	891	65	69	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/187724002631202	
128	17/06/2020	19:27	Santa Missa e 2º dia do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus ...	00:55:15	836	72	92	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/681978342656516	
129	18/06/2020	19:25	Santa Missa e 3º dia do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus ...	00:11:13	605	45	24	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1017160618699170	
130	18/06/2020	19:41	Santa Missa e 3º dia do Tríduo do Sagrado Coração de Jesus ...	00:40:19	563	63	69	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/277949359990661	Comentários de fiéis dizendo que a transmissão estava apresentando problemas técnicos.
131	19/06/2020	19:24	SOLENIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO ... Santa Missa e Coroação	01:28:10	1600	119	258	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/275313720471475	
132	20/06/2020	19:28	Santa Missa em seu LAR...	00:59:21	760	60	40	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/683302885850657	
133	21/06/2020	07:25	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:06:14	878	80	57	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2737154766517989	
134	21/06/2020	17:56	Santa Missa em seu LAR...	00:58:18	1100	70	81	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3366633846688470	
135	22/06/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:55:32	490	53	64	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3158601334221740	
136	23/06/2020	19:26	Santa Missa em seu lar	00:46:27	439	45	41	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/732604990840170	
137	24/06/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:56:16	668	68	88	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/291238768687536	
138	25/06/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	00:59:06	1200	74	109	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/261827721582124	

139	26/06/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:45:31	1000	66	51	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/571553083756395
140	27/06/2020	19:26	SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO	01:13:08	923	62	47	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2723206071334063
141	28/06/2020	07:25	SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO	01:08:45	955	83	51	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/735616083937241
142	28/06/2020	17:54	SOLENIDADE DE SÃO PEDRO E SÃO PAULO	01:02:09	774	63	101	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1403907946459143
143	29/06/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:57:00	830	70	76	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/645104122756175
144	30/06/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR ...	00:50:18	547	61	82	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/750539539085653
145	01/07/2020	19:02	Celebração do Dizimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:08:23	830	43	58	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/596154691033480
146	02/07/2020	19:05	Celebração do Dizimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:12:07	907	65	37	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2664132537190914
147	03/07/2020	19:06	Santa Missa em seu LAR...	01:11:06	927	86	60	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/278305216579261
148	04/07/2020	19:10	Celebração do Dizimo e Santa Missa em seu LAR...	00:58:16	1000	55	37	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/648783415726843
149	04/07/2020	20:21	Celebração do Dizimo e Santa Missa em seu LAR...	00:01:43	308	24	4	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/682866568891988
150	05/07/2020	07:32	Santa Missa Dominical em seu LAR...	00:46:34	763	83	46	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1616765385171860
151	05/07/2020	17:40	Celebração do Dizimo e Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:29:57	1200	70	94	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/306047823768071
152	06/07/2020	19:10	Celebração do Dizimo e Santa Missa em seu LAR...	01:12:50	1000	77	126	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/645369502988032
153	07/07/2020	19:10	Celebração do Dizimo e Santa Missa em seu LAR...	00:59:31	846	72	48	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/582644216002904

154	08/07/2020	19:13	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	00:58:54	912	45	42	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/100068672610572/videos/3087472294680875
155	09/07/2020	19:09	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:18:59	897	63	41	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/277133546888686
156	10/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:01:56	569	55	62	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/728903954341109
157	11/07/2020	19:11	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:14:19	898	50	31	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/690693118178312
158	12/07/2020	07:26	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:11:08	916	82	78	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3166568416770020
159	12/07/2023	17:40	Celebração do Dízimo e Santa Missa Dominical...	01:23:33	1200	93	89	Igreja	Padre Rosenei Marcelino, Padre Clodoaldo, Dom Paulo (visitante)	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/221920355552769
160	13/07/2020	19:10	Celebração do dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:13:14	832	57	54	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1685528141600112
161	14/07/2020	19:10	Santa Missa em seu lar-Mês Diocesano do Dízimo	01:02:19	681	58	65	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/792062931327242
162	15/07/2020	19:12	Santa Missa em seu Lar-Mês Diocesano do Dízimo	01:01:12	754	54	87	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/705715853325780
163	16/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:18:25	612	63	72	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/120132538686837
164	17/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:05:59	1000	84	94	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/289063232179776
165	18/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:31:30	1000	67	42	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/282115369900303
166	19/07/2020	07:25	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:05:44	975	81	65	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/961602250965692
167	19/07/2020	17:48	Santa Missa em seu LAR, mês Diocesano do Dízimo	01:18:21	735	68	60	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/281118556306109

168	20/07/2020	19:09	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:16:33	1100	70	104	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/602500610701083	
169	21/07/2020	19:09	Santa Missa em seu lar, mês Diocesano do Dízimo	01:05:04	1400	78	104	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/306784773779953	
170	22/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:03:09	898	64	70	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1170369516681462	
171	23/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:15:02	642	56	100	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/320504389131401	
172	24/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:01:41	645	49	64	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2754985414720731	
173	25/07/2020	19:10	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:20:06	1100	66	119	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3064154856953658	
174	26/07/2020	07:25	Santa Missa Dominical em seu LAR...	00:59:57	833	62	31	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/741411206614359	
175	26/07/2020	17:40	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	00:13:00	860	32	24	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/574548099896412	
176	27/07/2020	19:16	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR...	01:00:56	663	59	101	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=747928679376146	
177	28/07/2020	19:09	Santa Missa do Mês Diocesano do Dízimo	01:05:12	897	71	58	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/664291217766389	
178	29/07/2020	19:11	Santa Missa e celebração do Mês Diocesano do Dízimo	01:03:37	838	48	38	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/287133029247867	O celebrante comunicou a volta das missas presenciais com limite de fiéis no templo, avisou dias e horários das celebrações e as regras a serem seguidas.
179	30/07/2020	19:11	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:13:36	696	49	45	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/613153569621703	
180	31/07/2020	13:12	Celebração do Dízimo e Santa Missa em seu LAR ...	01:13:19	1200	67	68	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/359528748389875	

181	02/08/2020	17:54	Santa Missa em seu LAR...	01:03:13	852	82	45	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2773272489665765	A celebração teve presença de fiéis no templo, ao final da missa o padre agradeceu ao grupo de jovens Jocemista por assumirem o compromisso de acolher a todos nas celebrações presenciais e avisou sobre a distribuição de senhas para entrar nas próximas celebrações da semana.
182	03/08/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR ...	01:01:27	826	69	44	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/736600037176250	
183	05/08/2020	19:17	Santa Missa em seu LAR...	00:59:13	582	62	33	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3299402093439900	Além da missa houve a transmissão da Hora Santa Vocacional com Adoração ao Santíssimo após a missa.
184	06/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR e Hora Santa Vocacional ...	01:39:51	664	64	35	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/303214250759827	
185	07/08/2020	19:19	Santa Missa em seu LAR...	00:52:29	499	71	36	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1015285385610461	O celebrante ressaltou que os fiéis que acompanharam pelas redes sociais, e rezaram junto, fizeram a Comunhão Espiritual.
186	08/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR ...	01:08:23	628	51	33	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/639042096716123	
187	09/08/2020	17:50	Santa Missa Dominical e bênção para os pais...	01:09:48	930	57	30	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/301655930915302	Dia dos Pais. Semana da Família.
188	10/08/2020	19:19	Santa Missa em seu LAR e bênção para as mães...	01:00:42	852	63	55	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/329743141395874	Semana da Família
189	11/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR e bênção para os filhos ...	00:55:12	848	94	59	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/315126479728038	Semana da Família.

190	12/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR e bênção para os avós ...	00:44:21	577	40	14	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2763094943961386	Semana da Família. Transmissão parcial: encerrou no momento da Comunhão. A imagem foi transmitida de lado, na vertical.
191	12/08/2020	20:04	Santa Missa em seu LAR e bênção para os avós ...	00:14:24	278	25	6	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1027570727662921	Continuação da transmissão anterior. Imagem ainda com problema.
192	13/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR ... Bênção para os netos e Hora Santa da Família	02:01:54	988	77	64	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/328000381666524	Semana da Família e transmissão da Hora Santa da Família com Adoração ao Santíssimo após a missa.
193	14/08/2020	19:22	Santa Missa em seu LAR...	00:07:37	259	16	5	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/729154154325565	Semana da Família. Transmissão parcial: encerrou na oração da Dezena antes da celebração.
194	14/08/2020	19:31	Santa Missa em seu LAR e bênção dos viúvos ...	00:48:15	592	48	28	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1033663210383735	Continuação da transmissão anterior.
195	15/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR e bênção das Famílias ...	01:04:50	614	37	15	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/630435394571858	O celebrante realizou o convite para a celebração em comemoração aos 106 anos da cidade que ocorrerá no estacionamento o da EFAP, orientado os fiéis de que será uma missa no estilo <i>drive-in</i> .
196	16/08/2020	17:50	Santa Missa em seu LAR ... Assunção de Nossa Senhora	01:11:07	796	70	36	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1738584499624961	
197	17/08/2020	19:21	Santa Missa em seu LAR...	01:01:08	1600	69	50	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1393765760819365	
198	18/08/2020	19:23	Santa Missa em seu LAR...	00:48:21	547	41	38	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/742513983268212	
199	19/08/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR ...	00:55:16	430	35	23	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/4679732602051927	

200	20/08/2020	07:49	Missa em Ação de Graças pelos 106 anos de S. A. Platina	01:37:28	4900	208	275	Igreja	Todos os padres da cidade	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2586108174939516	Missa de aniversário de 106 anos da cidade de Santo Antônio da Platina. Missa <i>drive-in</i> .
201	20/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR em ação de graças pelos 15 anos de sacerdócio do Pároco Pe. José Antônio P. de Campos... E Hora Santa Pela vida Consagrada.	02:11:34	974	86	76	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1895956640545272	Missa em ação de graças pelos 15 anos de sacerdocio do Padre José Antônio, com homenagem.
202	21/08/2020	19:19	Santa Missa em seu LAR...	00:56:57	499	49	39	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3381303701947005	
203	22/08/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR ...	01:08:43	890	38	16	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1014117939022264	
204	23/08/2020	17:46	Santa Missa em seu LAR ... Dia do Leigo	01:03:59	653	57	11	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1089927418072165	
205	24/08/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR ... Semana do Leigo	01:05:14	738	57	43	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1294290194296406	
206	25/8/2020	19:17	Santa Missa em seu LAR ... Semana do Leigo	00:58:13	1000	62	75	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/733033523924994	
207	26/8/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR... Semana do Leigo!	01:02:06	675	51	27	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/242307360274981	
208	27/8/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR ... Semana do Leigo	02:19:01	739	66	42	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1599080636920398	Além da celebração, houve a transmissão da Hora Santa Vocacional com Adoração ao Santíssimo após a missa.
209	28/8/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR... Semana do Leigo.	01:03:37	730	63	33	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/268452254206532	
210	29/8/2020	19:15	Santa Missa em seu LAR... Semana do Leigo	01:23:40	617	55	32	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2653743694942746	
211	30/8/2020	17:59	SANTA MISSA DOMINICAL EM SEU LAR...	01:11:44	865	69	34	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3242104285896734	

212	31/8/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR... Semana do Leigo!	00:55:25	726	44	33	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2712964158989021	
213	01/09/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR ...	00:45:08	606	40	97	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/323038525417281	
214	02/09/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR	00:59:35	554	48	32	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/557666231608276	
215	03/09/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR ...	00:54:55	441	27	31	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/347045753367174	
216	04/09/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:45:10	658	49	42	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/349887496194117	
217	05/09/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	01:06:57	922	48	20	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/618954231996346	O celebrante orientou os fiéis sobre a Festa de Nossa Senhora Aparecida e o formato de venda dos alimentos.
218	06/09/2020	17:56	Santa Missa Dominical em seu LAR	01:02:46	497	46	29	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/784510352301523	
219	08/09/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:48:10	730	42	26	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/232821801505129	
220	09/09/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR ...	00:59:01	410	35	17	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/669800723949468	
221	10/09/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR ...	00:56:16	435	36	27	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1316708232005699	
222	11/09/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	01:05:48	562	39	68	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1802293653267271	
223	12/09/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	01:21:26	684	53	33	Igreja	Padre José Antônio	ok.com/paroquiasap2016/videos/1702768593233551	
224	13/09/2020	17:53	Santa Missa em seu LAR ...	01:15:45	472	28	21	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/329433538253688	

225	20/09/2020	17:54	Santa Missa em seu LAR...	01:01:14	957	64	21	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/338032034069339	As transmissões salvas e publicadas na página da paróquia tiveram um lapso entre os dias 13 e 20.
226	22/09/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:50:22	525	39	33	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/756499074908791	
227	23/09/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	01:06:35	462	49	27	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/531437537688398	
228	24/09/2020	19:23	Santa Missa em seu LAR...	00:52:22	382	33	14	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/774049836501444	
229	25/09/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:49:26	480	40	15	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/244651463648963	Problemas com a captação do som.
230	27/09/2020	19:00	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:01:57	1300	104	33	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/383976796094969	
231	29/09/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:58:49	275	21	17	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/321581572466175	
232	30/09/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR ...	01:02:17	594	48	21	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/261027238454254	
233	01/10/2020	19:25	Missa das Rosas ... Santa Terezinha do Menino Jesus	01:33:09	1000	99	72	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3528881570467411	Celebração em honra a Santa Teresinha do Menino Jesus.
234	02/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:54:51	440	41	33	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2909723952593481	Transmissão apresentou problemas com som e houve reclamação acerca do áudio nos comentários.
235	03/10/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR e 1º dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida...	01:16:05	534	43	19	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/705036530358513	
236	04/10/2020	17:55	Santa Missa em seu LAR...	01:03:41	404	23	4	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/429360704703301	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
237	04/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR e 2º dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida...	01:13:06	642	53	82	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2451416818495489	Novena de Nossa Senhora Aparecida.

238	05/10/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR e 3º dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida ...	01:20:35	509	40	14	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1278465525848648	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
239	06/10/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR e 4º Dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida...	01:05:55	396	30	22	Igreja	Padre Rosinei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/341236593793925	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
240	07/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	01:00:03	304	23	14	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1324736661199034	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
241	08/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR e 6 dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida ...	01:11:21	545	35	45	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/355612075681672	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
242	09/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR e 7º dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida...	01:19:41	481	41	24	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1552212701629971	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
243	10/10/2020	19:28	Santa Missa em seu LAR e 8º dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida...	01:17:21	468	41	27	Igreja	Padre Rosinei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2774128629573907	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
244	11/10/2020	17:56	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:15:13	509	23	4	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/350826706364081	
245	11/10/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR e 9º dia da Novena de Nossa Senhora Aparecida ...	01:11:04	425	23	0	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3343501675697093	Novena de Nossa Senhora Aparecida.
246	12/10/2020	07:23	Solenidade de Nossa Senhora Aparecida com Pe. Rosinei Toniette...	01:25:20	2700	132	107	Igreja	Padre Rosinei Toniette	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/345030230163276	Dia de Nossa Senhora Aparecida - Missa celebrada pelo Padre Rosinei Toniette.
247	12/10/2020	19:25	Solenidade de Nossa Senhora Aparecida com Padre José Antônio de Campos	00:00:18	140	7	4	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/376416147064920	Dia de Nossa Senhora Aparecida. Transmissão Parcial.
248	12/10/2020	19:25	Solenidade de Nossa Senhora Aparecida com Padre José Antônio de Campos	01:28:30	1000	70	49	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/623960868281818	Dia de Nossa Senhora Aparecida. Continuação da transmissão anterior.
249	13/10/2020	19:27	Santa Missa em seu LAR...	00:41:39	400	33	8	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/328781641554351	

250	14/10/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR	00:55:10	436	36	51	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/953066085515087	
251	15/10/2020	19:30	(sem título)	01:00:38	815	62	87	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/692645981664966	Dia dos Professores.
252	16/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR	00:45:31	375	29	36	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/356945069090934	
253	17/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	01:11:59	809	39	42	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/354095765892565	
254	18/10/2020	17:54	Santa Missa em seu LAR, Dia de São Lucas e bênção para os médicos...	01:13:38	715	63	22	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/455401722089028	Bênção dos Médicos.
255	20/10/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:45:45	347	28	12	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/808118140013769	
256	21/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:57:04	313	25	9	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/632892564061171	
257	22/10/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR ...	00:51:57	471	38	70	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/818927048679313	
258	23/10/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR	00:46:07	369	38	26	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/365616144676773	
259	24/10/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	01:08:30	429	28	22	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/790193555153165	
260	25/10/2020	17:52	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:02:13	503	35	10	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/397798697918575	
261	27/10/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	00:51:24	499	46	15	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/723756851827656	
262	28/10/2020	19:30	Santa Missa em seu LAR...	00:57:29	365	31	22	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/368598640920664	
263	29/10/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR ...	00:46:45	299	19	21	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/638047856861967	

264	30/10/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR	00:43:43	316	21	8	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/838363016973941	Transmissão apresentou problemas com o áudio, comentários sobre. Problemas corrigidos durante a transmissão.
265	31/10/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	01:12:02	399	35	17	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/320631899073063	
266	01/11/2020	17:50	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:17:31	610	37	13	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/1740171392826577	
267	02/11/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR ... Dia de Finados	01:16:12	782	50	69	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/352330829393989	Dia de Finados. Feriado.
268	03/11/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:44:24	375	27	16	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/389502262235677	
269	04/11/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	00:59:02	367	37	38	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/665132937503449	
270	05/11/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR	00:56:42	456	27	20	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/288213285815747	
271	06/11/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	00:52:48	331	28	10	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/3406945962752549	
272	07/11/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR...	01:18:14	433	33	12	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/741697576415451	
273	08/11/2020	17:55	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:02:05	368	26	26	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/818659538930611	
274	10/11/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:44:54	377	27	61	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/725168448121720	
275	11/11/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR	01:03:11	417	29	31	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/2801393546845817	
276	12/11/2020	19:19	Santa Missa em seu LAR ...	00:53:22	311	25	10	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/360156675049604	
277	13/11/2020	19:34	Santa Missa em seu LAR...	00:42:18	396	39	34	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/parouquiasap2016/videos/1963271133815851	

278	14/11/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:00:14	200	5	2	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1501302196985675	Transmissão parcial.
279	14/11/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	01:20:10	419	38	19	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1032015600646443	Continuação da transmissão anterior.
280	15/11/2020	17:48	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:12:18	494	38	21	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1023757728098829	
281	17/11/2020	19:31	Santa Missa em seu LAR...	00:40:31	439	44	12	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1279184072449325	
282	18/11/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR	01:13:01	619	43	28	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=132706814953922	
283	19/11/2020	19:23	Santa Missa em seu LAR ...	00:44:53	290	21	30	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/288141545870867	
284	20/11/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:51:55	378	45	24	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1614774258693594	
285	21/11/2020	19:18	Santa Missa em seu LAR...	01:22:23	652	42	27	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/162731188890525	
286	22/11/2020	17:54	Santa Missa Dominical em seu LAR...	01:09:45	575	52	25	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/690247735189263	
287	24/11/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR...	00:49:21	637	40	32	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1533323543722327	
288	25/11/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR ...	01:16:10	527	46	21	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2760434880890140	
289	26/11/2020	19:21	Santa Missa em seu LAR ...	01:00:59	358	39	23	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2756597161244929	
290	27/11/2020	19:28	Santa Missa em seu LAR..	00:45:42	280	35	19	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/752703818656192	
291	28/11/2020	19:18	Santa Missa em seu LAR...	01:19:26	441	28	4	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/187000746406427	

292	29/11/2020	17:54	Santa Missa Dominical em seu LAR... 1º Domingo do Advento	01:12:47	589	46	27	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/829655107827024	
293	01/12/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR...	00:50:59	385	40	11	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2743598499246828	
294	02/12/2020	19:24	Santa Missa em seu LAR	01:04:30	364	35	15	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/828837021008417	
295	03/12/2020	19:21	Santa Missa em seu LAR...	00:48:47	430	28	21	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/986034711920330	
296	04/12/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR...	01:04:19	417	31	22	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3348439151950016	
297	05/12/2020	19:21	Santa Missa em seu LAR... Segundo Domingo do Advento	01:20:38	656	48	42	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1308737719486088	Celebrante orientou os fiéis para que as Novenas de Natal sejam feitas em família apenas. Avisou que dentro da igreja os bancos estão marcados para que haja distanciamento entre as pessoas e que apenas devem sentar perto aqueles que residem na mesma casa. Outro recado dado foi de que o Natal de Luz, apresentação natalina que ocorre todo ano, será transmitido online.
298	06/12/2020	17:51	Santa Missa Dominical em seu LAR... 2º Domingo do Advento e aniversário do padre Marcelino...	01:22:12	1200	60	90	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=219113062913159	Aniversário do Padre Rosenei Marcelino.
299	08/12/2020	19:22	Santa Missa em seu LAR...	01:06:22	314	28	20	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/164009192102905	
300	09/12/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR ... em ação de graças pelos 20 anos de vida sacerdotal de Pe. Rosenei Marcelino	01:29:36	515	53	49	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/823517101526406	Aniversário de Ordenação do Padre Rosenei Marcelino.

301	10/12/2020	19:22	Santa Missa em seu LAR ... E renovação dos Ministros da Eucaristia	01:42:59	918	57	17	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/412374859891094	Renovação dos Ministros da Eucaristia.
302	11/12/2020	19:27	Santa Missa em seu LAR...	00:49:35	370	24	17	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/768440564017674	
303	13/12/2020	17:54	Santa Missa Dominical em seu LAR ...	01:11:28	726	49	73	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/299640151418183	
304	15/12/2020	19:22	Santa Missa em seu LAR ...	00:51:28	414	31	18	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/724212305190658	
305	16/12/2020	19:26	Santa Missa em seu LAR	00:56:32	417	26	28	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/723450818286475	
306	17/12/2020	19:21	Santa Missa em seu LAR ...	00:58:23	464	48	39	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/113273693889383	
307	18/12/2020	19:27	Santa Missa em seu LAR...	00:52:03	350	31	26	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/218544089859531	
308	19/12/2020	19:17	Santa Missa em seu LAR e 4° dia do Advento...	01:30:34	430	29	22	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/197551918667310	
309	20/12/2020	17:53	Santa Missa em seu LAR e 4° Domingo do Advento...	00:00:25	91	3	0	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/439666223712828	Transmissão parcial.
310	20/12/2020	17:54	Santa Missa em seu LAR e 4° Domingo do Advento...	01:00:25	490	39	29	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/2856334451357200	Continuação da transmissão anterior.
311	22/12/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR...	00:52:07	369	29	43	Igreja	Padre Rosenei Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1590902727771961	
312	23/12/2020	19:24	SANTA MISSA EM SEU LAR...	01:14:42	367	20	20	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/901172010421308	
313	24/12/2020	19:45	Santa Missa em seu LAR ... Missa do Galo	01:59:21	758	44	27	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/391646088716027	Véspera de Natal.
314	25/12/2020	19:25	Santa Missa de Natal em seu LAR...	01:10:21	820	49	35	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/1847347712108038	Missa de Natal.

315	26/12/2020	19:20	Santa Missa em seu LAR ... Oitava do Natal	01:13:53	566	38	75	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/211401930533357	
316	27/12/2020	17:51	Santa Missa em seu LAR ... Solenidade da Sagrada Família	01:20:15	1200	63	61	Igreja	Padre Rosenel Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/766754690576336	Solenidade da Sagrada Família.
317	29/12/2020	19:18	Santa Missa em seu LAR...	00:00:16	65	5	0	Igreja	não se aplica	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/793133301242009	Transmissão parcial.
318	29/12/2020	19:18	Santa Missa em seu LAR...	01:00:10	408	47	29	Igreja	Padre Clodoaldo	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/3599849673434817	Continuação da transmissão anterior.
319	30/12/2020	19:25	Santa Missa em seu LAR	01:04:08	497	25	39	Igreja	Padre Rosenel Marcelino	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/221727552761271	
320	31/12/2020	19:54	Santa Missa em seu LAR...	01:18:14	559	33	52	Igreja	Padre José Antônio	https://www.facebook.com/paroquiasap2016/videos/397560094844071	

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).